

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**A INTERNET COMO MECANISMO DE
MOVIMENTAÇÃO DOS FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS
NO TEMPOESPAÇO GLOBALIZADO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Michele Dacas

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**A INTERNET COMO MECANISMO DE
MOVIMENTAÇÃO DOS FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS NO
TEMPOESPAÇO GLOBALIZADO**

por

Michele Dacas

Dissertação apresentada ao curso de mestrado do programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais, Área de Concentração em Instituições, Cultura e Globalização, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **em Mestre em Ciências Sociais**

Orientador: Prof. Dr. Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Pós-Graduação em Ciências Sociais**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**A INTERNET COMO MECANISMO DE MOVIMENTAÇÃO DOS
FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS NO TEMPOESPAÇO GLOBALIZADO**

elaborada por
Michele Dacas

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências Sociais

Comissão Examinadora:

Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira, Dr.
(Presidente/Orientador)

João Vicente da Costa Lima, Dr. (UFSM)

Adair Caetano Peruzzolo, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 10 de março de 2010

DEDICATÓRIA

DAS ESCRITAS INTEIRAS
ÀS PALAVRAS LIGEIRAS
DEDICO A SABER
UM POUCO DO ZELO SIGILO
QUE ESSE PERCURSO
NADA SERIA
SEM A FINA ROSA DO MEU PAI DANILO
SEM O AMOR DA MINHA MÃE MARIA

Agradeço à minha família pela esplêndida leveza.

Ao professor Holgonsi pela paciência e
compreensão na orientação deste trabalho.

Aos professores e colegas do programa pelo
incentivo e cumplicidade.

Aos amigos pela luz e obscuridade.

Se o eterno retorno é o mais pesado dos fardos, nossas vidas, sobre esse pano de fundo, podem aparecer em toda sua esplêndida leveza

(Milan Kundera)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Universidade Federal de Santa Maria

A INTERNET COMO MECANISMO DE MOVIMENTAÇÃO DOS FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS NO TEMPOESPAÇO GLOBALIZADO

AUTORA: MICHELE DACAS

ORIENTADOR: HOLGONSI SOARES GONÇALVES SIQUEIRA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 10 de março de 2010

Esse trabalho objetiva investigar as possibilidades da internet em ampliar os fluxos sociopolíticos em um espaço público condicionado pelos processos de globalização. Sob o paradigma do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, privilegio as possibilidades da internet para as intervenções discursivas de micropolíticas como o Fórum Social Mundial. Obtenho esse movimento como referencial por se tratar de uma micropolítica que procura a visibilidade para seus interesses e diálogo com a sociedade por meio de mídias alternativas como a internet. Isso condiciona a internet como um mecanismo sociotécnico que permite a autonomia de produção discursiva por parte desses atores sociopolíticos, como também, a relação entre contextos espaço-temporais distintos. Desta forma, características como a flexibilidade e a dialogia são abordadas conforme as leituras produzidas da internet como um dispositivo midiático flexível que possibilita o entrecruzamento entre autorias diversas, contrastando manifestações e contestações de todas as ordens. Aspecto que relaciona a internet como um mecanismo sociotécnico fundamental para movimentar os fluxos sociopolíticos no espaço de debate público global.

Palavras -chave: globalização, internet, fluxos sóciopolíticos

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Universidade Federal de Santa Maria

THE INTERNET AS A MECHANISM OF MOVEMENT OF FLOWS SOCIO-POLITICAL IN THE GLOBAL SPACE

AUTHOR: MICHELE DACAS

ADVISOR: HOLGONSI SOARES GONÇALVES SIQUEIRA

Date and Location of Defense: Santa Maria, March 10, 2010

This work aims to investigate the possibilities of the Internet to broaden the socio-political flows in a public space determined by the processes of globalization. Under the paradigm of the development of new technologies of information and communication, I aim the possibilities of the Internet as a device to enlarge the discourse about the micro-political as the World Social Fórum. I get this movement as a reference, because it talk about the micro-political that have as a aim to get visibility for the people interested about it and dialogue with civil society through alternative media, such as Internet. This makes the Internet as a socio-technical mechanism that allows the autonomy of discourse production by these socio-political actors, but also the relationship between spatial and temporal contexts different. Thus, characteristics such as flexibility and dialogism are addressed according to the readings produced the Internet as a media device that enables the flexible interweaving of different authorship, contrasting demonstrations and protests of all orders. Aspect which relates to the Internet as a mechanism to move sociotechnical fundamental socio-political flows within the global public debate.

Key-words: globalization, internet, socio-political flow

LISTA DE ANEXOS

| | |
|--|-----|
| ANEXO 1 home Page do site www.forumsocialmundial.org | 118 |
| ANEXO 2 home Page do site ciranda.net | 119 |
| ANEXO 3 continuação da home Page do site ciranda.net | 120 |
| ANEXO 4 página da edição do FSM 2008 no site ciranda.net | 121 |
| ANEXO 5 continuação da página de edição do FSM 2008 no site ciranda.net | 122 |
| ANEXO 6 página da edição do FSM de Belém no site ciranda.net | 123 |
| ANEXO 7 continuação da página da edição do FSM de Belém no site ciranda.net | 124 |
| ANEXO 8 página da edição do FSM Pan Amazônico no site ciranda.net | 125 |
| ANEXO 9 continuação da edição do FSM Pan Amazônico no site ciranda.net | 126 |
| ANEXO 10 página Honduras do site ciranda.net | 127 |
| ANEXO 11 continuação da página Honduras do site ciranda.net | 128 |
| ANEXO 12 link “quero participar” do site ciranda.net | 129 |
| ANEXO 13 link “quero publicar” do site ciranda.net | 130 |
| ANEXO 14 link “venha para a ciranda” do site ciranda.net | 131 |
| ANEXO 15 link “ciranda em seu site” do site ciranda.net | 132 |
| ANEXO 16 link “fale conosco” do site ciranda.net | 133 |
| ANEXO 17 link “acesso ao espaço privado” do site ciranda.net | 134 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1 NOVO PARADIGMA TECNOLÓGICO: A FLEXIBILIDADE COMO CONDICIONAMENTO DOS FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS NA GLOBALIZAÇÃO..... | 18 |
| 1.1 Elementos de uma nova ordem espaço-tempo para a configuração dos fluxos sociopolíticos..... | 33 |
| 2 ASPECTOS DIALÓGICOS DA INTERNET PARA OS FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS NO ESPAÇO-TEMPO GLOBAL..... | 50 |
| 2.1 Fluxos sóciopolíticos na internet | 63 |
| 3 DOS CONTRASTES NA WEB: FLEXIBILIDADE E DIALOGIA NO ESPAÇO INTERATIVO..... | 74 |
| CONCLUSÃO | 110 |

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, busco analisar as contradições da internet concebida como um dispositivo sociotécnico para a articulação de micropolíticas em um espaço público condicionado pelos processos de globalização. Nesse contexto, o espaço público encontra-se cada vez mais permeado por conexões desterritorializadas e pela ação de atores sociais à distância. Dessa forma, a internet surge como um mecanismo para as micropolíticas agenciarem seus interesses num cenário político mais amplo e constituir suas ações, como fluxos sociopolíticos no espaço público global.

Compreendo que os processos de globalização, sob o ponto de vista do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) influenciam tanto a organização de sujeitos coletivos como também imprimem uma descentralização dos espaços públicos, passando a serem concebidos como a própria informação. Nesse contexto permeado por conexões entre distantes, a internet pode tornar-se um entre os dispositivos sociotécnicos que atuam sob uma reordenação espaço-temporal.

Dispositivos tecnológicos, como a internet, podem possibilitar a troca de experiências e a transposição de horizontes, por meio da conexão entre contextos espaço-temporais distintos. Essa reordenação espaço-temporal é um dos processos globalizadores impulsionados pelas novas tecnologias que configuram a sociedade por intermédio dos fluxos tecidos pela interação entre distantes. Nesse sentido, a internet pode tornar-se um dispositivo sociotécnico onde se inscrevem práticas sociais de naturezas diversas, que, quando desterritorializadas, confrontam as dimensões locais e globais.

Dessa forma, no cenário de debate político, a internet pode surgir como uma possibilidade para a ampliação dos fluxos sociopolíticos, pois, suas características pressupõem uma flexibilidade discursiva que permite manifestações diversas e circulação não controlada de conteúdos. Outrossim, presume a ampliação dos lugares de produção discursiva como dispositivo midiático, propositando aspectos dialógicos para um cenário restritamente constituído por relações dominantes, como a esfera de debate político global.

Como constituinte de um espaço público marcado por condições de visibilidade midiática, a internet identifica-se como um espaço cujas práticas sociais, como as micropolíticas, podem ser inscritas e projetadas globalmente, atribuindo uma variedade de significados aos discursos circulantes no debate político.

Com a inserção das micropolíticas no cenário político, suponho que sejam ampliados os fluxos sóciopolíticos desse espaço, cuja constituição sofre a influência de universos simbólicos que homogeneizam os processos de globalização. Contradição que permeia a internet como um dispositivo que, ao mesmo tempo, que pode impulsionar a formação de hegemonias por meio da intensificação dos fluxos globais, pode também, surgir como um mecanismo capaz de ampliar o contraste de interesses que movimentam os fluxos globais.

Esse quadro implica em uma profunda resignificação do entendimento de conceitos tradicionais da sociedade contemporânea, pois, são muitos os aspectos expostos às transformações da ampliação dos fluxos sóciopolíticos. Observo, então, a internet como um mecanismo que influencia a articulação de sujeitos coletivos, como as micropolíticas, que projetam seus interesses por meio dos significados negociados pelo discurso circunscrito nesse mecanismo sociotécnico.

Diante disso, a internet se traduz como um possível espaço de disputa e negociação de interesses no cenário que engloba as relações do debate político global. Essa potencialidade reside na combinação entre suas características e a possível apropriação social de sujeitos políticos não institucionalizados, pelos quais tomo as micropolíticas. O reconhecimento desses fatores pode resultar em um espaço mais diversificado, onde os interesses provenientes tanto da esfera institucional, quando a não institucional da política podem se intersectar dialogicamente devido à ampliação dos fluxos sóciopolíticos.

Portanto, considerados os aspectos e as mudanças de paradigmas em um cenário político permeado pelas novas tecnologias, coloco como problema central desse trabalho a seguinte questão: *“quais as influências positivas da internet em sua relação com os fluxos sociopolíticos resultantes da inserção discursiva de micropolíticas no espaço de debate público globalizado”*. Dessa forma, concretizo como objeto dessa pesquisa os fluxos sociopolíticos através da internet, com referência na projeção global de sujeitos coletivos no espaço de debate político.

De maneira específica, tomo como corpus dessa análise a intervenção do Fórum Social Mundial (FSM) na internet, por meio do *site*¹ que relata várias edições. Além de ser um portal² de divulgação dos ativistas, é também, um local de participação e opinião pública sobre as questões debatidas pelo movimento.

Em síntese, tenho como objetivo central analisar as possibilidades da internet em movimentar os fluxos sociopolíticos por intermédio da inserção discursiva de micropolíticas

¹ Pode ser chamado de sítio, é um conjunto de páginas na internet.

² Esse portal é o site www.ciranda.net que se autodenomina como um centro de mídia independente.

em um espaço público condicionado pelos processos de globalização. Tenciono como objetivos específicos, primeiramente, refletir acerca dos condicionamentos dos fluxos sociopolíticos, tendo como base o novo paradigma tecnológico.

Em segundo, especificar as características da internet enquanto dispositivo sociotécnico para a ampliação dos fluxos sociopolíticos. Por fim, evidenciar os contrastes de interesse e a movimentação dos fluxos sociopolíticos no ciberespaço, através da análise do site anteriormente declarado.

A resposta do problema, bem como o desenvolvimento dos objetivos, parte de um percurso teórico-metodológico qualitativo articulado entre uma reflexão teórica e uma prática de observação de campo, nesse caso, a própria internet. Esse campo envolve o site do FSM, cujo endereço <http://www.ciranda.net>³, um portal de divulgação das atividades e projeção global das ações dos ativistas ligados ao Fórum, bem como, consultas ao site oficial do movimento, localizado no seguinte endereço: <http://www.forumsocialmundial.org.br>.

Essa prática tem como eixo a análise de discurso pós-estruturalista, com instrumentos de semiologia social organizados conforme a estrutura dos dados externos do contrato de comunicação. A opção pelo referido percurso metodológico consiste na ideia de ser um roteiro que pode ser adaptado à internet e suas especificidades, como o tipo de linguagem de rede, a lógica de tempo-espaço e a estética online, que contemplam suas condições de produção discursiva.

Mediante a escolha desse percurso de análise, parto do princípio que, para abordar as possibilidades da internet como um espaço que movimenta os fluxos sociopolíticos na globalização, torna-se necessário uma contraposição às mídias tradicionais, através não apenas do reconhecimento prático de características centrais, como também, dos aspectos diferenciadores. Nesse sentido, elegi como características a serem interpretadas na pesquisa de campo, a flexibilidade da internet como um mecanismo sociotécnico, e a dialogia⁴, que representa a intertextualidade do discurso na internet.

Essa análise prática é estruturada por meio dos elementos do contrato de comunicação proposto por Charaudeau (2006). Esses elementos correspondem às condições de enunciação da produção discursiva, reconhecidos pelo autor como dados externos do contrato de

³ Penso ser importante ressaltar que o site do FSM é utilizado nesta pesquisa somente como um referencial e não como objeto da mesma. Essa afirmação se faz necessária devido à constatação em congressos pelos quais este trabalho foi qualificado de que há uma controvérsia entre o objeto internet e a referência ao movimento social sobre o qual diz respeito o site analisado. Sendo em alguns momentos considerado os movimentos sociais ou o próprio Fórum como categoria central desta pesquisa, o que de fato não é.

⁴ “todo texto é perpassado por vozes de diferentes enunciadores, ora concordantes ora dissonantes, o que mostra que o texto é uma composição essencialmente dialógica.” (Peruzzolo, 182:2001).

comunicação. Eles configuram constantes, que caracterizam as trocas entre sujeitos e indiciam uma determinada prática social. Assim, mesmo não sendo essencialmente discursivas, as condições de enunciação são semiotizadas, pois apresentam os índices que correspondem ao quadro convencional da mecânica de construção do sentido⁵, na troca discursiva.

As condições de enunciação da produção discursiva como identidade, finalidade, propósito e dispositivo organizam a observação dos fluxos sociopolíticos na internet, indiciando os elementos que compõem as suas características. A coleta desses elementos, então, é conduzida através da semiologia social como instrumento de análise discursiva. Esta, consiste na concepção de discurso enquanto prática social, como um meio de interação entre subjetividades, como sugere Peruzzolo (2001).

Essa abordagem dirige-se à análise de discurso, em ambas correntes teóricas: a escola francesa⁶ e a anglo-americana. Conforme aponta Rosalind GILL (2007), a escola francesa define o discurso como prática social determinada pelo contexto sócio-histórico, fazendo parte, também, de sua constituição. Da mesma forma, a escola anglo-americana, de cunho empirista, na qual toda fala é uma ação, uma prática social. A partir dessas duas tradições surge a investigação da superfície textual e suas pistas, enquanto indícios da presença do social como um princípio fundamental da análise discursiva

Como instrumento da análise discursiva, a semiologia que, de acordo com Peruzzolo (2001), contribui por considerar os enunciados marcas efetivas de sujeitos, que se buscam um ao outro em situação de comunicação e que, para isso, desenvolvem uma série de ações sob determinadas condições de produção. Nessas práticas, os atores sociais são os sujeitos do processo de interação comunicacional, de produção-circulação e de consumo de sentidos, incluídos nas condições de produção discursiva.

Nesse âmbito, a semiologia dos discursos sociais fornece subsídios para os indícios da mecânica de construção de sentidos, que revelam uma constante nas condições de produção discursiva, possibilitando a troca entre sujeitos na internet. Em princípio, esses indícios são os elementos que correspondem à dialogia e à flexibilidade, ou seja, características que definem a configuração dos fluxos sóciopolíticos na internet em um espaço público globalizado.

Mediante essas condições de produção discursiva na web, abordo a flexibilidade e a dialogia como características que subsidiam uma leitura dos significados negociados no discurso empreendido pelo FSM no portal de divulgação. Essas características estão relacionadas com um debate teórico em torno dos seguintes conceitos: espaço-tempo global,

⁵ O sentido é construído pela ação languageira do homem em situação de troca social. (Charaudeau, 41, 2006)

⁶ Tem como teóricos expoentes Michel Foucault e Pêcheux.

fluxos sociopolíticos e internet. Essa combinação permite cumprir a proposta metodológica deste trabalho, analisando as possibilidades da internet em movimentar os fluxos sociopolíticos, por intermédio da inserção discursiva de micropolíticas em um espaço público condicionado pelos processos de globalização.

Ao considerar os aspectos centrais desta pesquisa, o desenvolvimento dessa análise atenta para as possibilidades da internet enquanto um dispositivo que movimenta os fluxos sociopolíticos num espaço-tempo globalizado. Assim, as questões que permeiam os comportamentos dos interlocutores no site referencializado e, por conseguinte, uma interpretação minuciosa e fragmentada dos enunciados que integram o discurso de uma micropolítica na internet, não configuram o foco proposto. Diante desses aspectos centrais, é conduzida uma reflexão em torno de conceitos teóricos, elaborados por autores renomados da sociologia contemporânea como Giddens, Castells e Levy. Patrick Charaudeau é estabelecido como principal base complementar na área de comunicação social

Entre os diversos autores que vêm se dedicando aos estudos da globalização, articulo como eixo central Antony Giddens, sobretudo nas obras *“As conseqüências da modernidade”* (1991) e *“Modernização Reflexiva”* (1997), que retratam os aspectos em que o autor afirma ser esta, uma sociedade pós-tradicional, regida por processos como o de globalização. Ainda no paradigma global, destaco, equitativamente, Manuel Castells e o advento da sociedade da informação, enfatizando os fluxos sociopolíticos e a reordenação espaço-temporal, na obra *“Sociedade em rede”* (1999).

Como teórico central, no que concerne ao dispositivo midiático aqui elencado, aponto as obras de Pierre Levy, acerca das novas tecnologias, enfaticamente, a internet. Ainda no âmbito da mídia destaco Patrick Charaudeau e a abordagem do *“Discurso das mídias”* (2006), pois ele prescreve aspectos como o poder de visibilidade desses dispositivos, e fornece subsídios para a análise prática, com vista às condições de produção discursiva do contrato de comunicação.

Justifico a relevância em estudar esse objeto, não apenas por expressar, de maneira veemente, o momento controverso e os contrastes inerentes ao contexto atual, mas também por ele e pelo mesmo estar refletido na amplitude de pensamentos que se propõem a elucidar os processos globalizadores. Assim, prepondero a pertinência e a adequação deste trabalho para o mestrado em ciências sociais, com ênfase na área de concentração em globalização, novas tecnologias e implicações sociopolíticas por estar inserido nas teorias que concernem às questões da sociedade contemporânea.

Pesquisar as possibilidades da internet, como espaço de ampliação dos fluxos sociopolíticos, é um dentre os aspectos que demandam uma observação frente às novas configurações que atingem todas as dimensões da vida social na globalização. A contribuição dessa análise aciona a necessidade de se pensar numa sociedade que está cada vez mais imersa no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, que delineiam espaços e modos de interação entre os sujeitos, ressignificando postuladas tradições.

Essas transformações são estendidas amplamente a todas as dimensões da vida social, pois emergem da relação recíproca entre os indivíduos e o sistema vigente modificando estruturas por intermédio dos interesses que interagem entre indivíduos ou grupos, em contextos espaço-temporais distantes. Dessa maneira, busco a elaboração de uma pesquisa sobre as transformações e as configurações que a nova lógica espaço-temporal, advinda das novas tecnologias, infere sobre as práticas sociais, verificando estas como a inserção discursiva de sujeitos em um espaço público, por meio de dispositivos sociotécnicos.

A importância dessa abordagem ocorre pelas estimativas da contribuição que essa pesquisa, embasada nos eixos sociológicos e comunicacionais, pode agregar a ambas as áreas tratadas, sobretudo, frente ao contexto da globalização. É reconhecida a complexidade da abordagem e parece extremamente relevante inserir o pesquisador em um contexto interdisciplinar, na vez que o próprio objeto evoca os saberes elencados. Faz-se necessário relacionar, redefinir e criar categorias e conceitos novos nas ciências sociais e humanas, buscando o enriquecimento do entendimento de práticas sociais submersas em um espaço globalizado.

Desta forma, entendo a articulação de diferentes áreas como fator relevante para uma pesquisa que tenha como eixo norteador reflexivo uma sociedade imersa no processo de globalização e no desenvolvimento tecnológico. Essas configurações redesenham traços complexos que não se definem mais por fronteiras, mas sim, por entrelaçamentos que constroem a sociedade atual desterritorializada. Assim, a articulação de um percurso teórico-metodológico insere ideias congruentes com as transformações sociais e as percepções do sujeito pesquisador.

No primeiro capítulo, *“Novo paradigma tecnológico: a flexibilidade como condicionamento dos fluxos sociopolíticos na globalização”*, parto de uma reflexão teórica em torno das transformações nas dimensões da vida social contemporânea sob o paradigma da informação e da comunicação. Observo a influência das novas tecnologias sobre os processos globais como a reordenação espaço-tempo e a desterritorialização. Pondero-as como dispositivos sociotécnicos de apropriação social que revelam a flexibilidade enquanto uma

característica peculiar de condicionamento da configuração dos fluxos sociopolíticos por meio dos processos de globalização. Essa interface revela as diretrizes que convergem e que são confrontadas no âmbito dos fluxos que compõem as investidas locais e as projeções globais, entre as forças hegemônicas e contra-hegemônicas do cenário político global.

No segundo capítulo, “*Aspectos dialógicos da internet para os fluxos sociopolíticos no espaço-tempo global*”, abordo as implicações da web como um dispositivo sociotécnico de visibilidade midiática e como alternativa para a inserção dos interesses de atores não institucionalizados, as micropolíticas no espaço de debate global. Percebo o aspecto dialógico da internet como uma característica que contribui para movimentar os fluxos sociopolíticos no espaço-tempo globalizado.

Enfatizo o papel da internet enquanto espaço onde ocorrem as manifestações discursivas de fontes diversas, que se articulam mediante seus conceitos e lógicas midiáticas, como também, a compreensão das contradições produtivas desse novo espaço. Observo, então, a internet como um elemento fundamental da nova ordem sociopolítica que influencia na interação entre determinadas práticas sociais e as novas tecnologias de informação e comunicação.

No terceiro capítulo, “*Dos contrastes na web: flexibilidade e dialogia no espaço interativo*” evidencio o potencial da internet para a ampliação dos contrastes de interesses e, conseqüentemente, a movimentação dos fluxos sociopolíticos no espaço de debate global. Enfatizo uma análise que relaciona os conceitos centrais debatidos com o reconhecimento de características próprias do mecanismo sociotécnico internet. Essa análise tem como foco o site do FSM, que trata da divulgação das edições do Fórum, bem como das questões debatidas entre os ativistas e a sociedade em geral.

Considero os conceitos abordados como foco de análise que confere o discurso online do FSM características dialógicas e flexíveis, consternando os fluxos sóciopolíticos no espaço-tempo global. Mediante a configuração dos fluxos sociopolíticos num espaço público condicionado pelos processos de globalização, onde contrastes de interesses são movimentados por meio da inserção discursiva das micropolíticas na internet.

1 NOVO PARADIGMA TECNOLÓGICO: A FLEXIBILIDADE COMO CONDICIONAMENTO DOS FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS NA GLOBALIZAÇÃO.

Observar os fluxos sociopolíticos na internet, a partir de uma reflexão sobre o contexto global admitido sob o paradigma do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, é uma opção frente à complexidade do contexto atual. Entre tantos fatores que norteiam as transformações da sociedade globalizada, considero o advento das novas tecnologias e suas implicações como fundamentais para as transformações das dimensões da vida social contemporânea.

Essas transformações, diante de sua gama de seus fatores constituintes, são entendidas como consequência de uma nova ordem espaço-temporal, também, reordenada por mecanismos sociotécnicos de informação e comunicação. Esses mecanismos são dispositivos tecnológicos que difundem os fluxos sociais, culturais, econômicos e políticos no contexto global. Esse quadro formata um novo paradigma informacional, sobre o qual considero algumas observações:

O que distingue a configuração do novo paradigma tecnológico é sua capacidade de reconfiguração, um aspecto decisivo em uma sociedade caracterizada por constante mudança e fluidez organizacional (...) Porém, devemos evitar julgamento de valores ligado a essa característica tecnológica. Isso porque a flexibilidade tanto pode ser uma força libertadora como também um tendência repressiva, se os definidores das regras sempre forem os poderes constituídos. (CASTELLS, 1999, p. 109)

O contexto de globalização permeado pela atual revolução tecnológica, constitui um conjunto de processos que envolvem a flexibilidade como uma característica intrínseca às configurações sociais desse novo paradigma. Um dos processos globais que contemplam a flexibilidade são as condições para uma nova ordem espaço-temporal, que afetam diversas esferas da vida social. Isso, mediante as possibilidades de conexões entre distantes, que interligam uma variedade de atores sócio-políticos por meio dos dispositivos tecnológicos, surgidos no século XX.

A flexibilidade que permeia as relações estruturais e está entre os sujeitos no sistema global resulta, também, em uma dinâmica de interdependência entre as dimensões global e local. Com base nisso, reconheço esse fenômeno como “*glocalização*”, conforme Robertson (1999), ou seja, a configuração da interdependência entre o global e o local num contexto de

supressão espaço-tempo. Diante desses princípios, considero a influência do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação sobre os processos de globalização que atuam na redefinição de determinadas práticas sociopolíticas na contemporaneidade.

Uma reflexão sobre a sociedade global se faz pertinente para a contextualização e a melhor compreensão da internet enquanto espaço de debate político global, também enquanto objeto de pesquisa. Porém, não se trata de localizá-lo no tempo e no espaço, mas sim entender a dinâmica dos próprios fatores que tornam complexa a sociedade que a envolve. Dinâmica que constitui a sociedade designada como processo e que é transformada pelos próprios elementos que a constituem. Assim, procuro, no limiar da transitoriedade do processo global, delinear aspectos que ressalvam para este o caráter contraditório e contínuo com que se instituem a fluência das relações e as práticas sociais que o integram.

Compreendo as transformações do processo de globalização sob o aspecto recíproco da relação indivíduo e sociedade, embasado em concepções que concebem o seu sentido de interdependência. No entanto, o recorte desse trabalho caracteriza um traço sobre as contradições das relações entre sujeitos no contexto global a partir de dispositivos sociotécnicos, como as novas tecnologias de informação e comunicação. Isso significa a constante relação da totalidade com as partes que firmam a contradição como a construção social das relações díspares e não a anulação de uma pelo outra.

Nessa perspectiva, nada está fragmentado, tudo está entrelaçado num encadeamento de contradições que se originam por meio de um conjunto de micro e macro ações interligadas por meio de instâncias objetivas e subjetivas da sociedade em rede. Dessa forma, a sociedade global reivindica uma leitura na sua totalidade, sobre a qual delinheio suas contradições sob o aspecto produtivo das configurações que dela emanam e que não se fundamentam em grandes polaridades ideológicas. Todavia, recicladas no cotidiano e nos entraves mundanos que instauram a todos como constituintes do tecido social que dá forma à sociedade global.

Dessa maneira, não compactuo com posições que amparam o sistema global em dualidades, ou seja, que traduzem suas causas e consequências como efeitos bilaterais. Entendo que correntes que se reportam às figurações da sociedade atual desse modo, amarram acontecimentos do agora, a reflexões bipolares, de ontem. Assim, concebo a globalização como um conjunto de processos que operam de maneira contraditória e que marcam não só a dimensão econômica, mas também a política, o social e o cultural, na sociedade contemporânea.

Não há como precisar a origem ou mesmo designar um consenso sobre o sentido do conceito globalização. Diante da amplitude de significados e pressuposições teóricas, existe

apenas a possibilidade de estimar suas forças impulsoras e suportar seus efeitos, apoiando-se na unívoca razão de que estes estão lançados por toda parte. Mesmo que distribuídos distintamente, a totalidade com que seus efeitos atingem o globo demonstra como todos vivem e estão interligados em um único mundo.

Pensar no termo globalização, hoje, sugere um sentimento de proximidade em relação a um fenômeno que está cada vez mais perto do universo dos indivíduos e até mesmo de um interior subjetivo que os preenche. A penetrabilidade dos processos globais torna distantes as concepções que faziam os sujeitos se sentirem longe de tudo que concernia aos seus territórios. Hoje, é notório que a “*globalização está na ordem do dia*”, como revela Bauman (1999, P.7). O cotidiano dá forma e concretiza os fluxos que se movimentam no globo, indiferente à sua natureza. Concebe-se, então, que “*estamos todos sendo globalizados*” como sugere Bauman (1999, P.7), mesmo que por incidências diferentes, constituímos um todo global.

A globalização representa inovação em diversos aspectos influenciando e reestruturando modos de vida, sendo um processo que provoca mudanças profundas na sociedade atual. Giddens (1997) define essa nova sociedade por intermédio de um quadro de incertezas, onde as ações do cotidiano são deslocadas por meio de interligações indefinidas nas extensões do tempo e do espaço. Sobre essas interligações extensivas num tempo-espaço comprimido, Giddens afirma que a globalização é o deslocamento de contextos conectados através dos sujeitos pela ação à distância.

A globalização se refere essencialmente a este processo de alongamento, na medida em que as modalidades de conexão entre diferentes regiões ou contextos sociais se enredam através da superfície da Terra como um todo. A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. (GIDDENS, 1991, p.69)

Essa premissa, que trata a globalização essencialmente como ação à distância permite observar que a flexibilidade torna-se, então, uma característica essencial dessa conjuntura. Característica esta que interpela as estruturas institucionais sólidas da sociedade anteriormente concebida como tradicional. Aspectos que geravam e sustentavam sentimentos de previsão e controle são flexionados por meio da ação à distância e da dissolução de fronteiras. Isso significa que “*a globalização é, essencialmente, a ação à distância; a ausência predomina sobre a presença, não na sedimentação do tempo, mas graças à reestruturação do espaço*”, como destaca Giddens (1997, p.118).

Reitero, assim, que a ação à distância é o fator preponderante que colocou indivíduos e a sociedade submetidos ao movimento da globalização. A ação à distância rompeu fronteiras e diluiu as especificidades locais, tornando perceptível que o globo não é apenas um símbolo astronômico, mas um território que conecta todos em múltiplas redes de comunicação e informação. São modificados os quadros sociais e mentais de referência, fazendo surgir novos significados, nos quais *“as relações, os processos e as estruturas característicos da globalização incutem em praticamente todas as realidades preexistentes novos significados, outras conotações”*, como aponta Ianni (1998, p.163).

Concordo que a globalização condiz com uma nova ordem emergente da mistura de influências. Mesmo sendo reconhecida a sua indução pelos países desenvolvidos, não há Estado ou organização que exerça seu controle e, muito menos, que esteja imune aos seus efeitos. Dessa forma, sua ordem é a descentralização e a complexidade com que suas causas produzem efeitos, tanto nos sistemas financeiros, quanto nos governos e na vida íntima dos indivíduos.

As consequências desiguais dos processos globais são, então, reflexos dessa mistura díspar de influências que conferem algumas características dominantes da globalização. Boaventura (2005) as considera como sendo provenientes dos países desenvolvidos que tem o capitalismo como modo de produção. Segundo Ianni (2005), o capitalismo adquire maior fusão ao sistema global devido à sua forma, que é, simultaneamente, abstrata e real, em interface com as particularidades das configurações singulares. Essa forma abstrata e real do capital global confere a compressão do espaço pela circulação de bens e consumo, além da força-trabalho em um tempo cada vez menor ou até mesmo instantâneo. Capacidade de desdobramento do capitalismo, que o torna predominante como modo de produção na nova ordem econômica mundial.

Consciente da importância de forças motrizes, como o poder político, e a ofensiva do mercado econômico transnacional nas estruturas da ordem global, destaco a afirmação de Boaventura (2005, p.50) para o qual *“a globalização resulta, de fato, de um conjunto de decisões políticas identificadas no tempo e na autoria”*. Esse autor pontua o consenso de Washington como a matriz geradora dos processos de globalização. Diferentemente de teóricos como Castells (1999), que distingue como causa da globalização a revolução tecnológica atual.

Ainda acerca dos fatores motivadores do contexto global, ressalto a abordagem de Ianni (1995), que chama a atenção para o aspecto incisivo do colapso do comunismo soviético no desenvolvimento do processo global. Sobretudo, porque o controle ideológico e cultural da

autoridade comunista não conseguiu ser sustentado diante de uma economia eletrônica e de uma mídia global. Os fluxos correntes de sociedades mais desenvolvidas diminuiriam o papel ativo de países menos favorecidos e ampliaram as desigualdades sociais no contexto global.

Verifico essas perspectivas como inerentes às relações estruturais que geraram o contexto atual. Contudo, chamo a atenção para a transição entre estes pontos de vista para ressaltar a complexidade do conjunto de fatores constituintes da sociedade global. Isso, porque assim como Giddens (1991), Ianni (1995) e Boaventura (2005) reconhecem os limites dos fatores econômicos, políticos e dos propósitos que, inicialmente, motivaram os fluxos globais e em muito ultrapassaram, sendo incorporados em âmbitos de práticas sociais e culturais.

Essa multiplicidade das dimensões globais é evidenciada no pensamento de Boaventura (2005), que pontua as características dominantes da globalização, entendendo suas origens na dimensão econômica. Para o autor, a globalização hegemônica reside no sentido de anular as clivagens políticas, tornando as nações interdependentes. Estes fatores centrais fortalecem a hegemonia dos países ricos por medidas de controle, que contemplam, desde a dívida externa, até as ajudas internacionais.

Boaventura (2005) difere essa globalização dominante chamando a atenção para a globalização contra-hegemônica, sobre a qual afirma ser dotada de estratégias de resistência às desigualdades políticas, culturais e sociais, que descaracterizam o contexto local. A globalização contra-hegemônica não está limitada apenas às manifestações locais, mas em iniciativas com direcionamento transnacional, que estão ancoradas em questões locais concretas.

Em suma, entendo que o fenômeno de globalização apresenta uma variedade de dimensões sobre o direcionamento da vida social. São pluralidades de sujeitos, estruturas e contextos que, ao entrelaçarem-se de modo complexo, dão forma ao sistema global. Nesse sistema, o único aspecto central é a contradição que permeia as relações entre indivíduos e estruturas, submetidos a um contexto de entrelaçamento e de multidimensionalidade, que circundam as conexões entre o global e o local. Contradição que foge do sentido de oposição, mas que significa a interdependência entre forças díspares que se conduzem como uma essência constitutiva de um sistema mundial em transição.

Nesse sentido, concordo com um movimento de interdependência da sociedade global permeada por diretrizes dominantes que preponderam, mas não imperam em sua totalidade. As forças hegemônicas assim não o seriam se não estivessem em relação com outras fusões e contraposições. Posiciono-me, no entanto, destacando que essas contradições são inerentes às

condições que impulsionam os processos de globalização reconhecidos como compressão espaço-tempo e desterritorialização. Essas condições são próprias da revolução tecnológica a partir da década de setenta. Revolução esta que tendenciou as conexões entre indivíduos em diferentes contextos, permitindo o contato simultâneo entre um lado e outro do mundo.

A comunicação eletrônica não foi apenas um meio pelo qual as mensagens puderam ser transmitidas mais rapidamente. Sua perpetuação, concomitantemente com os fluxos da globalização, impulsionou a formação de um mundo interligado e conectado, que desloca as coisas, as pessoas e as ideias, tornando decisões globais e locais influentes reciprocamente. As disparidades de interesses que se cruzam por meio dos fluxos globais resultam em contradições, como a globalização e a localização.

Neste contexto, configuram-se relações sociais cada vez mais intensificadas por processos como a desterritorialização. Processo pelo qual tendências globalizantes e locais são confrontadas. Fazendo insurgir aspectos locais construídos em torno de interações face à face e nas proximidades dos espaços territoriais sobre o global. Assim como as possibilidades de inovações, liberdades, inclusões e oportunidades, que a estrutura global possa condicionar. Dessa forma, a relação entre o global e o local expressa uma combinação de posições opostas e similares, na qual os sujeitos transitam num sentido interdependente.

Segundo Giddens (1997), todos estarem imersos no movimento desses processos, mesmo que indiretamente resulta no próprio cerne de uma nova ordem global. Uma ordem que consiste em uma sociedade desenvolvida no fluxo das difusões extensivas das instituições modernas e na conexão intensiva das relações locais com as consequências globais. Concordo que este seja o caráter central da globalização, designado por uma ordem que não se move afetando somente os grandes sistemas, mas o interior dos indivíduos, incidindo e fazendo incidir questões que dizem respeito aos seus cotidianos e subjetividades.

Conforme Giddens (2005), os fluxos emergentes do advento das novas tecnologias de informação e comunicação acarretam em mudanças que resultam num mundo em descontrolado diante das possibilidades da convergência de diferentes contextos. A significação deste descontrolado reside em uma sociedade de riscos, onde são ampliadas as condições de incertezas. Segundo o autor, o risco sempre esteve presente na sociedade moderna, porém, na contemporaneidade, ele está envolto pelas incertezas diante das infinitas possibilidades. Atualmente, o risco está despido dos ditames das tradições que prescreviam as maneiras de regular o presente e o futuro.

A ideia de risco assume o caráter fabricado pelo nosso conhecimento sobre o mundo. Essa nova concepção é influenciada diretamente pelos processos globais diante da infinidade

de possibilidades que coloca os sujeitos num estado de inquietação. Os indivíduos passam a não confiar mais, simplesmente, suas decisões em instituições como a religião, a tradição ou a política. Giddens (2005) afirma que o risco é a dinâmica mobilizadora de um cenário que contempla o fim das metanarrativas, postuladas tradicionalmente por intermédio do saber de autoridades como a científica, a religiosa e a política.

Instituições como essas não desaparecem com a globalização, elas são modificadas mediante a de relação indivíduos e sociedade. Na globalização, instituições como o Estado-nação, continuam a existir e o papel dos líderes políticos também, o que ocorre é uma maior reflexão dos indivíduos sobre a convergência dos seus interesses com os interesses defendidos por seus governantes. A ciência, também, não perde sua autoridade, mas se descentraliza tornando-se um sistema de especialistas ou agentes de conhecimento expostos a elucidação e destruição de sua própria racionalidade. A religião, também, persiste, mas noções como destino, sorte ou vontade dos deuses são enfraquecidas diante da consciência sobre as próprias escolhas.

Conforme Giddens (1996), as mudanças em torno dessas estruturas foram efetivadas pela transformação do espaço e do tempo através impulso das novas tecnologias. Transformação identificada, também, como um dos processos de globalização. Essa concepção alerta que as condições de ação à distância, intensificadas pela comunicação global instantânea e pelo transporte de massa, configuram um emaranhado de processos que produz contradições e disjunções.

Esse processo influencia o deslocamento entre conhecimento e controle diante de uma diversidade de informações que os indivíduos tendem a filtrar, frente à gama de situações vivenciadas por meio da experiência prática e da imaginação. Isso, porque o processo de compressão espaço-tempo proporciona a experiência vivenciada através da imaginação sendo mais uma plataforma para a ação à distância. A infinidade de alternativas de modos de vida entre a experiência prática e a imaginada, implica num fator que configura uma amplitude dos limítrofes do conhecimento, ao passo que desemboca em descontrole.

Até uma época relativamente recente, grande parte do mundo permaneceu em um estado quase segmentário, em que ainda persistiam numerosos grandes enclaves do tradicionalismo. Nessas áreas – e também em algumas regiões e contextos dos países mais industrialmente desenvolvidos – a comunidade local continuou a ser forte. Nas últimas décadas, particularmente influenciadas pelo desenvolvimento da comunicação eletrônica global instantânea, estas circunstâncias se alteraram de maneira radical. Um mundo em que ninguém é forasteiro é um mundo em que as tradições preexistentes não podem evitar o contato, não somente com outros – mas também com muitos – modos de vida alternativos. (GIDDENS, 1995, P. 119).

No mundo interligado e conectado, o cotidiano é transformando pelos acontecimentos globais e as decisões locais são projetadas a nível global. Mesmo que as novas tecnologias estejam à disposição de uma pequena parcela da sociedade, elas aceleraram e totalizam o desenvolvimento da globalização, na medida em que movimentam os fluxos sociais instantânea e simultaneamente na comunicação entre distantes. Principalmente, porque eliminam a situação de copresença como fundamental para o estabelecimento de interação entre os indivíduos. Diante disso, as novas tecnologias constituem modos de vidas sob influências diversas através das conexões interligadas numa estrutura em rede.

Ainda sobre a revolução tecnológica atual, Castells (1999) expõe que o rearranjo espaço-temporal, que constitui a sociedade em rede, expressa um sistema interligado pelo fluxo de pessoas e de informação. Esse autor observa que, além do deslocamento de informação que intensifica as formas de interação ao redor do mundo, há, também, a dinamização do fluxo de pessoas e a aceleração dos processos globais devido, ao avanço dos meios de transportes. Processos que instauram uma ordem que costura o tecido social a uma infinidade de estilos de vida e de culturas variadas, que tendem a serem referencializadas reciprocamente, configurando uma mútua influência entre o local e o global.

Sobre o entendimento de deslocamento neste contexto, chamo a atenção a um aspecto denominado desencaixe, entendido como o “*deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço*” para Giddens (1991, p.29). Compartilho assim, a ideia de que muitos são os mecanismos que operam no sentido de desterritorializar, dinamizar o tempo e tornar móbil o espaço no contexto global. São estes mecanismos que integram elementos que atuam no sentido de deslocar as relações sociais de seus contextos locais e impulsionar os processos globais como as novas tecnologias de comunicação e de informação.

Giddens (1991) designa os mecanismos de desencaixe como elementos capazes de reorganizar o tempo e o espaço, por produzirem ações globais conectadas à distância. Essa condição gera reestruturação de instituições e de práticas sociais através da intensificação dos fluxos que provêm de naturezas diversas. O sentido de um sistema global compactado é significado mediante a ampliação do fluxo de informações e a intensificação das relações interconectadas num modo que não exige a comunicação em situação de copresença.

Esses processos globais revelam um quadro de aumento potencial da capacidade de reflexão dos indivíduos na medida em que as fontes de saber e de conhecimento são lançadas para horizontes além das fronteiras territoriais. Esse cenário construído pela compressão espaço-temporal e pela desterritorialização, reflete um quadro de incertezas, pois os sujeitos

ampliam o perímetro social sobre formas e estilos de vida. Da mesma maneira, manifestam limitações para poucos privilegiados, repercutindo em marginalização, pobreza, exclusão e circunstâncias nada reflexivas para os indivíduos localmente confinados.

Conseqüentemente, essas incertezas revelam riscos, anteriormente mencionados, no sentido de que são fabricados pela própria sociedade e sobre os quais não há determinações quanto aos níveis dos perigos criados. Nesse âmbito, os sujeitos encontram-se atrelados em meio a um turbilhão de informações conflitantes, sob as quais devem tomar as decisões sobre como conduzir cotidianamente seus modos de vida.

A reflexividade pode implicar na revisão radicalizada das práticas sociais, significando o pensamento sobre o mundo refratado em si ou a autorreflexão a partir do outro. Esse exercício reflexivo é instituído e instituinte do conhecimento organizado de forma descentralizada. Sobre isso, Giddens (1991, p.45) destaca que a reflexividade *“consiste no fato que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada estas próprias práticas alterando assim constitutivamente seu caráter”*.

Essa descentralização, conforme Giddens (1991) está imbricada ao fim de metanarrativas e no surgimento de sistemas peritos, que são especialistas técnicos em diversas áreas como na saúde, no direito e na ecologia, entre outras. Dessa forma, compreendo que a reflexividade, enquanto força integrante das transformações globais condiz com o fim do conhecimento proveniente de fontes unívocas, centrais e de autoridades incontestadas em quase todas as esferas institucionalizadas em épocas anteriores.

Sintetizo, então, que as novas tecnologias de comunicação e informação constituem-se como mecanismos de desencaixe que ativam os processos globais, gerando conseqüências como a reflexividade, o descontrole diante das incertezas e os riscos. Quando considero a dinamicidade gerada por meio dos processos de separação do tempo, do espaço e de desterritorialização dos sistemas sociais. As conseqüências dessa dinâmica da sociedade global são contradições das diferenças sociais e culturais quando interconectadas através dos fluxos de pessoas e de informação, entre outros mecanismos de desencaixe.

Tanto a reflexividade, quanto a fabricação de riscos advindos de um quadro de incertezas são, portanto, resultantes dessas fusões ou disjunções dos universos socioculturais intensificados através do intercâmbio de informações, que conecta as experiências dos indivíduos a diferentes alternativas de se ver e de se pensar o mundo. Segundo Giddens (2003), a reflexividade contribui para a transformação das práticas sociais, estreitando a relação sujeito e estrutura na constituição do sistema social. Contudo, evidencio que as novas tecnologias os podem ser consideradas como mecanismos de desencaixe, que tornam

complexas as interações através do alongamento das modalidades de conexões mediadas e independentes de situações de copresença.

Integro, assim, a teoria de Castells (1999) acerca da importância das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na constituição de uma sociedade dinamizada pelos fluxos econômicos, sociais, culturais e políticos, intercambiados globalmente. Primordialmente, conforme o autor, designo as novas tecnologias como o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (hardware e software), telecomunicações/rádiodifusão, optoeletrônica, além de engenharia genética, por se tratar da manipulação de informação sobre matéria viva. Conceitualmente, isso configura um novo paradigma tecnológico da informação constituído pela convergência de tecnologias para um sistema que integra três principais campos como a microeletrônica, a telecomunicação e os computadores como componentes imbricados.

Sobre esse novo paradigma tecnológico, enfatizo a revolução atual referenciada pelas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), que se caracterizam pela importância e penetrabilidade em variadas dimensões da atividade humana, não apenas como produto, mas também como processos. Essa visão da revolução tecnológica pode ser ancorada em concepções que indicam as tecnicidades como novos modos de intercâmbio simbólico, os quais ressoam como profundas transformações, caracterizando a sociedade em rede.

Referente a isso, Castells (1999) afirma que a informação é parte indissociável de toda atividade humana, sendo as novas tecnologias processos que moldam, embora não determinem a existência individual e coletiva. A respeito dessa penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias, considero a morfologia da rede nas estruturas da sociedade;

É forte e impositivo em sua materialidade, mas adaptável e aberto em seu desenvolvimento histórico. Abrangência, complexidade e disposição em forma de rede são seus principais atributos. (...) É uma força que provavelmente está, mais do que nunca, sob o atual paradigma tecnológico que penetra no âmago da vida e da mente. (CASTELLS, 1999, p. 113)

Partilham dessa concepção autores como Levy (1994), quando afirma que dispositivos de informação midiática de todas as ordens reelaboram as maneiras de pensar e conviver. Visões como estas concebem a técnica como sendo intrínseca à condição humana. Nesse âmbito, Levy (1994) propõe que a técnica é uma dimensão de estratégias dos sujeitos, quando agentes efetivos situados no tempo e no espaço, a fim de intercambiarem uma infinidade de objetos. Assim, esses dispositivos de comunicação e técnica são fontes de ver e agir no mundo compartilhado por sujeitos, durante um tempo.

Nesse sentido, a interação entre as NTIC e as práticas sociais possibilita o entendimento da flexibilidade das interações sociais na sociedade global, que não dependem mais de situações de copresença. Logo, a partir dessa relação intrínseca da técnica no pensar e no fazer humano, reitero as NTIC como mecanismos de desencaixe, que reconfiguram o todo social através das ações intensificadas pelos processos de globalização.

Nesse sentido, considerando as NTIC, então, como dispositivos/mecanismos flexíveis, que alteram e reorganizam diversas formas e estilos de se conduzir a vida. Outrossim, resalto a importância do reconhecimento da flexibilidade como aspecto das novas tecnologias por entender que *“a fixidez de tempo-espaço também significa normalmente fixidez social”*, como enfatiza Giddens (2003, p.XXXVIII). Nesse sentido, considero a flexibilidade como uma característica essencialmente intrínseca às novas tecnologias na intensificação dos processos de globalização.

Princípio diferenciador, conforme Castells (1999), que torna a flexibilidade uma característica peculiar da revolução tecnológica atual em relação às revoluções anteriores. Em inovações passadas, as tecnologias eram simplesmente ferramentas a serem aplicadas nos processos a serem desenvolvidos. Diferentemente, o advento das novas tecnologias de informação e comunicação significou a aplicação de conhecimento e informação para a geração de dispositivos de informação e comunicação. Isso redesenhou um novo paradigma tecnológico, porque *“são tecnologias para agir sobre a informação, não apenas informação para agir sobre a tecnologia, como foi o caso das revoluções tecnológicas anteriores”* de acordo com Castells (1999, p.78).

É observado que a flexibilidade, também, reside na difusão tecnológica a partir de meados dos anos setenta, que atingiu, demasiadamente, todo o globo. Fator que a distingui das inovações anteriores pela maior penetrabilidade entre a tecnologia e a sociedade. A própria constituição dessa inovação é diferenciadora, pois origina-se da interface entre programas de macropesquisas e grandes mercados desenvolvidos pelos governos, aliados por uma cultura de consumo e criatividade tecnológica autônoma.

O contexto histórico e social embrionário dessa inovação tecnológica remete ao progresso econômico dos Estados Unidos que, em décadas anteriores, proporcionou a dinâmica autônoma de descobertas e o efeito sinérgico entre elas. Depois de estabelecida, essa revolução tecnológica foi sendo delineada conforme o cenário ao qual foi sendo expandida. De forma que esse sistema tecnológico manifesta as desigualdades dos territórios segmentados no mundo, apesar de sua difusão descentralizada que atinge a todos, mesmo que indiretamente.

Cabe ainda lembrar que essas desigualdades, também, são reflexos do aproveitamento das novas tecnologias por parte das agências internacionais de informação. Essas agências criaram um ordenamento multilateral de comunicação global em amplo alcance, que resultou em uma divisão do mundo em esferas de operação exclusiva, pertencente aos países privilegiados.

Essa conjuntura traduziu algumas desigualdades no processo de distribuição da informação, combatidas por meio de conferências e fóruns interessados em novas formas de cooperação com os países menos desenvolvidos. Com base nisso, destaco a contraposição de movimentos hegemônicos e contra-hegemônicos, como sendo estratégias de dominação e resistência, conforme Boaventura (2005), sobretudo acerca das disparidades dos fluxos de informação e comunicação em torno das novas tecnologias. Esse autor, as ressalta como forças ativas da globalização, principalmente como suporte de práticas de dominação que colocam muitos em condição subalterna de autonomia e deliberação.

Ao considerar, então, os aspectos hegemônicos das novas tecnologias a favor das estratégias dominantes, enfatizo, da mesma forma, a apropriação destas por estratégias pertencentes à globalização contra-hegemônica. Premissa que releva o sentido contraditório das novas tecnologias como força integrante dos processos globais. Diante disso, reconheço a complexidade do fenômeno tecnológico e considero a sua natureza plural constituída por elementos e processos distintos, mas interligados.

Portanto, a flexibilidade, como característica fundamental desse novo paradigma tecnológico pode servir tanto como matriz geradora dos fluxos hegemônicos, bem como pode constituir uma via para a movimentação dos fluxos de resistência. Através desses fluxos, dialogam, sob o signo da comunicação, concepções impregnadas pelo caráter hegemônico, visões de mundo incorporadas pela resistência e alternativas a esses padrões sociais estabelecidos.

Pelas novas mídias transbordam um universo de signos que são deslocados e dão forma aos fluxos globais, conduzindo as transformações que assolam a sociedade atual. Esses signos figuram como versões representativas reproduzidas mediante os dispositivos tecnológicos, que figuram para um imaginário coletivo difusos nesse sistema mundo. Portanto, a comunicação eletrônica comporta as especificidades locais em conexões globais por meio de dispositivos sociotécnicos que imprimem mudanças concretas diante da dinamização com que rompem as fronteiras territoriais.

A profunda interação desses dispositivos com os indivíduos os institui como tecnologias da inteligência e da imaginação, codificando os acontecimentos sociais por meio

de textos, sons e imagens. Característica esta que reorganiza a forma com a qual os sujeitos se situam no mundo, pois diante das possibilidades abertas pela comunicação e informação eletrônica, os acontecimentos atravessam fronteiras ao serem recortados e traduzidos em imagens por esses dispositivos midiáticos.

Para autores como Ianni (1998), ainda que o deslocamento de signos através dos dispositivos midiáticos, seja configurado como um instrumento potencial para influenciar e assimilar características dominantes globais em âmbito local, esse processo não é monolítico. Os dispositivos midiáticos expressam muito da integração e dos conflitos que são atravessados por uma infinidade de fatores sócio-culturais que emergem das junções locais, nacionais e regionais. Reproduzem virtualmente recortes dos acontecimentos que movimentam a sociedade em todos os seus níveis.

Segundo Ianni (1998), tudo se organiza eletronicamente. As novas tecnologias intensificam e generalizam as comunicações, ocasionando um sistema mundo movimentado pela relação entre os elementos complexos que são simultaneamente convergentes e divergentes, antigos e renovados, novos e desconhecidos. São relações próprias dos processos que desterritorializam aspectos políticos, econômicos e culturais referentes a pessoas e a ideias tecidas na realidade globalizada.

O eixo de um novo parâmetro sociotécnico, ocorreu devido à expansão da capacidade de transmitir informação de maneira mais flexível e eficiente, por meio da distribuição do espectro eletromagnético pelas organizações nacionais e internacionais. Além do surgimento dos primeiros satélites que, a partir da década de sessenta, tornaram global a transmissão eletromagnética, facilitando a inovação de dispositivos sociotécnicos de informação e comunicação. Esse sistema possui determinadas características de desdobramento da informação, conforme citado abaixo:

Os contextos culturais/institucionais e a ação social intencional interagem de forma decisiva com o novo sistema tecnológico, mas esse sistema tem sua própria lógica embutida, caracterizada pela capacidade de transformar todas as informações em um sistema comum de informação, processando-as em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custo cada vez mais reduzido em uma rede de recuperação e distribuição potencialmente ubíqua. (CASTELLS, 1999, P. 51)

Características estas que refletem a interface entre as ações sociais e o avanço de uma tecnologia em microeletrônica e telecomunicação, acarretando em uma redução de insumos de energia para aumento potencial de informação. Nesse aspecto, reside, mais uma vez, a flexibilidade como capacidade de reconfiguração na qual não só os processos são reversíveis,

mas também, as organizações e as instituições.

Em suma, a penetrabilidade das novas tecnologias surte efeitos sobre diversos aspectos da atividade humana. Esse novo paradigma informacional intensifica os processos de globalização onde não somente as estruturas são atingidas, mas também as subjetividades investidas no cotidiano dos indivíduos. Consequências como a reflexividade são próprias da relação estrutura e indivíduo e expressam as mudanças em práticas tradicionalmente estabelecidas. Atribuição incumbida aos dispositivos sociotécnicos como forças pulsoras, que tornam os processos de globalização contínuos. São, também, inerentes às subjetividades devido à constante examinação e reelaboração da vida social à luz dos fluxos de informação.

Reitero esse aspecto com o conceito de Levy (1994) sobre as novas tecnologias, que as reconhece como não sendo apenas dispositivos que transmitem informação, mas também meios que estabelecem relação entre sujeitos deslocando seus contextos. Assim, as novas tecnologias desencaixam as estruturas envoltas no universo social e cultural dos sujeitos. Sintetizo então, a concepção do entendimento das novas tecnologias como dispositivos sociotécnicos, por estarem intrínsecas à atividade humana como, também, por fazerem parte da elaboração de um constructo permeado pelas dimensões sociais.

No âmbito de uma sociedade global, as novas tecnologias, ao serem incorporadas às práticas sociais, acabam gerando e ampliando os fluxos de informação, deslocando contextos diversos através das relações instituídas na conexão entre distantes. A ampliação destes fluxos significa a intensificação dos processos de comunicação. Assim, a comunicação é um processo que, em sua natureza, carrega as representações dos contextos sociais. As novas tecnologias atuam, então, como dispositivos que dinamizam os fluxos interativos para âmbitos globais, deslocando, então, os contextos representados.

Como a comunicação reside no plano das representações, sobre o qual os sujeitos produzem o universo de sentidos, os contextos deslocados, da mesma forma, também são auxiliares para a codificação das mensagens/informação flexibilizadas por meio dos dispositivos sociotécnicos. Dessa forma, as realidades locais e globais comportam o sistema vigente numa relação de interinfluência. Sendo elas fluxos de naturezas diversas, movimentados por dispositivos que atuam no sentido de desterritorializar contextos sociais para horizontes além de seus limites físicos.

Conforme Levy (1994), a informação através dos dispositivos sociotécnicos possui uma forma hipertextual, que constitui um mundo de significações, no qual os atores da comunicação ou os elementos da mensagem constroem ou remodelam universos de sentido, projetando seus contextos. O hipertexto possui como característica, a heterogeneidade que

aciona através dos nós e ligações, diversos indivíduos, coletividades e contextos.

O hipertexto traz a flexibilidade por intermédio da multiplicidade e do encaixamento de escalas onde qualquer nó pode revelar-se composto por uma rede onde os efeitos se propagam de uma escala para outra. Levy (1994) afirma que a exterioridade prediz a forma com a qual elementos novos intervêm em uma rede sociotécnica, conferindo um caráter topológico sobre o curso das forças de conexão e desconexão de informação, que constituem a rede como sendo o próprio espaço. Por fim, o autor revela como característica a mobilidade da rede, cuja estrutura rizomática é formada por vários centros móveis.

Verificadas essas características do hipertexto percebo porque ele não é exclusivo das novas tecnologias de informação e comunicação. No entanto, constitui-se como um componente intrínseco a elas devido a flexibilidade inerente a sua forma. Assim, na informação comunicada, por meio dos novos dispositivos tecnológicos, o deslocamento de contextos ocorre sob a determinação flexível das características do hipertexto.

Aspecto este que torna a flexibilidade o regime do fluxo de informação através das novas tecnologias que desterritorializa realidades e sujeitos mediante a intersecção destes na comunicação instantânea. Evidencio esse aspecto para os dispositivos sociotécnicos como produtos da inovação tecnológica atual, em especial, a internet, que mediam na contemporaneidade os sujeitos que se colocam em interação segundo as características anteriormente citadas.

Com base nas características peculiares das novas tecnologias como dispositivos sociotécnicos onde se inscrevem grande parte das práticas sociais na atualidade, identifico então, a articulação destas com os processos de globalização. Destaco, assim, a flexibilidade como aspecto central da influência das novas tecnologias sobre os processos de desterritorialização e compressão espaço-temporal, que imprimem uma reconfiguração dos sistemas sociais envoltos às relações entre sujeitos e estruturas no âmbito global. Conjuntura pela qual são transformadas as dimensões, como o cenário político, a partir da ampliação dos fluxos sociopolíticos através da inserção de sujeitos coletivos não institucionalizados nesse espaço.

1.1 Elementos de uma nova ordem espaço-tempo para a configuração dos fluxos sociopolíticos

Reafirmo as possibilidades de relações de troca e circulação de universos simbólicos, independentemente de situações de copresença como ponto central da inovação das novas tecnologias de informação e comunicação instantânea. Ressalto que essas possibilidades constituem o aspecto que difere a sociedade atual das sociedades tradicionais. Destaco, então, essas trocas, livres das circunstâncias do contexto de copresença como os fluxos de informação, imagens e idéias que são movimentados por meio das novas tecnologias.

Esses fluxos podem ser caracterizados pela desterritorialização, que sintetiza a conjuntura de ação à distância como um dos fatores que integram os processos de globalização. Percebo, assim, que a desterritorialização se realiza através de mecanismos de desencaixe, que permitem a inovação e dinamização do tempo e a mobilidade do espaço na contemporaneidade o que implica em condições de ação à distância. Essas condições tornam a desterritorialização um fator essencial para a motivação dos processos de globalização, pois estrutura uma nova ordem, influenciando a organização social e tornando o globo cada vez mais uma realidade estrutural, isto em vista de sua representação como apenas um símbolo geográfico.

Entendo essas condições como consequências das mudanças de um tempo-espaço reordenado pelas novas tecnologias que vão sendo inseridas e incorporadas aos processos que fundam a sociedade global. Dessa forma, pressuponho a relação espaço-tempo como uma variante das transformações que afetam todas as dimensões estruturais e subjetivas do complexo social. Assim, percebo seu vínculo com as demais transformações de extrema relevância, que vigoram e determinam cada contexto social, em específico, a apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação por práticas sociopolíticas redefinidas nas intermitências dos processos globais.

Entre tantos aspectos, trago para discussão a compressão espaço-temporal pontuada pelo desenvolvimento das novas tecnologias, reconhecendo a transição dessa relação como um processo contínuo que se manifesta em profundas mudanças nas sociedades. A compressão tempo-espaço consiste na separação entre estas duas categorias que correspondem à dinâmica que converte o desenvolvimento e as mudanças na sociedade contemporânea. Porém, isso significa que *“a separação entre tempo e o não deve ser vista como um desenvolvimento unilinear, no qual não há reversões ou que é todo abrangente”*,

diz Giddens (1991, p.27).

Essa relação é permeada, na sua recombinação, com a organização social atual que implica na coexistência de nuances que refletem diversos modos de vida. Estes, delineados interdependentemente na tecitura dos fluxos conectados em diferentes pontos do mundo global, o que resulta em um desencaixe desse sistema social devido às variantes que afetam a reordenação espaço-temporal.

Isso, porque em épocas anteriores, essas nuances eram abafadas pela condição de mensuração temporal totalmente inerente ao espaço considerado em relação a um referente físico. Isso conduzia a modos de vida organizados dentro de limites territoriais, com um tempo mais cristalizado nas características desses espaços e com menos convergência para formas distintas de organização. Em suma, o cálculo do tempo dependia da vida social organizada no espaço conceituado como lugar. Isso significa que a vida social se constituía sob interações presenciais e demarcadas fisicamente. Com base nisso, as horas eram pontuadas segundo marcadores sócio-espaciais.

Conforme Giddens (1991), a vinculação do tempo, com o espaço concebido como lugar, vigorou até o advento do relógio mecânico, que proporcionou a uniformidade, a mensuração do tempo e, também, como consequência, a uniformidade na organização social do tempo. Essa reorganização do tempo, também, decorreu da pressão diante do desenvolvimento das telecomunicações e dos meios de transporte para calcular o tempo em âmbitos supralocais. Conforme Thompson (1998), essa padronização do tempo através de uma linha internacional de mudança de data, pela qual o mundo foi dividido em vinte e quatro fusos horários, contribuiu para a coordenação dos tempos locais e para a organização de redes de comunicação e transporte.

Sobre essa questão, o autor ressalta que a separação entre tempo e espaço ainda se trata de um desenvolvimento em constante expansão e parcialmente abrangente. Isso, porque a dinâmica da nova ordem tempo-espaço desenvolveu-se na intermitência de aspectos que dificultaram a uniformização do tempo mediante as diferenças existentes entre fronteiras de países e regiões. Esses obstáculos foram devidamente diagnosticados nos procedimentos de padronização mundial de calendários por meio das discrepâncias entre regiões.

Na medida em que vão se rompendo as barreiras que impedem a uniformização e padronização do tempo, vai ocorrendo, simultaneamente, a desvinculação entre espaço e lugar. Esse fato ocorre porque *“a coordenação através do tempo é a base do controle do espaço”* (Giddens, 1991, p. 26). Isso reflete as possibilidades do desenvolvimento da sociedade contemporânea através das novas tecnologias, que conduzem as interações sociais

em um campo onde as distâncias são aniquiladas por meio da velocidade e da instantaneidade do tempo. Características que imprimem maior mobilidade e flexibilidade na vida social contemporânea, pois amenizam as barreiras do espaço físico e ampliam as conexões pelo espaço de fluxos.

Nas sociedades pré-modernas, espaço e tempo coincidem amplamente, na medida em que as dimensões espaciais da vida social são, para a maioria da população, e para quase todos os efeitos, dominadas pela presença – por atividades localizadas. O advento da modernidade arranca crescentemente o espaço do tempo fomentando relações entre outros ausentes, localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face. (GIDDENS, 1991, p.27)

O autor aproxima a separação do espaço e do tempo com o desenvolvimento da sociedade atual, no que refere a sua constituição e a sua influência. A mobilidade no espaço e a velocidade do tempo resultam em situações de interação não dominadas pela presença, o que, também, impulsiona a formação de um mundo globalmente vivenciado. A separação espaço-temporal trata de uma conjuntura de desenvolvimento tecnológico mais difuso e extensivo. Esse contexto é um novo paradigma que, simultaneamente, desenvolveu processos globalizadores, como a desterritorialização, mas que também é um produto desses processos.

Entretanto, a revolução tecnológica atual não é fator único e nem isolado na configuração da separação espaço-temporal. O esvaziamento espacial, formado pelas disjunções entre a representação do espaço referencializando um local, assim como a velocidade do tempo instantâneo, são, também, produtos de mudanças políticas, como a cooperação entre estados e econômicas de organização do mercado, de bens e serviços, além de outros.

Harvey observa a nova ordem espaço-temporal, aplicando sua relevância para a intervenção das novas tecnologias nos modos de produção que intensificaram e flexibilizaram os processos de trabalho e as transações financeiras. Outrossim, a circulação de mercadorias em escala maior isso visto também sob o aspecto da adaptação a essa dinâmica das mudanças organizacionais. Assim, temos que o aumento do ritmo de consumo e, também, de densificação de consumo de serviços de entretenimento, comerciais de saúde mais efêmeros, mais fluidos nas transações globais que os bens físicos.

Esses bens, apregoados pela instantaneidade e descartabilidade, podem ser abordados como os mecanismos de desencaixe de Giddens (1991), que proporcionaram uma descontinuidade entre a condição atual e a estrutura das sociedades tradicionais. Isso, porque o sentido descartável e instantâneo do consumo desses bens deslocou valores, culturas, ideias

e forneceu uma diversificação em estilos de vida através da construção de novos signos e imagens, principalmente, por meio dos dispositivos midiáticos.

É sob essa perspectiva vinculada aos modos de produção capitalista, que Harvey observa a compressão espaço-tempo como uma alteração nas representações de mundo devido à variante de estilos de vida que permeiam as trocas de bens simbólicos entre os sujeitos na contemporaneidade. Isso ocorre no âmbito das representações por ser a compressão espaço-temporal, reafirmadamente, um produto social correspondente ao sentido que os processos globais inferem ao deslocar pessoas, ideias e contextos por intermédio dos mecanismos de desencaixe. Assim, essa representação social confere o sentido de um espaço condensado e de um tempo instantâneo, imune de barreiras que caracterizam um modo de tempo real nas conexões firmadas no contexto global.

Em condições de globalização, Harvey destaca uma perspectiva que salienta uma aceleração na vida social, que incumbe aos indivíduos se adaptar e reconfigurar suas representações frente à alteração das circunstâncias de ruptura de fronteiras e livre circulação de significados, que podemos reconhecer como desterritorialização. Essas possibilidades de deslocamento subvertem a relação espaço-temporal, pois diferente de épocas precedentes, o tempo em sua efemeridade imprime uma volatilidade das atividades, o que inscreve um esvaziamento do espaço dadas as possibilidades de intervenções através dos fluxos diluídos por meio dos diversos mecanismos que desencaixam este sistema mundo hoje.

No entanto, conduzo esta abordagem, referindo-me, especificamente, às novas tecnologias que deslocam as interações sociais de seus contextos mediante uma condição de tempo instantâneo e imprimem um esvaziamento espacial. O deslocamento/dencaixe dessas interações sociais ocorre porque as novas tecnologias as possibilitam serem desprovidas da realização localizada. Da mesma forma que afirmo serem os fatores centrais da constituição da velocidade do tempo instantâneo que diluem, efemeramente, o espaço de fluxos. Essa perspectiva traduz aspectos que apontam para uma não linearidade dos fatores que repercutem na separação entre tempo e espaço, principalmente para incidências diferenciadas desse desenvolvimento, que atingem e dinamizam a sociedade atual.

No que tange a essa perspectiva, posso argumentar que a supressão do espaço em relação ao tempo é condição essencial do processo de desencaixe. Sobretudo, porque a relação espaço-temporal penetra *“as conexões entre a atividade social e seus encaixes nas particularidades dos contextos de presença”*, como afirma Giddens (1991, p.28). Característica esta que perpetua significantes transformações, quando a atividade social se torna independente dos contextos de presença, possibilitando a compressão espaço-temporal

por meio de mecanismos de desencaixe que deslocam as ações de suas localidades.

Essa relação espaço-temporal é uma condição que diz respeito às formatações advindas de circunstâncias de ausência e presença, encaixe e desencaixe, sobretudo para formas variadas de conexões em um contexto de espaço-temporal comprimido, gerando processos de desterritorialização. Esse contexto revela modos de vida não mais limitados por influências situadas localizadamente diante das alternativas que surgem sobre eles, quando deslocados no espaço de fluxos. Cada vez mais as conexões entre distantes marcam as influências locais num sentido contínuo de troca entre as dimensões regidas pelos processos globalizadores.

A compressão tempo-espaço provoca efeitos disjuntivos sobre práticas político-econômicas, assim como sobre a vida social e cultural. Harvey (1999) afirma, também, que essa transformação de paradigmas é reflexo das novas tecnologias combinadas com mudanças organizacionais que ativaram um caráter de velocidade sobre as dimensões da vida social. Sob o aspecto das novas tecnologias, a velocidade surge da intensificação dos processos de comunicação e de informação. Essas mudanças acentuaram o intercâmbio de bens, produtos, sistemas de trabalho, ideias e valores, conduzindo um sentido instantâneo sobre as práticas estabelecidas.

Sobretudo, percebo que o reordenamento espaço-temporal dinamizou, através dos mecanismos de desencaixe, os fluxos que constituem as práticas sociais na globalização. Conduzo a compreensão dessas transformações de acordo com Castells (1999), quando afirma que, atualmente, a concepção de tempo se dá em função do paradigma das novas tecnologias sob o comando das práticas sociais e do espaço de fluxos.

Seguindo esses autores, verifico que o tempo linear, irreversível, que dominou cronologicamente o espaço e a sociedade moderna, está se desintegrando com as práticas sociais combinadas às novas tecnologias interativas na sociedade global. O tempo linear foi o alicerce de uma sociedade tradicional, configurada em um sistema fragmentário de mundo. Com as possibilidades de ação à distância, o mundo se tornou pequeno e as conexões aproximaram e manifestaram diferentes alternativas de vivenciar a vida além das tradicionalmente estabelecidas e demarcadas nos limites culturais, sociais e políticos de cada comunidade local.

Diferente do tempo linear, que assegurava as formas de vida em uma sociedade tradicional, a globalização protagonizou o alvorecer de um tempo real. Esse tempo significou as trocas e experiências vivenciadas entre distantes simultaneamente. Os quatro cantos do mundo puderam ser interligados e, mutuamente, influenciados através das conexões dos

fluxos globais em diversas esferas tanto no mercado econômico, quanto no intercâmbio cultural e nas relações sociais e políticas.

Na economia, a velocidade das transações financeiras implicou em uma fonte de valor que gera lucros ou perdas através da aceleração do tempo manipulado pelos mercados eletrônicos globais. Também o intercâmbio de ideias e costumes contrastou diversas culturas, mesclando-as e reproduzindo tais manifestações nos espaços fluidos da sociedade global. Nas relações políticas, as guerras adquiriram muito mais um caráter instantâneo com base nas tecnologias e com o foco na mídia. Em contrapartida, isso demonstrou que o gerenciamento do tempo pode ser ainda um privilégio de poucos, pois sua condução em muito depende da capacidade disponível de recursos e de investimentos tecnológicos.

No que refere ao aspecto das tecnologias de comunicação e informação, posso afirmar, conforme Castells (1999), que as conexões geradoras dos fluxos globais se devem ao caráter simultâneo e à intemporalidade dos processos sociais. Além dos demais dispositivos tecnológicos, chamo a atenção para as contribuições de uma cultura da virtualidade real associada a um sistema multimídia eletronicamente integrado, como a internet. Isso, porque a comunicação mediada através das redes interativas possibilita o diálogo em tempo real e com maior flexibilidade.

Importante enfatizar que essas características fazem do dispositivo tecnológico em destaque um mecanismo de desençaixe que prima pela participação efetiva dos sujeitos que através dele interagem. Esses, enquadrados como usuários, consagram-se como interagentes da rede e criam uma colagem temporal, ordenando os eventos conforme as sequências temporais condicionadas pelo contexto social de sua utilização. Dessa forma, ocorre uma especialização ou personalização do tempo, pois faz com que as características de um contexto causem confusão sistêmica na ordem sequencial dos fenômenos sucedidos. Conforme Castells (1999) essa descontinuidade através dos fluxos constitui o tempo intemporal.

Essa inovação do tempo intemporal ou tempo real, marca a dinâmica flexível com que se molda a estrutura da sociedade global por meio das conexões em rede. Trata-se de uma sociedade cuja morfologia não é mais constituída por uma estrutura social marcada pela tirania do tempo cronológico ou pelos espaços de lugares, mas sim por pilares regidos pelos fluxos de informação e de pessoas conectados em pontos móveis do globo. Sobre essa estrutura em rede da sociedade global, encontro apoio nas palavras de Castells (1999), que dizem:

As funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes (...) Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social (...) essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos de poder. (CASTELLS, 1999, p.497)

Essa lógica de redes é regida pela nova dinâmica do tempo e pelo espaço de fluxos conforme anteriormente afirmado pelo autor. Nessa perspectiva, o espaço de fluxos organiza o tempo na sociedade em rede, porém não de forma a ser fixado fisicamente como o espaço de lugares em épocas antecedentes. Esse espaço diz respeito a uma transformação dos padrões de localização das atividades humanas através dos fluxos da informação, como a reconfiguração das práticas econômicas, de interações subjetivas e, também, a organização das cidades.

Como exemplo disso, percebo que na economia, os fluxos conduzem as atividades empresariais organizadas em rede, através dos serviços avançados que se integram globalmente por meio dos fluxos de informação. Essas organizações estabelecem as conexões que formam os fluxos financeiros, atuando, também, como mecanismos de desengate na sociedade global. São operações que facilitam as transações financeiras, porém implicam em maior risco.

A esse respeito observo que a compressão espaço-temporal aumenta as condições de risco social, lembrando que esses são instituídos nas incertezas da ampliação reflexiva dos modos de vida. Isso, porque os acontecimentos extensivos no tempo e espaço, através dos mecanismos de desengate, deslocam determinadas práticas sociais de suas situacionalidades, fator que revela maiores alternativas e coloca em discussão solidificados meios de exercer essas atividades. Como são ampliadas as incertezas, o risco torna-se um aspecto presente em diversas áreas da vida social, as quais são inundadas pelas infinitas possibilidades.

Os riscos contemplam toda a estrutura em rede que perpetua a vida social por meio do espaço de fluxos. Neste âmbito, também são encontradas as cidades globais que são constituídas como processos onde os centros produtivos, de consumo, de serviços avançados e as sociedades auxiliares estão conectados em uma rede global. Essa estrutura em rede não é estável, é uma combinação de nós que depende dos fluxos de informação e que torna qualquer lugar vulnerável à concorrência entre cidades e serviços como educação, cultura e aos altos investimentos.

Vale ressaltar que essa instabilidade reflete os nós como elementos da rede que

representam as concentrações de atividades importantes em determinados lugares. Fatores que expressam, também, a flexibilidade dessa estrutura social, pois os principais centros das atividades humanas podem migrar, desde que emaranhados na rede, conforme os fluxos globais e fluir constituindo outros nós. De tal forma que o espaço de fluxos torna todos vulneráveis aos fluxos de poder da sociedade global. Essa flexibilidade enquanto viabiliza possíveis reconfigurações, também normatiza as transformações quando se torna operacional apenas para os poderes constitutivos da sociedade.

Castells (1999) chama a atenção para a premissa de que a arquitetura da rede se reproduz localmente, conectando todo o sistema a nível global. Nesse sentido, todos são atingidos pelos efeitos globalizadores e, também, são produtores destes. A interdependência entre local e global é aqui acionada com ênfase na interdependência dos elementos que estruturam tanto um quanto o outro. Aqui, a relação entre local e global pode ser concebida como o local, configurando o espaço de lugares, sendo o espaço percebido pelas pessoas em função do lugar e o global, o espaço de fluxos. O contraste dessa relação consiste em ponderar que, no espaço de fluxos a forma, a função e o significado são independentes das fronteiras e da contiguidade física, tornando o significado e a dinâmica dos lugares suscetíveis aos movimentos dos fluxos globais.

Tomar essa relação sob determinado aspecto reside refletir a contradição que indica que *“os processos globalizadores não tem unidade de efeitos”* de acordo com Bauman (1999, p.8). Caráter multidimensional que inscreve os contrastes percebidos pela compressão espaço-temporal e que repercutem, intrinsecamente, relacionados a fatores como a globalização e a localização. Isso porque esses processos tanto dividem, quanto unem, ou seja, equivalentemente, os fluxos econômicos e de informação são movimentados através do tempo enquanto há uma fixação de alguns segmentos da sociedade no espaço.

Embora esses processos demonstrem uma contraditória natureza, isso não significa exatamente que seus componentes estejam em oposição. A relação entre o global e o local representa, conforme Bauman (1999), os efeitos pares e díspares que podem, ao mesmo tempo, convergir e divergir as forças e relações imersas na estrutura global, mesmo reconhecendo que essa força globalizante é tomada como predominante na condução da vida social contemporânea.

Segundo os princípios do autor, como a globalização é uma força preponderante, a localização se torna uma das forças contrárias aos elementos que formam a natureza do fenômeno global, mesmo sendo intrínseca a ela. Com base nisso, Bauman (1999, p. 8) determina que a localização designa um modo de exclusão, pois *“ser local em um mundo*

globalizado é sinal de privação e degradação social". Contudo, ser local não significa estar nitidamente isolado ou pertencente a um sistema inverso a sociedade global. Mais que isso, ser local significa alimentar o sentido dialético que configura essa relação, mesmo que para alguns o ser local implique no sentido restrito de exclusão.

Entretanto, a perspectiva de Bauman (1999) considera a influência recíproca de ambas as forças. Porém, evidencia que num contexto onde a globalização se torna ordem e os espaços públicos adquirem cada vez mais conotação planetária, tudo fica mais susceptível e interpenetrado pelos fluxos globais. Nesse sentido, os sujeitos localmente inseridos tornam-se dependentes dos significados globalmente negociados.

No que tange as novas tecnologias, compreendo suas contradições como mecanismos de desencaixe que propiciam a nova dinâmica espaço-temporal e, conseqüentemente, a desterritorialização de práticas sociais. Essa contradição consiste no fato de que ao mesmo tempo em que elas libertam e criam oportunidades por meio da comunicação instantânea, também sucumbem à manifestação dos que delas não se beneficiam. Mecanismos sociotécnicos como a internet, por exemplo, ao passo que tornam mais flexíveis os encontros e as intersecções entre dialogias em um tempo-espaço comprimido, também restringem em universos localizadamente situados uma gama de indivíduos não integrados nas vias interativas da web.

No entanto, essas contradições revelam disparidades, mas não significa que existem contextos menos atingidos por estas inovações tecnológicas, e muito menos pela condição que imprimem a um tempo-espaço comprimido. Autores, como Bauman (1999), caracterizam essas disparidades como uma ruptura entre as elites extraterritoriais, cada vez mais globais, o restante das populações, cada vez mais localizadas.

Referente a essas assimetrias provocadas pela compressão espaço-tempo através de dispositivos tecnológicos, o autor enfatiza, como consequência incidente do processo de globalização, a vantagem das elites nesse contexto. Para ele, as elites podem beneficiar-se dos fluxos de naturezas diversas, movendo-se transnacionalmente, por meio dos recursos tecnológicos que dispõem, enquanto o restante das populações fica ainda mais confinado em seus territórios. Sobre essa desigualdade que assola a relação entre a globalização e a localização Bauman (1999, p.20) afirma que *“com o tempo de comunicação implodindo e encolhendo para a significância do instante, o espaço e os delimitadores de espaço deixam de importar, pelo menos para aqueles cujas ações podem se mover na velocidade da mensagem eletrônica”*.

Esse autor percebe que os processos de compressão espaço-territorial limitam ainda

mais localizadamente as pessoas que estão à margem das vias tecnológicas por onde circulam informações, relações e sujeitos. De tal forma que a globalização imprime contrastes num tempo espaço comprimido no sentido em que emancipa “*certos seres humanos das restrições territoriais ao _mesmo tempo que desnuda o território, no qual outras pessoas continuam confinadas*” como diz Bauman (1999, p. 25). Condição esta que torna vulneráveis os espaços territoriais descobertos e interpenetrados pelos fluxos globais.

Para o autor, o complexo de tempo/espaço é um produto social que há muito favorece os poderes constitutivos com uma tendência capaz de criar sua realidade através de significações indiferentes à divisão perto e longe, contrapondo-se à realidade construída pelas populações de classes menos privilegiadas, que construíram suas realidades com base em significações limitadas das suas fronteiras. Nesse sentido, observo o diálogo de Bauman (1999) com a globalização dominante de Boaventura (2005) para o qual as novas tecnologias também constituem estratégias de imposição do poder. Essa ideia resume a concepção das novas tecnologias como dispositivo de desenvolvimento da globalização hegemônica, para obtenção de maior alcance e controle.

Assim como o estar perto e o estar longe integram conceitos socialmente construídos, da mesma maneira, o conceito distância é compreendido, supondo conforme Bauman (1999, p.19) “*que sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida*”. De tal forma que diminuir a distância é uma condição que favorece a uma elite que se beneficia de tecnologia em relação aos transportes de pessoas, informação e transações financeiras, além da circulação de bens e produtos. Enquanto uns se beneficiam, como diz Bauman (1999, p.25), “*outros observam, impotentes, a única localidade que habitam movendo-se sob seus pés*” posicionando-se na contramão da globalização.

Para esclarecer sobre o significado dos conceitos que elaboram as noções de longe e perto, Bauman (1999) elucida que o primeiro representa imprevisibilidade das ações, como estar deslocado e atraindo problemas; o segundo, a obviedade, as atividades cotidianas, estar em um espaço conhecido, à vontade. Esses significados representam a construção social do sentido atribuído ao longe e ao perto. A partir disso, retorno, relacionando estes significados com aspectos da sociedade global levantados por Giddens (2005).

Reitero que esses aspectos suscitam a incerteza, como uma categoria gerada pelos mecanismos de desencaixe ao desterritorializarem e ao dotarem de sentido o estar perto e o estar longe, sobre diversas dimensões da vida humana. Esse autor prescreve que esses mecanismos aproximam realidades distantes, extrapolando crenças e ampliando os horizontes, fazendo surgir sentimentos de desconforto e inquietude em relação a estilos e modos de vida,

anteriormente assegurados por fatores como a tradição.

Como já mencionado, entre os mecanismos sociotécnicos que imprimem essa mobilidade/desencaixe, encontram-se o desenvolvimento dos meios de transporte e dos meios de informação e comunicação, que proporcionam o processo de desterritorialização de pessoas e ideias. Esses mecanismos, em especial a inovação da comunicação planetária e instantânea, fizeram com que a informação fosse deslocada independentemente de seus portadores físicos e dos objetos sobre os quais se informava. Evidencio, fundamentalmente, que esses mecanismos contribuíram de forma significativa para o desencaixe no contexto atual. Como o deslocamento conferido à comunicação eletrônica, sobre a qual se percebe que através desses dispositivos segundo Bauman (1999, p.21). *“libertaram-se os significantes do controle dos significados”*.

Um dos meios de comunicação a promover esse deslocamento foi a rede mundial de computadores (world wide web) que tornou a informação disponível em todo o planeta. Com o advento da internet foi possível, então, observar *“com mais clareza do que nunca o papel desempenhado pelo tempo, o espaço e os meios de utilizá-los na formação, na estabilidade/flexibilidade e na extinção de totalidades políticas e socioculturais”*, segundo Bauman (1999, p.22). A extinção das totalidades políticas e sócio-culturais se devem à circulação de conteúdos que provêm de variadas autorias na web e, também, da escolha ativa desses conteúdos por parte do público.

Essa diversidade de fontes, bem como de conteúdos, resulta, entre outros elementos, do provento da comunicação instantânea de baixo custo, já que não há diferença de custo entre a informação em nível global ou local. No entanto, isso implica em um transbordamento de informações frente aos filtros que interceptam interesses e interpretações. Essa livre circulação de conteúdos ocasiona um emaranhado de *“mensagens mutuamente incompatíveis ou canceladoras”*, evidencia Bauman (1999, p. 23). Isso leva a resguardar que a efemeridade é a característica que torna os acontecimentos e os fatos que são relatados na comunicação planetária imediatista, tanto na sua produção e circulação, como também, no modo como são interiorizados pelos sujeitos.

Nesse sentido, entendo que a efemeridade da comunicação ciberespacial influi nos movimentos dos fluxos globais por ser dotada de dinâmicas como a aceleração do tempo e compressão do espaço, revelando reconfigurações, como a organização social do espaço. Em épocas precedentes, o espaço territorial e planejado sempre foi o eixo de uma sociedade bem estruturada. Entretanto, as transformações da globalização impuseram um terceiro espaço, o ciberespaço configurado pela rede (www), no qual distantes não são separados por obstáculos

físicos ou temporais.

O surgimento do ciberespaço é um dos fatores que tornam a sociedade global vulnerável ao princípio do efêmero em todas as suas dimensões. A variedade de conteúdos disponíveis e sujeitos que se cruzam nesse espaço revela a flexibilidade de reconfiguração rápida de ideias, valores, contextos fluidos. Essa afirmativa segue o princípio da rede que estrutura o sentido de que estamos todos sendo globalizados, numa cadeia ampla e variável de nós. O ciberespaço sublinha que os efeitos de mecanismos sociotécnicos como a internet incidem, variável e principalmente, sobre indivíduos ainda limitados por um espaço fixo e por uma distância temporal. De tal forma que esses sujeitos estão enraizados em seus contextos e não acompanham a velocidade com que se movimentam os fluxos no mundo global.

Nesse sentido, a flexibilidade e a mobilidade do ciberespaço é, também, um processo globalizador de natureza intrinsecamente contraditória. A mobilidade, que flexiona tecnologias como a internet, também imprime uma característica restrita ao acesso a essas inovações. A rede global de comunicação, nesse contexto, traduz as possibilidades abertas pelos fluxos da globalização e das NTIC, ainda como oportunidades seletivas e em potencial de expansão. São possibilidades abertas para a criação e ressignificação de significados para uns, enquanto para outros ainda tencionam a falta de significados. Nesse sentido, a internet é *“aclamada como a porta de uma nova e inaudita liberdade e, sobretudo, como fundamento tecnológico da iminente igualdade, é claramente usada com muita seletividade – trata-se na verdade de uma estreita fenda na parede e não de um portal”*, diz Bauman (1999, p.79).

O autor observa que o sentido empregado às inúmeras possibilidades da internet e à constituição do ciberespaço é ainda um processo disponível a poucos, com significantes limitações de abrangência social. Conjetura essa que pode fazer do efêmero, um componente de estratégia dos poderes dominantes na sociedade global. A concepção de velocidade do tempo, segundo Bauman (1999), postula uma visão sobre a qual revela que a compressão do tempo tem consequências segregadoras sobre diferentes camadas da sociedade. O autor retrata que a aniquilação das distâncias espaços-temporais configura processos de globalização que polarizam muito mais do que convergem.

Isso instaura as desigualdades entre os sujeitos possibilitadamente flutuantes nos fluxos econômicos, políticos, culturais e sócio-extraterritoriais, enraizados e cada vez mais encarcerados localizadamente. Essa polarização reflete a ideia de que num mundo globalizado os processos atingem a todos, porém, distintamente. De tal forma que os indivíduos cujas práticas sociais ainda encontram-se isentas de intercâmbio simbólico pelos espaços de fluxos são cada vez mais enclausurados em seus universos localizados fisicamente num espaço de

lugares.

No entanto, no âmbito da política, muitas são as estratégias contra-hegônicas, segundo a definição anterior de Boaventura (2005), que tomam a forma de organizações que se utilizam de mecanismos de desencaixe como a internet para imprimir suas visões de mundo e diluir seus interesses nos fluxos globais. Essas práticas denominamos como micropolíticas consideradas como intersecções dialógicas ou fluxos sociopolíticos que se valem da rede para legitimar seus interesses e projetarem globalmente as questões referentes aos contextos aos quais estão inseridas.

Nesse aspecto, surgem formações coletivas com propósitos comuns que circulam num espaço público ainda desigual, porém mais diversificado pelas vozes/atores que investem, por intermédio da internet, em seus interesses. Embora ela ainda seja um mecanismo sociotécnico de domínio mais elitista, suas características flexíveis imprimem possibilidades de visibilidade a atores e conjunturas submersas pelos enfoques influentes de dispositivos midiáticos mais tradicionais.

Dessa forma, relacionando com a reflexão até aqui desenvolvida e, portanto, com os conceitos trabalhados de globalização, compressão espaço-temporal e mecanismos de desencaixe, como as novas tecnologias de informação e comunicação, insiro aqui a análise referente ao site do Fórum Social Mundial (FSM), pelo qual organizam-se manifestações diversas condensadas no propósito de *“um outro mundo é possível”* (<http:wfs2008.net>).

Este movimento expressa entre encontros presenciais sua causa publicamente através da articulação na internet, formando uma rede descentralizada de ativistas dispostos a divulgar, organizar e manifestar posições referentes ao propósito do movimento em diversas partes do mundo.

Entre as ramificações expostas pelo FSM, na internet, está o site motivador dessa pesquisa, que é o <http:wfs2008.net>, que retrata um evento descentralizado organizado e difundido estritamente pela rede, o site de endereço <http://www.ciranda.net>, que imprime uma central de mídia sobre todas as edições com contribuições através de vídeos e postagens da sociedade em geral. Há, também, os sites <http://www.openfsm.net> e <http://www.wsfprocess.net>, de cunho mais organizacional, que implica em um portal de ativismo ligado ao fórum e um portal para os ativistas organizarem e projetarem suas ações, respectivamente.

Através destes sites, além de outros, os sujeitos rompem fronteiras e interagem mediante uma variedade de informações e diálogos intercambiados independentes de espaços territoriais e em condições de tempo real. Isso insere o FSM no espaço de fluxos da sociedade

global por tratarem-se de conexões que englobam ações e indivíduos distantes numa conjuntura de tempo-espaço comprimido, são intersecções dialógicas que circulam por um espaço público descentralizado sob influência de mídia flexíveis e autônomas como a internet. O FSM é caracterizado pela diversidade e relação entre interesses locais e globais e, através da sua projeção na rede, são desterritorializadas manifestações/ações provenientes de diversas partes do planeta. O fórum constitui-se como:

(...) Um espaço de debate democrático de idéias, aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo. (<http://www.wsf2008.net.br>).

É com base neste objeto analítico que me permito concordar parcialmente com Bauman (1999), pois reitero o ponto que revela as consequências diferenciadas sobre as quais incidem os processos globais. Contudo, ratifico as ênfases sobre as afirmações que relatam os efeitos de processos como a desterritorialização devido a nova ordem espaço-tempo como polarizações, sobretudo porque polarizar significa posicionar em lados opostos as condições a que estão sujeitos os indivíduos na sociedade global. Num contexto de imane complexidade, esse aspecto invoca determinismos que não considero complacentes com uma realidade na qual todos estão sendo globalizados e insurgem manifestações contra-hegemônicas por meio de mecanismos de desencaixe como as novas tecnologias de informação e comunicação.

De tal forma que caracterizar esse contexto por efeitos, positivos para elites e negativos para os demais, ressoa como absolutismo diante da complexidade do fenômeno. Pois inovações tecnológicas, assim como a rede global de comunicação, podem trazer benefícios até mesmo para aqueles que são atingidos indiretamente, o que não diminui a ressalva do autor para a polarização de efeitos produzidos por estas inovações como a limitação ainda territorial/espacial para quem não tem acesso a esses mecanismos sociotécnicos.

Essa perspectiva polarizadora qualifica a criação do ciberespaço e as manifestações de poder independente do ambiente físico, avaliando que a elite da mobilidade precisa “*é isolar-se da localidade, agora despojada de significado social, transplantada para o ciberespaço*”, conforme Bauman (1999, p.27). Em contrapartida a isso, declaro um aspecto importante, referente ao universo representativo das localidades. Considero que embora vinculadas ao espaço de lugares, as localidades dialogam e refletem os significados que são negociados por

meio dos fluxos.

Logo, questiono ser inadequado afirmar que tanto o global, quanto o local isolam-se um do outro, principalmente em termos de construção de significados, ou seja, um processo contínuo da relação entre ambos. Coloco essa relação, segundo Hannerz (1990), evidenciando através de uma diferenciação entre o sujeito global e o sujeito local, que os aborda como cosmopolitas e exilados, respectivamente.

Os cosmopolitas manifestam o desejo de se envolverem com outras culturas, ou, de certa forma, sentirem-se livres para assim proceder. Eles querem ser participantes, ou, ao menos, não desejam ser facilmente identificados com uma multidão de participantes, isto é, de habitantes locais em seu próprio país de origem. (...) O exilado, que também é deslocado diretamente de uma determinada cultura local para outra, a maioria das vezes também não é um verdadeiro cosmopolita, pois o seu envolvimento com uma cultura estranha à sua terra natal é algo que lhe foi imposto. (HANNERZ, 1990, p.256).

Abordo essa distinção entre os sujeitos globais e locais como cosmopolitas e exilados para ressaltar que, na verdade, o fator que os difere é, ao mesmo tempo, o ponto crucial que os relaciona. A própria conceituação de um não é possível se não comparada com o outro. Adiciono a essa concepção que existe, no entanto, uma potencialização dessa relação ao entrar em contato, como no ciberespaço. Mesmo que o sujeito local ainda não esteja inserido diretamente nele, é afetado, mesmo quando interpreta em segunda mão o universo simbólico negociado globalmente por camadas cosmopolitas com trânsito nos espaços de fluxos. Portanto, afirmo que não há isolamento num mundo global, mas sim extensões diferenciadas das relações que são construídas face à face.

Em relação ao paradoxo entre a interação face à face e as interações livres das situações de copresença, como a primazia do ciberespaço em detrimento do espaço físico, ressalto que o advento de um não implica em anulação do outro. Nesse aspecto, os espaços de debate público não estariam desaparecendo devido às forças desintegradoras dos espaços de fluxos. Embora, destacando a observação de teóricos como Bauman (1999) que alertam para a diminuição da capacidade deliberativa do poder local o qual se concentra nos limites territoriais. Esse autor argumenta que à medida que o espaço público assume a forma desterritorializada, ele encontra-se sob o domínio de uma elite global. Porém, esse paradigma não é estático, da mesma forma que tudo vem se transformando, inclusive o espaço de debate público, as pessoas e as relações em exercício nele também são transformadas.

Outrossim, os espaços de encontros e de interação face à face também permanecem e podem influenciar nas trocas dialógicas dos espaços de fluxos de informação e comunicação.

Pondero, então, que as mudanças dos processos globais são extensivas ao espaço público em sua forma tradicional. Elas implicam em reconfiguração e ressignificação do sentido dessa estrutura de debate público e podem ser reconhecidas nas palavras do próprio Bauman (1999, p.31) quando afirma que *“a localidade no novo mundo de alta velocidade não é o que a localidade costumava ser numa época em que a informação movia-se apenas junto com os corpos dos seus portadores”*.

Assim, a efemeridade de uma condição de tempo-espaço comprimida revela que as possibilidades de conexões entre distantes também geram desconexões na medida em que se aceleram os fluxos pela rede que interliga os processos e os sujeitos da globalização, de forma desigual. A mobilidade e a flexibilidade, igualmente, aproximam e afastam os sujeitos, criam e diluem interesses, num constante contínuo e descontínuo perpetuar das relações que rondam as interações na sociedade global. Nesse contexto, nada é estável, nem posições, status, produtos, culturas, ideias, pessoas, tudo está fluido na mecânica que dinamiza os processos que tecem a rede global. Nesses parâmetros, reordena-se as novas dimensões temporais e espaciais, ou seja, no limiar das conexões e desconexões da sociedade global.

O caráter do efêmero atinge diversos níveis de atividades humanas na contemporaneidade, permeando os modos de agir e pensar e refletindo até mesmo nas relações pessoais e afetivas. Observo o efêmero compreendendo a concepção de instantâneo que rege as interações sociais num contexto tempo-espaço comprimido. Para tanto, destaco que a *“instantaneidade significa realização imediata, no ato – mas também exaustão e desaparecimento do interesse”*, segundo Bauman (2001, p.137). Essa concepção designa a intensidade com que as conexões são realizadas e a mesma forma com que são desfeitas. Nesse sentido, considero que o efêmero se institui na imediatização dos processos contínuos e descontínuos.

Com referência nessas categorias, enfatizo a instantaneidade como pertencente à composição móbil e flexível com que se configura o chamado espaço de fluxos. Seguindo Castells (1999), conceituo que o espaço de fluxos é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado, que funcionam através das trocas e interações entre sujeitos situados fisicamente desarticulados. Antecipando e aproveitando essa definição, declaro que essa dinâmica tempo-espaço na sociedade globalizada é essencial para a apropriação do conceito de fluxos de natureza diversas. Entretanto, para fins específicos, proponho como práticas sociopolíticas fluidas através das novas tecnologias no interior de uma sociedade global, considerando assim, como fluxos sociopolíticos.

Nesse âmbito, essa investigação circunda as profundas transformações que podem

ocorrer através da nova ordem tempo-espaço que caracterizam as práticas sociopolíticas enquanto fluxos na sociedade global. A demanda global impulsiona através do surgimento das novas tecnologias novas configurações sociopolíticas articuladas em diferentes contextos espaço-temporais. Isso permite a organização de coletividades que atuam na cena política, formulando questões sociais que circulam num sistema complexo de interação discursiva, entre posições fisicamente desarticuladas no espaço público contemporâneo.

Nesse sentido, reconheço como fluxos sociopolíticos as manifestações de indivíduos ou as coletividades que colocam suas visões de mundo em circulação no espaço público através das novas tecnologias de informação e comunicação. Denomino, então, como micropolíticas, essas práticas sociais impulsionadas para além de suas localidades que ampliam o debate político para questões localmente situadas. As micropolíticas, por necessitarem de visibilidade para obter projeção e alcance global, portanto, fazem uso de dispositivos midiáticos mais flexíveis, como a internet.

Sintetizo, assim, que a inovação tecnológica atual contribui para a movimentação dos fluxos sociopolíticos como elementos integrantes da estrutura da rede que inferem no sistema global. Pensamento que reflete a inserção dessas práticas sociais na sociedade em rede através da manifestação articulada por meio de discursos e ações políticas que abrem caminhos para uma comunicação dialógica no contexto global. Esses fluxos configuram formas descentralizadas de poder, como as micropolíticas, que emergem de expressões de instâncias e que colocam em evidência questões locais, porém, que estão intercomunicadas e articuladas globalmente.

Como os fluxos se encontram inseridos no processo de globalização, entendo que o desenvolvimento das NTIC propicia a circulação dessas manifestações diversas na sociedade atual, tornando ainda mais potencial o fenômeno de globalização. Isso implica na influência mútua entre a constituição de uma sociedade global e os contextos deslocados através dos fluxos sociopolíticos em interações espaço-temporais comprimidas.

2 ASPECTOS DIALÓGICOS DA INTERNET PARA OS FLUXOS SOCIOPOLÍTICOS NO ESPAÇO-TEMPO GLOBAL

Acerca da internet, percebo que o surgimento das redes interativas significou a transição de um paradigma midiático marcado pelos acontecimentos difusos a uma vasta audiência, para um paradigma, no qual a comunicação é organizada ao redor de interesses ou fins em comum, designando uma audiência segmentada. Essa percepção está amparada nas palavras de Castells (1999), que visualiza esse novo sistema de comunicação caracterizado pela integração de diferentes tipos de mídia. Como exemplo disso, exponho o conjunto que mistura áudio, vídeo e dado, originário da fusão do hipertexto com a multimídia, configurando um sistema de hipermídia, de acordo com Santaella (2007).

Diante dessa perspectiva multimodal, ao salientar a variedade que contempla a esfera midiática atual, comparo as especificidades das mídias de massa em relação às novas mídias, como a internet. Os meios de comunicação massivos foram o advento de uma inovação tecnológica com características oligopolistas. Mídias, como a televisão, tornaram-se o epicentro cultural da sociedade através de emissores centralizados que se dirigem a uma audiência massiva de receptores, constituindo um processo de comunicação de mão única. No entanto, a audiência não é passiva e a absorção das mensagens ocorre de acordo com uma variedade de códigos e interpretações. Cada cultura ou grupo social produz um repertório de códigos específicos que conduzem o relacionamento para com o sistema de mídia.

Conforme Castells (1999), a comunicação de massa não é uma cultura, mas sim, um sistema tecnológico que representa o tecido simbólico de sociedades organizadas em torno da mídia, nas quais a cultura é reproduzida por intermédio de dispositivos midiáticos. O paradigma da comunicação de massa significa o emprego de “*objetos tecnológicos capazes de transmitir a mesma informação para um vasto público ou para a massa*”, conforme Chauí (2006, p.35). Por meio desses dispositivos, a mídia interfere mediante a uma diversidade cultural e representativa que inscreve o comportamento de indivíduos e práticas sociais coletivas, por intermédio do universo simbólico que é produzido no seu interior. Da mesma forma, porém com uma interpenetração ainda mais avançada no cotidiano dos indivíduos, as novas mídias passaram a inscrever grande parte da realidade social num complexo jogo de linguagens, interpretações em imagens, sons e textos interativos.

Nesse novo sistema de comunicação a mediação do desenvolvimento tecnológico e de interesses econômicos fez surgir uma cultura da virtualidade real que “*está construída*

principalmente através de processos virtuais de comunicação de base eletrônica”, sugere Castells (p.240, 2004). Esses processos virtuais ocorrem na dimensão da vida social sendo reais porque *“são a base material com que vivemos a nossa existência, construímos os nossos sistemas de representação, fazemos o nosso trabalho, nos relacionamos com os outros, obtemos informação”*, embasa Castells (p.240, 2004).

Para Castells (1999), todas as realidades são comunicadas por intermédio de símbolos, assim, são percebidas virtualmente. A diferença é que o novo sistema de redes interativas é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações. A internet é assim, *“um meio de comunicação, com sua própria lógica e linguagem. Mas não está circunscrita a uma área específica da expressão cultural. Atravessa-as todas”* afirma Castells, (p.236, 2004). .

Nessa realidade virtual, os receptores são concebidos como interagentes⁷. Portanto, na internet o processo comunicativo é delineado, através da produção, da distribuição e do intercâmbio de informações digitalizadas, o seja, uma ação de colaboração coletiva. Os fluxos das conexões são *“a fonte aberta, a emissão livre de mensagens, a interação inesperada, a comunicação orientada para um fim determinado e a criação coletiva”*, segundo Castells (p.237, 2004). A internet constitui-se de forma ativa por uma gama de indivíduos, mesmo que indiretamente, sem que haja a necessidade de contatos físicos ou a restrição de conteúdos.

Castells (1999) define que a cultura da virtualidade real não veio para substituir outras formas de cultura, tampouco implica num empobrecimento da vida social. A virtualidade, a partir da integração entre mídia impressa e audiovisual, assim como as técnicas antigas de comunicação, quais sejam a escrita e a imprensa, surge como resposta da sociedade à adaptação de suas necessidades. Nesse aspecto, por ser uma tecnologia de comunicação, a internet é um produto onde *“as instituições, as empresas e a sociedade em geral, transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, modificando-a e experimentando-a”* revela Castells (p.19, 2004).

Antes de tudo, cabe elucidar que a internet é uma forma de cultura, pois a construção coletiva influencia os utilizadores/produtores que pertencem a essa manifestação explícita e que transcende os aspectos individuais. Essa influencia cultural atribui à internet a característica de ser um componente do advento da revolução tecnológica, que impulsiona, assim como outros, os processos de reordenação espaço-temporais na globalização. Isso

⁷ Transposição de usuários para usos, de receptores para interagentes.

decorre de sua apropriação enquanto um mecanismo sociotécnico ter configurado modos de viver, de ser e de sentir para âmbitos de uma sociedade de ordem global.

As conexões entre sujeitos descentralizadamente localizados constituem uma cultura da internet de forma diversificada e contraditória, não configurando-se como um sistema coerente de crenças e valores, pois perpassa por todas as outras manifestações culturais existentes. Para Castelles (p.56, 2004) essa seria, então, a “*cultura comunitária virtual*” que “*acrescenta uma dimensão social à cooperação tecnológica ao fazer da internet um meio de interação social seletiva e de pertença simbólica*”. Essa medida de comunicação estabelece-se livre e bem mais dependente do contexto do que do próprio processo tecnológico.

Dessa maneira, a cultura da internet constitui uma forma de cultura específica, do mesmo modo que as mídias tradicionais. Ambas contemplam uma cultura da mídia sob uma ótica mais ampla onde imagens, textos e sons produzem a vida social. Conforme Kellner (2001), dispositivos como o cinema, a televisão, a imprensa, o rádio e seus sistemas de reprodução e distribuição modelam opiniões, comportamentos e identidades, fornecendo significados para valores mais profundos, que determinam não apenas parâmetros sociais, como também o senso moral do que é negativo ou positivo na estrutura social.

Ao contemplar as diferentes dimensões a que perpassa, essa cultura produz um tipo de sociedade, cuja mídia e a tecnologia mostram-se como as principais organizadoras. Ao passo que também são produtos da sociedade global, possuem um protagonismo na constituição dos fluxos que a movimentam, pois a mídia detém um grande poder de desenraizar não só a informação, mas tudo o que está ao seu redor, deslocando os significados das ações cotidianas através da imagem, do som e do texto.

No entanto, a cultura da mídia, em suas diferentes formas, não pode ser concebida como massificadora ou manipuladora, pois envolve uma relação intrínseca com as transformações sociais, demonstrando ainda ser um campo de ação e repercussão dos agentes dessas mudanças. A preponderância da mídia tem decorrido da reelaboração das representações e das trocas simbólicas da vida social nesse sistema complexo, que circunda a produção, a circulação e a recepção dessas mensagens midiáticas.

A disposição de mensagens a um número incalculável de indivíduos em uma amplitude espacial e velocidade de tempo cada vez maior, tornou a cultura da mídia uma forma de representação da vida mediada pela troca simbólica através desses meios, ou seja, uma compreensão do mundo fora do alcance das experiências pessoais. Desde o início do desenvolvimento das telecomunicações, houve a possibilidade de transmissão de conteúdo a vastas distâncias e em tempo reduzido. Ao retomar Giddens (1991), posso afirmar que as

mídias constituem-se como mecanismos de desencaixe, ma vez que contribuem para a desterritorialização não apenas de formas simbólicas, como também de representações de mundo e dos contextos sociais.

Ressalto que as representações de mundo construídas no interior do campo midiático viabilizam a reestruturação espaço-tempo por meio do desencaixe dos elementos do cotidiano dos sujeitos. Ao mesmo tempo, o desencaixe como característica da cultura da mídia é um aspecto essencial do poder de projetar visivelmente determinados conteúdos para uma ampla audiência. Segundo Kellner (2001), é importante aprender a receber essas informações, entendendo, interpretando e criticando seus significados e suas mensagens. Dessa forma, os indivíduos poderão fortalecer-se em relação à mídia e à cultura dominante, mesmo que, muitas vezes a dissociação entre produção e recepção de mensagens através desses dispositivos midiáticos proporcione aos receptores a capacidade de decodificar as mensagens, independentemente da intenção dos produtores.

É relevante pensar a microfísica do poder de Foucault (1979), que compreende a questão do poder como relação de forças díspares onde a dominação é sempre acompanhada de resistência. A mídia por ser um dispositivo de poder no contexto atual, estabelecerá resistência nessas relações de poder. Nesse sentido, a mídia não configura uma forma de cultura absoluta: é um campo em interação com sujeitos e com objetivos variados. O indivíduo não é matéria inerte ou exterior às relações de poder, da mesma forma que a mídia considerada como um mecanismo de poder não descaracteriza, mas sim, produz o indivíduo como seu mais importante efeito ao reproduzir elementos do cotidiano da vida social.

Ao seguir esse pensamento, entendo a concepção mais ampla da cultura da mídia como reprodutora dos elementos da vida social, não como um mecanismo que detém o poder, mas sim exerce o poder instituído através de um campo de saber midiático no corpo social em relação a uma multiplicidade de forças. Os campos de interação os indivíduos que ocupam, muitas vezes, posições dentro de instituições, ou seja, encontram-se condicionados por um conjunto de regras, relações sociais e recursos. Esse referido aspecto é atribuído a uma concepção mais específica da cultura da internet.

Na cultura da internet, o desencaixe, conforme destaquei no primeiro capítulo como sendo as relações sociais configuradas em extensões indefinidas de espaço-tempo, é uma característica presente e que torna essencial o papel das novas mídias na constituição da sociedade global. A justificativa está no surgimento de novos dispositivos midiáticos, como a internet, que torna todos interagentes na produção e circulação de informação e, também, por aproximar, em situações de interação, sujeitos em contextos espaço-temporais distintos.

A internet além de coexistir com outras variadas formas de mídias, renova os meios de produção, obtenção e circulação de informação. Na sociedade global, as novas mídias intensificam ainda mais o processo de circulação de significados por meio da representação dos elementos cotidianos no sentido de um tempo cada vez mais veloz e de um espaço de interações mais retraído. Dessa forma, a relação entre as novas tecnologias e os processos de globalização ocorre através de uma colaboração para a produção, o armazenamento e a circulação da informação e comunicação, em escala global.

A internet repercutiu como uma entre as novas tecnologias digitais e redes telemáticas desenvolvidas por intermédio da fusão das telecomunicações analógicas veiculadas mediante a um mesmo suporte: o computador. Trata-se de uma linguagem que mistura formas de comunicação anteriormente separadas, como texto, imagem e som e, também, engloba uma variedade de formas de conteúdo equivalentes a revistas, livros, jogos, jornais, televisão, espaço de discussão, entre outras. Além de uma amplitude multimídia que converge uma diversidade de dispositivos, resultando em web TV, rádio TV, entre outras.

Enquanto especificidade que contempla a internet em relação as formas tradicionais de mídias, considero-a pelo seu caráter de hipermídia. Santaella (p.317, 2007) a entende como um *“conglomerado de informação multimídia de acesso não seqüencial, navegáveis através de palavras-chave e semi-aleatórias”*. Esse diferencial da internet é atravessado por características, como a interatividade e o hipertexto. O hipertexto é essencialmente interativo, de acordo com o que levantei no primeiro capítulo, pois a sua não linearidade permite que o usuário influencie na sequência e no tempo da disposição da informação. Castells (p.239, 2004), compreende *“a interatividade como a capacidade do utilizador manipular e intervir diretamente na sua experiência com os média e comunicar com os outros através desses meios”*.

Num amplo entendimento, a interatividade provém da organização desse sistema compactuado sobre diversas formas midiáticas que possibilitam a produção livre de conteúdo e a distribuição e armazenamento da informação, independentemente da maneira como é transmitida. Conforme Castells (1999), esse potencial interativo do sistema hipermídia integra todos os domínios da vida social a uma hierarquia complexa, móvel e abundante de conexões entre sujeitos e representações simbólicas cada vez mais heterogêneas.

No sistema de hipermídia, o hipertexto interativo condiciona uma organização da leitura na internet diferenciada das outras mídias, onde o *“leitor não pode usá-la de modo reativo ou passivo”* (Santaella, p.310, 2007). Acerca desse aspecto, ressalto a caracterização de Levy (1999) sobre a busca da informação a qual ele denomina como uma *“caçada”* em

que se procura o conteúdo com precisão e rapidez. Outrossim, a “*pilhagem*”, que supõe um vago interesse por determinado assunto, mas eminente de ser desviado a qualquer outro por não saber exatamente o que se procura, dispersando-se através dos links em diversos sites.

Para o autor, a rede eletrônica autodefinida de comunicações interativas e articulada em torno de interesses comuns, mesmo que efêmera, permite relações múltiplas agregadas em comunidades parciais. A característica interativa ao inferir a transposição de usuários para usos, também, proporciona uma reversão dos modelos de comunicação das mídias tradicionais. Isso porque o receptor dessas mensagens é interagente do conteúdo ao qual tem acesso.

A internet, enquanto hipermídia resulta na reversão dos processos de comunicação devido a essas especificidades anteriormente descritas. Diante disso, faço uso de uma proposta de Charaudeau (2006) sobre o modelo do ato comunicativo na mídia. O autor observa a mecânica de construção de sentido como um duplo processo em que a troca linguageira se realiza cointencionalmente. É um duplo processo entre as instâncias de produção e recepção, perpassado pela relação entre transformação e transação. A transformação implica em passar o acontecimento de um estado bruto mas já interpretado ao estado de mundo midiático. A transação significa destinar a mensagem em função de um receptor que a reinterpreta de acordo com seu repertório de significações. Esse processo, de acordo com o autor, é enfatizado como um contrato midiático⁸, que reflete características referentes aos dados externos, próprios da situação de troca, e dos dados internos, próprios das características discursivas.

Esse contrato midiático referido por Charaudeau (2006) é composto por três lugares de condições de produção, de recepção e restrições de construção do produto/mensagem. O lugar das condições de produção é formado por múltiplos atores que definem a enunciação discursiva. O lugar das condições de recepção diz respeito à instância interpretativa da mensagem posta em circulação.

Esses três lugares são resultado de uma ação de cointencionalidade que compreende os efeitos visados, possíveis e os produzidos no duplo processo de transformação e transação que conduz a mecânica de construção de sentido. Numa concepção mais ampla, saliento que essa mecânica de construção de sentido está presente em todos os dispositivos midiáticos, sendo

⁸ CHARAUDEAU 2006. Os dados externos são retirados do conjunto do comportamento social e respeitam as condições de identidade, de finalidade, de propósito e de dispositivo. Os dados internos são propriamente discursivos e referem-se às estratégias de encenação da informação e aos aspectos semiológicos.

congruente com a relação de co-intencionalidade das trocas entre sujeitos através desses meios de comunicação.

Daí que a informação como produto discursivo, antes de representar visões de mundo, significa representação de relações sociais. Ela depende do campo de conhecimento que a circunscreve, da situação na qual é interpretada, do dispositivo técnico. Isso implica uma transposição do aparato tecnológico em si e revela a importância da inteligibilidade das escolhas discursivas e interpretativas, dos valores referenciais que descrevem um estado de mundo, dos atributos enunciativos que incumbem as identidades dos interlocutores e da multiplicidade de efeitos de sentido movimentados nessa relação de cointencionalidade.

Entretanto, na internet, esse contrato é firmado sob uma relação mais estreita de cointencionalidade, pois a informação abrange uma infinidade de atores sociais que se interconectam e constituem o ato comunicativo através de assuntos/interesses comuns. Ao mesmo tempo em que a internet amplia as intencionalidades através da diversidade de conteúdos que abarca, também pressupõe relações mais segmentadas da ação comunicativa em relação às outras mídias. Isso devido à mobilidade atribuída ao lugar de recepção, que não é restrito à interpretação da mensagem, mas que pode vir a comunicar-se e a produzir informação por intermédio desse meio, transpondo-se para o lugar de produção.

Essas possibilidades da hipermídia permitem a colaboração coletiva do discurso na web. Nessa reversão dos modelos tradicionais da ação comunicativa, uma infinidade de atores estabelece conexões entre si sob diversos temas, porém de forma mais específica e direcionada. Especificidades dessa hipermídia que conduzem a uma característica que pretendo evidenciar: a dialogia. Sobre esta entendo que *“todo texto é perpassado por vozes de diferentes enunciadores, ora concordantes ora dissonantes, o que mostra que o texto é uma composição essencialmente dialógica”* (Peruzzolo, 182:2001).

Na internet, as condições de produção da informação estão ao alcance de um número maior de indivíduos, resultando em uma diversidade das fontes de elaboração de conteúdos. Outrossim, os receptores tornam-se mais ativos diante da escolha de acesso a essa multiplicidade de mensagens e fontes. Característica que difere a internet das mídias tradicionais, pois flexiona a posição das instâncias do contrato midiático ao possibilitar que os consumidores também assumam a posição de produtores, fornecendo conteúdo e dando forma à teia de conexão que impulsiona a sociedade global.

As peculiaridades desse conjunto do sistema hipermídia implicam na flexibilidade como outra característica da internet que pontuo como de extrema relevância, pois intensifica a segmentação da audiência, de forma que os sujeitos possam organizar a procura por

conteúdos, bem como, propriamente, produzi-los. Na comunicação mediada pela internet, as instâncias do contrato midiático tornam-se interagentes diante das possibilidades de maior intervenção dos sujeitos, tanto no consumo, quanto na produção do conteúdo especializado e diversificado.

A flexibilidade da internet também resulta das conexões que perpetuam uma comunicação, interligando indivíduos situados em diferentes contextos através dos microcomputadores. Essas possibilidades de conexões entre distantes e a manifestação discursiva de fontes diversas da internet resultam em uma supervia da informação que constitui uma versão eletrônica de diferentes contextos, diluindo fronteiras e desenraizando culturas. Essa conexão planetária entre indivíduos significou cada vez mais a interdependência de uns com os outros ao conectar representações locais em projeções globais.

Em decorrência desses aspectos, observo que a configuração da flexibilidade como característica da internet é própria do reconhecimento desta como uma hipermídia. Em síntese, a relação entre hipermídia e internet se estabelece da seguinte forma:

No início, os sistemas hipermídia só podiam ser armazenados no computador ou em um suporte externo, o CD-ROM, mas quando os sistemas multimídia em rede começaram a se desenvolver como na WWW, a internet adquiriu a capacidade de fornecer interatividade hipermídia. Depois de colocados em formato digital, quaisquer dados híbridos (textuais, sonoros, visuais) podem ser sintetizados em qualquer lugar e a qualquer tempo para produzir produtos com idênticas cores e sons. Desse modo, os dados independem do lugar e tempo de sua emissão original ou de uma destinação determinada, pois são realizáveis a qualquer tempo e qualquer época. (SANTAELLA, p.320, 2007)

Essa organização de dados, imagens e sons num sistema hipermídia, que possibilita a comunicação para extensões indefinidas de tempos e espaço, é que determina a internet como um elemento fundamental para o processo de compressão espaço-temporal, que reordena a sociedade global. São infinitas as intersecções entre sujeitos, interesses e assuntos realizadas a partir de uma conexão imediata, na velocidade de um simples toque no mouse.

A internet, enquanto uma hipermídia, confere um rearranjo espaço-temporal, pois a concepção da informação por meio de nós, links, redes e multilinearidade estipula uma conexão descentralizada e rizomática, em relação ao espaço e, imediatista e simultânea, em relação ao tempo. Isso permite a disposição não somente de conteúdo configurado em um

hipertexto mundial interativo, mas também, a dialogia entre sujeitos situados em localidades distantes.

É dessa forma que a flexibilidade e a dialogia são características de destaque da internet, pois são elementares não apenas para possibilitar essas conexões de naturezas diversas, mas por interferir diretamente como um meio e uma forma de cultura. Cultura esta, enraizada na volatilidade dos fluxos em suas mais variadas dimensões, configurando a internet não apenas um elemento fundamental da ordem global, mas talvez como a própria ordem.

A internet como cultura registra um constante estado de mudanças profundas na sociedade que compreendem revoluções na quase totalidade das áreas de atuação humana. A junção das telecomunicações à informática e aos audiovisuais penetrou no comportamento social no que concerne às formas de divertir-se, trabalhar, estudar e consumir, além de outras tarefas, instituindo, assim, uma nova cultura: a cibercultura, definida como:

um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesse comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. (LEVY, 1999, p.130).

A formação da cibercultura se deve ao fato da internet não ser uma estratégia tecnocrática de cima para baixo, mas de uma apropriação social. O potencial descentralizador de uma mídia aberta e acessível à livre circulação de conteúdo e às formas de emissão da informação integrou uma infinidade de atividades humanas, que passaram a não necessitar apenas da veiculação midiática tradicional. Agrega uma diversidade de serviços, entretenimento, transações comerciais, fóruns de discussão, que passam a ocorrer no interior da interação via internet, tanto de modo especializado, quanto amplo. Nesse meio multimídia, interagem questões políticas, sociais, culturais e econômicas através da versatilidade de formas de expressão, valores, imaginações e interesses.

As características flexibilidade e dialogia, que fornecem o subsídio para as especificidades da internet constituem o sentido de liberdade em relação às mídias tradicionais e que, contudo destoam do propósito fundador da internet. O intercâmbio simbólico, por meio de um sistema de comunicação eletrônico integrado, possui como considerável consequência o enfraquecimento do poder de publicização de mídias tradicionais, pois o advento da internet a partir da revolução tecnológica atual imprime um

novo sentido à expressão cultura de massa, diretamente ligado ao sistema de mídia oligopolista.

Em 1969, com objetivos militares elaborados pela agência norte-americana ARPA - Advanced Research and Projects Agency⁹. Inicialmente restrita ao uso dos laboratórios militares e das universidades, a internet expande-se para o âmbito do uso pessoal, juntamente com a difusão dos computadores domésticos e com os serviços online que tornaram as empresas as usuárias dominantes da rede. A partir da comercialização crescente dos *personal computers*¹⁰ e do crescimento exponencial dos provedores de acesso à internet, o seu uso íntimo e a sua apropriação para a expressão pessoal asseguraram a essa mídia uma rápida difusão, fator que configurou-a como um ponto de acesso individual aos acontecimentos do mundo.

Esse ponto de acesso pode ser traduzido pela World Wide Web, que estrutura uma rede mundial de computadores interligados e que transforma a internet em um hipertexto gigante através da interconexão da informação disposta em links, ou seja, independente da localização física dos arquivos. Interconexão da informação em tempo imediato que incumbiu a instituição do ciberespaço, sendo este um “*espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores*”, afirma Levy (1999, p.92). Um espaço munido da codificação digital caracterizada pela interatividade e hipertextualidade que implica em um processo flexível e dialógico de comunicação.

Em síntese, a cultura da internet é o modo pelo qual os indivíduos navegam de informação à informação, de forma não linear, estruturando uma relação descentralizada e rizomática com o espaço organizado em um hipertexto mundial, interativo e de conexão imediata. A internet com suas características e especificidades, contribui para a estruturação da sociedade global, cuja multiplicidade de interações ocorre através da expansão dos vínculos sociais em escala planetária, porém, de forma efêmera.

No entanto, as atribuições da interconectividade planetária advinda de um novo paradigma tecnológico, permeada pela flexibilidade que imprime a capacidade de reconfiguração, tanto estrutural, quanto subjetiva de sujeitos e organizações imersos nesse contexto, não está ao alcance de todos. Mesmo com um crescimento exponencial, com um índice de penetração e apropriação social superior a qualquer outro meio de comunicação, a internet possui, no interior de seu desenvolvimento, significantes desigualdades sociais,

⁹ Tradução minha- Agência avançada de projetos e pesquisa.

¹⁰ Computadores pessoais.

raciais de gênero, etárias, espaciais e de acesso. Para melhor entender os aspectos dessa desigualdade, destaco o seguinte entendimento de info-exclusão:

A fratura aberta entre aqueles indivíduos, empresas, instituições, regiões e sociedades que possuem as condições materiais e culturais para operar no mundo digital e os que não podem, ou não querem, adaptar-se à velocidade da mudança. Nestas condições, a lógica reticular do sistema global baseado na internet atravessa o planeta em busca de oportunidades e liga-se com o que necessita, e apenas com o que necessita, para cumprir os seus objetivos programados. Esta situação tem como consequência a fragmentação de sociedades e instituições, por um lado, e a ligação dinâmica em rede de empresas valiosas, indivíduos triunfadores e organizações competitivas. (CASTELLS, p.312, 2004)

Em decorrência da internet ser um dispositivo de intensa apropriação social, é compreensível que essas desigualdades sejam reflexos da conjuntura que dá forma à sociedade atual, além de intensificar ainda mais os abismos de desenvolvimento social e humano. Essa conjuntura revela um mecanismo sociotécnico proeminente das contradições de uma sociedade globalizada e interligada em rede que, entretanto, restringe localmente muitos sujeitos e comunidades imunes aos recursos tecnológicos e fora do alcance das políticas de acesso.

Considero o contexto global e suas pontuações sócio-econômicas inerentes ao desenvolvimento tecnológico que constitui as contradições de uma sociedade organizada cada vez mais ao redor dos espaços de fluxos em escala planetária, mas que, contudo perpetua muitos contrastes ao limitar localmente uma grande parcela de indivíduos. Fator que significa disparidades na apropriação dos mecanismos sociotécnicos da revolução tecnológica que impulsionou este contexto.

No entanto, esses contrastes residem no contraponto dos processos globais, pois articulam-se, reciprocamente, num âmbito de interdependência sobre o qual, também, são diretamente influenciados pelos aspectos locais. Ao observar que os processos globais incidem, demasiadamente, sobre as dimensões da vida social, está nas projeções das hipervias da tecnoinformação interativa.

Mesmo não contemplando a todos diretamente, as conexões planetárias não dizem respeito somente às trocas entre indivíduos, mas também um complexo inerente às instituições e estruturas sociais que as envolve. Isso significa que, embora haja disparidades da apropriação desses mecanismos sociotécnicos, as mudanças do desenvolvimento deles são extensivas em sua totalidade. A exclusão de muitos da interface da internet não implica na extradição dos fluxos globais, pois a estes todos encontram-se sujeitos, atualmente. Mesmo os

que não têm recursos tecnológicos, reflexivos, discursivos e hábeis para apropriarem-se desses mecanismos sociotécnicos.

Essas contradições são consequências próprias da lógica de um sistema social e de seus processos gerativos que, ao mesmo tempo que instituem uma sociedade globalizada, limitam a apropriação de muitos a esses fluxos. Isso devido a relação entre os sujeitos e as novas tecnologias realizar-se sob a base do conhecimento para uso e articulação da informação através desses mecanismos. Não se trata apenas de disponibilidade econômica para uso desses dispositivos midiáticos, mas de condições de saberes em relação ao manuseio e à absorção da informação.

Sobre a informação, tanto a capacidade interpretativa, como a gerativa dela perpassam as bases do conhecimento, pois observo-a como um saber novo através do ato discursivo:

A informação é, numa definição empírica mínima, a transmissão de um saber, com a ajuda de uma determinada linguagem, por alguém que o possui a alguém que se presume não possuir (...) A linguagem não se refere somente aos sistemas de signos a uma língua, mas a sistemas de valores que comandam o uso desses signos em circunstâncias de comunicação particulares. Trata-se da linguagem enquanto ato de discurso, que apontam para a maneira pela qual se organiza a circulação da fala numa comunidade social ao produzir sentido. Assim, pode-se dizer que a informação implica processo de produção de discurso em situação de comunicação. (CHARAUDEAU, p. 33-34, 2006).

Diante disso, percebo que a constituição da informação como fluxos movimentados na sociedade global não são simplesmente objetos postos em circulação por meio de mecanismos sociotécnicos como a internet, pois, além disso, abarca a disposição do conhecimento como capital gerativo da relação entre sujeito e novas tecnologias. Assim, a exclusão digital transpassa a disponibilidade de recursos tecnológicos para o conhecimento como capital para inserção ativa dos sujeitos nesse contexto. Essa inserção ativa significaria a apropriação social dos dispositivos tecnológicos para o processo reflexivo que alimenta os fluxos de informação na sociedade global. Trataria mais da ampliação das representações dos sujeitos frente aos acontecimentos comunicados em grandes extensões de tempo e espaço do que o simples manuseio de tecnologias digitais.

Uma melhor distribuição dos recursos e implementação tecnológica entre desiguais aliados a um exercício de reflexividade próprio de um contexto permeado por conexões mediadas e independentes de situações de copresença, contribuiria efetivamente para uma conexão planetária ao alcance de todos. Com base nisso, entendo que a exclusão não se limita ao caráter digital, mas profundamente no sentido das disparidades sociais refletidas nessa era,

cuja compressão espaçotempo acaba por oprimir àqueles que não têm força ativa, conhecimento somado a recurso, para nela emergir.

A partir da ótica da exclusão digital, conceber a internet como um mecanismo sóciotécnico implica, acima de tudo, atentar à movimentação de saberes/conhecimentos para sua apropriação social, bem como para o uso e para a absorção do conteúdo circulante na interface hipermídia. Em suma, essa é uma das interpretações da contradição das possibilidades das novas tecnologias na vida social do mundo global.

Ao reconhecer essas limitações e não indiferente às restrições da internet, ainda ressalvo a ideia de que muitos contribuem para, também, muitos diante de um dispositivo midiático flexível e dialógico que descentraliza as conexões entre sujeitos, multifacetando os conteúdos representados. Assim, atribuo tanto às influências positivas da internet quanto seus limites enquanto configurações de um processo repleto de transformações tecidas no todo complexo das relações sociais, culturais, econômicas e políticas inerentes à interdependência e às disparidades da sociedade global.

Dessa forma, considero as transformações advindas do entrelaçamento de mecanismos com determinadas práticas sociais. Num conjunto de atmosfera de conexões desterritorializadas, novas configurações políticas conjuntas a aspectos sociais, econômicos e culturais, provocam mudanças e são provocadas, num cenário amplo de debate público global. É diverso e, inclusive, divergente a natureza dos interesses materializados no interior de novas mídias que interferem na esfera de debate político global.

Essa dinâmica é a combinação de práticas micropolíticas e à internet, tornando o debate público, mesmo que ainda restrito por fatores exclusivos de certas capacidades e benefícios tecnológicos, extensivo para além das instituições e sujeitos que interagem por revelar a estrutura rígida de deliberação política, econômica e social. Questões localizadas, referentes ao *mundo da vida*¹¹ e não tão pertinentes à esfera institucional da política valem-se de uma reorganização espaço-temporal e são projetadas a horizontes distantes e em tempo real.

Dessa ação a distância, própria de forças hegemônicas da sociedade global, apropriam-se também, as manifestações de ordens distintas, tornando ainda mais fundamental a internet como um elemento de convergência de estratégias e movimentos opostos. É nesse aspecto que reside a flexibilidade e a dialogia da internet, preenchendo a sociedade global através da

¹¹ Giddens

movimentação dos fluxos sociopolíticos e das possibilidades de reconfiguração das relações sociais em suas mais variadas dimensões.

Os fluxos sociopolíticos não são, portanto, apenas ações contra-hegemônicas, mas sim a convergência destas forças dominantes no todo global. Nesse movimento e por meio da comunicação instantânea é que reside a possibilidade de ampliar os horizontes e o imaginário dos indivíduos, estendendo suas realidades para além dos limites territoriais. Nesse sentido, a internet é um mecanismo de desencaixe, que desterritorializa ideias, pessoas e contextos quando postos em relação através da interface hipermídia.

2.1 Fluxos sóciopolíticos na internet

Após delimitar a internet como um dispositivo sociotécnico, por entender da combinação de suas especificidades somadas às pertinências de sua apropriação social, e também, como um dispositivo midiático diferenciado e peculiar em relação às outras mídias, passo então, a reflexão da relação entre determinadas práticas sociais e a internet. Após isso, abordo os aspectos inerentes à internet como um mecanismo sociotécnico de manifestação autônoma e de articulação flexível para discutir os investimentos de práticas sociais como as micropolíticas.

As micropolíticas são parte das instâncias que movimentam os fluxos sociopolíticos na sociedade global através de seus interesses postos em circulação na web. De forma que nesta observação, os fluxos sociopolíticos na internet são vistos pelo recorte das micropolíticas. Sendo eles constituídos pelo alvorecer de intersecções entre diferentes atores políticos no espaço de debate público contemporâneo.

Nesse sentido, concebo a relação entre a internet e as micropolíticas sob o aspecto de um espaço de debate público, condicionado pela visibilidade midiática e inserido no contexto global. Ressalto essa relação, evidenciando os processos de informação e comunicação desprovidos de interação face a face que intersectam sujeitos em diferentes contextos espaço-temporais, configurando um espaço público descentralizado. A partir disso, caracterizo que a internet apresenta-se como um dispositivo de encenação e alternativa midiática para a inserção dos interesses de micropolíticas devido às condições discursivas apropriadas para um espaço-temporal comprimido.

Os investimentos dessas práticas sociais, diante das possibilidades de autonomia discursiva através da internet ao mesmo tempo em que intersectam sujeitos, revelam contrastes. Contradição que resulta da internet como um mecanismo sociotécnico que inscreve a inserção de novos atores, intersectando suas vozes com a de antigos na política globalizada. Essa intersecção é o aspecto que dá força aos fluxos sociopolíticos, mesmo na internet não sendo movimentados por uma totalidade de manifestantes, pois essa ainda é um mecanismo sociotécnico de restrito acesso e atrelado às desigualdades remanescente das relações de poder na sociedade global.

Essas desigualdades são reconhecidas e comparadas com os fatores acerca dos aspectos produtivos da internet para a visibilidade de conteúdos de variadas fontes de interesse na sociedade atual. Trata-se de uma comparação em torno da interface entre as micropolíticas, a política institucionalizada e a mídia dominante que circunda a internet como um meio alternativo para manifestações e investimentos de práticas sociais diversas.

As possibilidades de autonomia discursiva e a flexibilidade de mídias como a internet revelam incursões de práticas sociais como as micropolíticas no espaço de debate público contemporâneo. As questões que permeiam as micropolíticas referem-se a aspectos do cotidiano diretamente relacionados ao mundo da vida (Giddens, 1997) e podem dizer respeito às reivindicações de gênero, educação, ambientalismo, direitos humanos, trabalhistas, desigualdades sociais, ou até mesmo referem-se a manifestações de arte e cultura.

Através da dialogia acentuada na internet, essas micropolíticas perpetuam as infinitas intersecções por meio da multiplicidade de vozes acionadas no discurso ou entre os interlocutores. São temas, sujeitos interagentes ou não, que representam instâncias da sociedade, do governo, da mídia e da própria organização. Manifestações discursivas como estas são reveladas como intersecções dialógicas que alimentam os fluxos sociopolíticos no contexto global. Considero-as de tal forma, porque, independente dos níveis de interações e alcance midiático, insurgem uma interface entre as micropolíticas, a política institucionalizada e a mídia dominante.

Reconheço essas dialogias como sendo as práticas discursivas de atores sociais como as micropolíticas, compostas por sujeitos que são agentes de um processo comunicacional de produção-circulação e de consumo de sentidos. Esse processo comunicacional se institui fazendo parte das ações a distância que ocorrem, especificamente, por meio de dispositivos

como a internet. Então, essas dialogias são elaboradas através de múltiplas vozes, o que confere um caráter intertextual ao discurso¹² circulante na rede pelas micropolíticas.

Na busca por intervir produtivamente na constituição da vida social que as micropolíticas se instituem como micropoderes ao elaborarem seus discursos e os colocarem em circulação no campo midiático tornando, assim, compartilháveis suas representações de mundo. Destaco como característica fundamental das micropolíticas a multiplicidade de objetivos que regem os propósitos discursivos desses grupos no debate público. Fator que, segundo Siqueira (2003), representa uma política que não se faz de forma macro, ou seja, com objetivo único direcionado às massas.

Contrariamente, essas práticas são próprias da condição pós-moderna e voltadas para a manifestação de qualquer grupo social e com uma infinidade de objetivos. Diante disso, o autor infere que a apatia política ou a falta de participação não são o único viés político da pós-modernidade. Nesse contexto, também podem surgir novas formas de organização política, novas frentes de ação e, consecutivamente, uma diversidade temática no espaço público atual. Compactuando com o sentido dessa pluralidade de temas, atores e articulação descentralizado que insiro o seguinte entendimento amplo de micropolíticas;

Nessa nova realidade e rejeitando a confiança plena nos processos democráticos formais, as identidades coletivas de classe e os grandes partidos são substituídos por formas plurais e específicas, por micropolíticas que, com uma estrutura decisória descentralizada, criam impactos na defesa pela cidadania de forma fluída e dinâmica, agregando a diversidade política, cultural e social, sobre uma multiplicidade de temas. Essa multiplicidade caracteriza a agenda política pós-moderna, que é voltada para os (novos) problemas/desafios políticos, econômicos, sociais e ambientais os quais, por estarem numa condição de pós-modernidade, são ricos, heterogêneos, mais complexos e representam uma mistura de afirmações bastante globais e de objetivos muito particulares. (SIQUEIRA, p.171, 2003)

As micropolíticas configuram-se, assim, como organizações coletivas que encontram na internet um meio de projetarem seus interesses, mesmo que restritas à manifestação discursiva. Práticas que combinam a flexibilidade da internet como um dispositivo de comunicação, com a iniciativa dessas micropolíticas, gerando, assim, novas esferas públicas e articulações deliberativas no âmbito de micropoderes. Isso reflete um quadro em que a internet, por ser um

¹² PERUZZOLO, 2001, p.149. Discurso é ao mesmo tempo, um objeto produzido por um destinador e o meio de relação de comunicação entre ele e um destinatário. Ato fundamental é a inserção do outro e a definição de si, porque as estratégias discursivas utilizadas constroem relações sociais e de interação entre subjetividades (...) O discurso se caracteriza, como sendo, ao mesmo tempo, objeto produzido e objeto de comunicação, onde os dispositivos empregados a produção do discurso servem também e meios de persuasão utilizados pelo enunciador para convencer o enunciatário da verdade do que diz no seu texto.

meio de comunicação mais flexível, possibilita autonomia para autorias diversas que emergem como micropoderes na cena política.

Entendo a atuação das micropolíticas na internet como micropoderes porque, mesmo indiretamente, suas manifestações, através de um dispositivo midiático, influenciam de certa forma na formação da opinião pública. Isso porque a atuação desses microgrupos, através da internet como produtores de informação, estabelece o partilhamento de sentidos e vínculos entre atores diversos que figuram um espaço de debate público condicionados pela visibilidade midiática. Além disso, as próprias mídias são interdependentes, ou seja, a informação circulante nos meios de comunicação é mutuamente alimentada por diferentes dispositivos midiáticos. No caso da internet, vem crescendo o uso da web como fonte de informação, principalmente, pela velocidade com que os acontecimentos são expostos e também pela acessibilidade e descentralização. De forma que a internet também se institui como um espaço público de discussão, produção e circulação da informação. A web surge como uma variação da esfera pública, num nível descentralizado e inerente ao espaço de fluxos que conduzem as trocas na sociedade global. Sobre esse espaço público não localizado e fluído, destaco a seguinte afirmação:

O espaço público não é único, nem um fato, nem um ponto de partida. Ele resulta da conjunção das práticas sociais e das representações. As práticas sociais constituem o motor das representações, e estas são a razão de ser daquelas, atribuindo-lhes valores que tendem a confirmá-las ou a modificá-las. Essa interação dialética constrói um espaço público plural e em movimento. (CHARAUDEAU, p.120, 2006).

Dessa forma, no atual espaço público, diferentes grupos buscam legitimidade e reconhecimento para suas ações e interesses junto à esfera pública midiaticizada. Segundo Charaudeau (2006), entre as funções do discurso circulante no campo midiático está a instituição do poder e do contrapoder. O discurso, como um contrapoder no âmbito das micropolíticas, implica a inserção de um discurso com propósitos que fazem frente a política institucionalizada no espaço de debate público contemporâneo. Embora o espaço público seja marcado por um protagonismo da visibilidade midiática restrita à projeção do interesse de poucos, as manifestações por meio da internet ocasionam uma diversidade de dialogias que se intersectam nesse campo homogêneo de representação midiática.

Diante disso, relembro Boaventura (2005) que afirma que, no contexto dominante da sociedade atual, há uma movimentação de estratégias contra-hegemônicas que respondem a esses processos de poder deliberativo e unilateral. Perpetuo, assim, essa questão para o campo

de visibilidade midiática condicionante do espaço de debate público atual que insere novos atores através da apropriação das novas tecnologias de comunicação e informação. Esses novos atores compartilham seus valores e interesses fazendo frente à supremacia do discurso político institucionalizado. Trata-se de um contrapoder articulado por meio desses produtores de informação, mediante as novas tecnologias, advindo de grupos que se propõem a reivindicar e contestar questões pertinentes à sociedade.

Nesse sentido, considero que os microgrupos são dotados de uma influência cada vez maior na configuração da cena política atual, porque atuam, significativamente, na cena política à medida em que os lugares de produção da informação vão sendo ampliados devido ao avanço de mecanismo sociotécnicos mais flexíveis. Essa influência aumenta potencialmente porque a ampliação das condições de produção discursiva na esfera midiática contribui para a geração de um espaço público descentralizado. Consequências de dimensões crescentemente gradativas de visibilidade e publicidade para questões que pautam aspectos do cotidiano social, como desigualdades de gênero, classe ou discriminações raciais, étnicas entre outras, que necessitam de projeção global e articulação no espaço de fluxos que geram a sociedade global.

Essa descentralização do espaço público midiático figura para uma reestruturação da cena política tornando a participação de atores sociais cada vez mais diversificada e complexa, no sentido em que proporciona abertura para estratégias contra-hegemônicas através do conflito argumentativo com a política institucionalizada. Conflito que reconheço não necessariamente como propósitos e interesses que se opõem, mas que se intersectam nos fluxos da sociedade global por meio do campo de visibilidade midiática.

Assim, atribuo a constituição das intersecções dialógicas às práticas sociais como as micropolíticas por mídias mais flexíveis como a internet que transbordam o papel crucial de conceder visibilidade do campo midiático no espaço público atual. Isso devido às possibilidades de a internet proporcionar maior exercício de autonomia discursiva e à importância de os sujeitos reconhecerem sua apropriação social para fins de manifestarem seus valores/interesses. Tais intersecções significam a projeção, não apenas uma visão absoluta de mundo, mas sim o entrelaçamento de posições que representam as interpretações contextuais e a imersão cultural dos sujeitos articulados através da rede, sobretudo, as micropolíticas que, na condição de interagentes, se organizam coletivamente e encontram na internet um meio para manifestarem seus interesses em uma esfera pública condicionada pelo espaço de visibilidade midiática.

Através da internet, as micropolíticas, como interagentes, tornam-se atores com potencial para movimentar as dialogias por meio de intersecções discursivas com diferentes

níveis de visibilidade no espaço público. Esses atores dialogam entre si, com a sociedade, com a grande mídia e governo, concorrendo com uma multiplicidade de representações dos acontecimentos e questões sociais. Mesmo assim, as disputas entre as visões de mundo nesse universo discursivo midiático legitimam-se mais pela coexistência de diferentes pontos de vista e menos pela busca por consenso ou primazia absoluta de um sobre o outro. Ressalto, então, a importância dessas interseções dialógicas na sociedade contemporânea, sob o aspecto de que é conhecer, manifestar e expressar o que dizem e como fazem para dizer, práticas sociais como as micropolíticas frente ou em relação a outros atores.

A dualidade visibilidade/invisibilidade demonstra a importância de mídias como a internet propiciarem visibilidade a visões que não dispunham de privilégios em espaços atribuídos aos fatos relatados por mídias mais tradicionais. Por meio da internet, grupos e vozes excluídos da política e de suas vias de participação tradicionais podem encontrar um meio para estabelecer conexões entre si e pôr em circulação seus modos de ver e de dizer o mundo. Mediante isso, as possibilidades de organizações coletivas na internet tornam-se possíveis através da produção e circulação de um discurso em que as micropolíticas podem mostrar suas concepções de realidade e legitimarem seus propósitos.

Nesse sentido, falo em concepções de realidade por reconhecer que a veracidade são efeitos de sentido dessas visões de mundo acionados por meio de estratégias discursivas investidas pelos sujeitos da enunciação. Esses sujeitos conferem às suas visões de mundo o efeito de sentido de verdade por meio da referencialidade tecida no discurso que empregam na relação com o outro, ou seja, *“da subjetividade do sujeito em sua relação com o mundo, criando uma adesão ao que pode ser julgado verdadeiro pelo fato de que é compartilhável com outras pessoas”* diz Charaudeau (2006, p. 49).

O compartilhamento de valores e reconhecimento das visões de mundo se dão pelo fato de as micropolíticas se colocarem em relação com outros grupos ou sujeitos no lugar das condições de produção discursiva. Esse fator também torna peculiar o processo que institui o contrato midiático na internet, pois a autonomia e flexibilidade conferem aos usuários dela a categoria de interagentes. Segundo Castells (1999), categorizar os usuários da internet como interagentes significa que podem tanto produzir quanto buscar informação de acordo com o seu interesse.

Assim, pressuponho que os sujeitos do contrato midiático na internet são pretensos ao compartilhamento de valores e assuntos em comum, mesmo sendo refutáveis ou não à temática exposta isso conduz a maior proximidade, mesmo que efêmera das relações sociais tecidas na rede interativa. Além disso, o modo de interação na internet é condizente com as etapas que

integram os modos de dizer propostos por Pinto (2002), que relatam o uso do discurso como a busca por consenso, em que são expressados os valores em relação aos eventos e acontecimentos expostos. Assim, a construção discursiva corresponde à distribuição dos afetos positivos ou negativos que determinado ator social reconhece ou quer ver reconhecida.

Isso implica que mesmo estratégias contra-hegemônicas buscam por consenso e demonstram o quanto as disputas na esfera de debate público estimam a hegemonia do que consideram como realidade e querem ver reconhecido como verdadeiro. Dessa forma, as intersecções dialógicas refletem a diversidade discursiva do entrecruzamento de contextos, fator que diminui fundamentalismos, na vida em sociedade, e diminui, efetivamente, o estabelecimento e permanência de hegemonias sociopolíticas.

Referente a isso, considero o significado ampliado de dialogia, ou seja, a interação contínua entre uma multiplicidade de vozes, especificamente, por mídias como a internet. Destaco, então, a importância desses dispositivos para a ampliação das condições de produção discursiva, assim como a potencialização da capacidade reflexiva dos indivíduos diante da oferta de informação e o confronto com realidades diversas. Pondero a dialogia como um valor fundamental no/para a ampliação dos fluxos sociopolíticos investidos por um tecido cada vez mais complexo de práticas sociais articuladas em rede na sociedade global.

Utilizo o conceito de dialogismo proposto por Mikhail Bakhtin, o qual reflete a dialogia como sendo intrínseca às relações humanas, a própria essência de sua natureza constituinte e que funda mecanismos de comunicação como a linguagem. Segundo Barros (2005), Bakhtin difere a dialogia entre interlocutores e a dialogia entre discursos. Na primeira, trata do dialogismo interacional, da intersubjetividade, da relação entre interlocutores que constroem os próprios sujeitos do texto, produtores e receptores, enunciadores e enunciatários¹³. A segunda afirma que, além de no discurso haver diálogo de interlocutores, há também o diálogo entre discursos.

Diante disso, observo a dialogia como sendo um fator essencial das relações entre sujeitos perpetuada através dos discursos. Verifico esse caráter intrínseco ao discurso em relação às manifestações das micropolíticas na internet como um fator que amplia os fluxos sóciopolíticos por empregar intersecções dialógicas no espaço público contemporâneo. Isso porque a dialogia pode ser implícita como constituinte da própria interação comunicativa,

¹³ PERUZZOLO 2001. Os sujeitos da enunciação referem a imagens idealizadas apresentadas no discurso pelos sujeitos da fala, que contemplam o enunciador e, também, o outro-ouvinte, o enunciatário. Esses sujeitos estão implícitos no discurso e tem responsabilidades na enunciação. Isso porque o discurso implica a ação de ambos, entendendo que o enunciatário, assim como o enunciador, é também, sujeito da enunciação, pois, desempenha um dos papéis assumidos no discurso.

como ser visível através de efeitos de sentido como a polifonia que transparece as múltiplas vozes constituintes de um discurso. Sobre essa relação implícita/explicita da dialogia no discurso, considero determinada afirmativa:

Pode-se dizer que o diálogo é condição da linguagem e do discurso, mas há textos polifônicos e monofônicos, conforme variem as estratégias discursivas empregadas. Nos textos polifônicos, os diálogos entre discursos mostram-se, deixam-se ver ou entrever, nos textos monofônicos eles se ocultam sob a aparência de um discurso único, de uma única voz. Monofonia e polifonia são, portanto, efeitos de sentido, decorrentes de procedimentos discursivos, de discursos por definição e constituição dialógicos. (BARROS, 2005, p. 34).

Nesse sentido, fundamento, com base no conceito de dialogia de Bakhtin, conforme Barros (2005), a idéia de que intersecções dialógicas significam os contrastes das múltiplas vozes acionadas através do discurso circulante por dispositivos como a internet, constituintes dos fluxos sociopolíticos na globalização. No que se refere à dialogia empregada nos investimentos das micropolíticas na internet, percebo a ampliação dos fluxos sociopolíticos devidamente como intersecções dialógicas marcadas pelas próprias características do dispositivo, além das estratégias discursivas.

Entre essas características, destaco a autonomia, o hipertexto, a flexibilidade e a própria condição de interagentes atribuída aos usuários da web. Fatores que tornam a internet um mecanismo sociotécnico de significantes possibilidades dialógicas, pois suas peculiaridades interativas revelam a polifonia como um elemento inerente ao discurso circulante na internet e que delinea os fluxos de naturezas diversas em um espaço público midiático.

É pertinente enfatizar que, além dessas características próprias da internet que fazem do discurso circulante nela ser próprio de recursos polifônicos, a sua dialogicidade também é potencializada pelos investimentos de organizações coletivas articuladas na rede. Essas organizações, as quais denomino micropolíticas, movimentam, através da web as intersecções dialógicas ou fluxos sociopolíticos na sociedade global. Trata-se de sujeitos que utilizam a rede para legitimar seus interesses e expõem seus pontos de vista a respeito de temáticas diversas.

A articulação tecida em rede das micropolíticas pontua essas intersecções dialógicas através da diversidade de interesses tencionados no espaço de debate público contemporâneo. Intersecções que não ocorrem apenas nos fluxos interativos da web, mas que dialogam com outras esferas do campo midiático podendo contrastar com a dimensão política nas vias de suas instituições. Assim, essas organizações coletivas constituem e movimentam os fluxos

sociopolíticos através dos processos de globalização, pois fazem uso de dispositivos como a internet que atua como um mecanismo de desencaixe dos atores sociais, projetando interesses locais a escalas globais de interação, desterritorializando tanto as representações de mundo desses sujeitos quanto seus contextos.

A medida que as manifestações insurgem de vias não-institucionais da política, tornam a discussão pública mais aberta e eminente às interpenetrações de diferentes posições e contextos sociais. Isso porque os debates passam a ter uma maior proximidade com as questões do cidadão e se tornam mais contextualizados com a sua respectiva realidade confrontando com as instâncias deliberativas. Nesse sentido, proponho o entendimento da seguinte idéia de comunidade virtual para embasar o significado em relação as redes micropolíticas, *“o apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e supreendente do universal por contato”*, conforme Levy (1999, p.130).

Nessa atmosfera de colaboração coletiva proposta pelo entendimento de comunidade virtual articulada em torno de interesses comuns na internet, evidencio que as micropolíticas constituem, também, comunidades virtuais. São sujeitos que interagem com base em temas e propósitos comuns por um determinado tempo, não dependendo da comunicação presencial. Logo, isso provoca o encontro de realidades e atores inseridos em localidades distintas que podem se comunicar em tempo real. Conjuntura que alimenta os fluxos sociopolíticos na sociedade global através da interação entre atores sociais diversos em situação de um contexto espaçotemporal comprimido.

Essas comunidades virtuais, em torno de interesses comuns, permitem a ação comunicativa entre distantes e a inscrição de uma diversidade de conteúdos. Além disso, a ampliação dos lugares de produção da informação na internet difunde o saber através da informação articulada discursivamente, descentralizando o poder. Nesse sentido, também, aumentam-se os fluxos sociopolíticos, pois os saberes sobre os acontecimentos do mundo encontram por meio dos investimentos dos sujeitos coletivos na internet, uma alternativa frente aos filtros convencionais da mídia e da política institucionalizada.

Então, ressalto a importância do entrecruzamento de informações que diversificam o debate público, configurando-o através de intersecções dialógicas, que tencionam variadas visões e propósitos. A constatação da ampliação dos lugares de produção da informação revela maiores possibilidades de organização coletiva, assim como maiores opções de escolha e interpretação, ou seja, aumento da reflexividade diante da diversidade de visões de mundo.

Esse fator contribui para que os sujeitos revejam constantemente as perspectivas de sua realidade nas suas diversas dimensões.

No âmbito da dimensão política, exemplifico as intersecções dialógicas utilizando a manifestação discursiva do Fórum Social Mundial na internet. Na versão de 2008, em específico, o FSM trouxe para a página da internet um discurso competitivo à política econômica global e à mídia convencional. Principalmente, manifestou o interesse em se mostrar, sem depender do olhar da mídia tradicional, que enquadra os acontecimentos condicionada por lógicas próprias de informação e entretenimento atrelado às finalidades econômicas e tecnológicas. Esse enfoque fica mais explícito no site da ação global do dia 26, na janela “centro de mídia”, na qual um texto direcionado aos jornalistas demonstra a preocupação do enunciador¹⁴ com a cobertura fiel das mídias, designando uma informação ao enunciatário¹⁵ jornalista.

Nesse discurso, encontro a informação que se refere à seguinte frase: *“esse formato transporta o FSM 2008 para o território da comunicação, conferindo uma grande responsabilidade às mídias alternativas, que respeitam o processo FSM”* (<http://www.wsf2008.net.br>). Percebo, com base na interpretação dessa passagem, uma preocupação em transmitir um olhar do fórum sob uma perspectiva de quem o faz e participa. Além de advertir contra informações como a de fóruns anteriores em que parte foi tomada como totalidade pelas lentes da grande mídia.

É importante ressaltar que, através do site, se estabelece uma relação de contra-poder, uma informação independente de instituições midiáticas convencionais e também uma preocupação com a verossimilhança, correspondente ao ponto de vista do próprio movimento. Embaso essa afirmativa ao observar a seguinte frase: *“Construa um outro mundo possível: comece a planejar a sua atividade para o Dia de Ação Global em 26 de Janeiro”* (<http://www.wsf2008.net.br>), que aparece tanto no boletim quanto no site, revelando o objetivo central do enunciador em convocar os enunciatários para participarem e aderirem as causas do movimento.

É relevante ressaltar e especificar as peculiaridades do dispositivo de encenação do FSM 2008, pois como ele é todo mediado pela internet, confere-se um caráter de muita interatividade e articulação em rede. Pela internet, pode haver tanto mais interferências das instâncias de recepção, quanto melhor articulação das instâncias de produção. Suponho,

¹⁴ PERUZZOLO 2002, p. 190. É exercido como um fazer persuasivo.

¹⁵ Ibid. p. 190. É um fazer interpretativo, cabendo a este a decisão do que fazer em seguida com a leitura que faz.

assim, que o saber transmitido pelo site do FSM 2008 é predominantemente representativo da articulação em rede dos diversos movimentos que ali são mencionados.

Nesse sentido, considero posicionamentos políticos como o do FSM como dialogicidades que se intersectam, na esfera pública contemporânea, independentes de consenso. O FSM na internet revela posições que tecem uma rede de relações e fluxos sociopolíticos sobre determinadas questões sociais que se conflitam com distintas visões de mundo. Nesse contexto, a internet se torna um espaço alternativo para diferentes diretrizes e nuances das questões políticas que se constituem nas próprias relações de força estabelecidas entre sujeitos, sociedade e instituições.

Reafirmo, então, a importância da internet para a constituição dessas redes sociopolíticas em face da predominância das mídias tradicionais. Dessa maneira, ampliam-se os lugares de produção discursiva, conduzindo a um aumento da dialogia e também da participação, tanto de microgrupos como de indivíduos nessa esfera pública midiaticizada. Atribuições das condições de visibilidade desse dispositivo midiático, como também, de uma linguagem em rede que estabelece uma lógica temporal e estética marcada pela articulação não-linear de textos, imagens e sons que interligam sujeitos num tempo-espaço comprimido. Características como autonomia, hipertextualidade e interatividade são decisivas para práticas sociopolíticas se articularem e se manifestarem nesse novo tempo espaço.

3 DOS CONTRASTES NA WEB: FLEXIBILIDADE E DIALOGIA NO ESPAÇO INTERATIVO.

A abordagem em torno dos conceitos de globalização, de fluxos sociopolíticos e de internet, é aqui reconhecida mediante uma análise discursiva do site ciranda.net. D dar-se-a por meio do levantamento das características, dialogia e flexibilidade, que permeiam a inserção discursiva de micropolíticas em um espaço público, condicionado pelos processos de globalização. Considero os conceitos abordados com um enfoque prático de análise que reconhece, na ação coletiva do FSM¹⁶ na internet, características dialógicas e flexíveis, que sustentam o seu discurso online imerso no espaço global.

Essa constatação revela a influência da internet para a ampliação dos fluxos sociopolíticos através dos contrastes movimentados por meio da inserção discursiva de práticas sociais como as micropolíticas na internet, num espaço público condicionado pelos processos de globalização. Dessa forma, elegi a flexibilidade e a dialogia como características a serem interpretadas no percurso técnico-metodológico, por corresponderem a aspectos inerentes a um espaço público regido pelos processos globais e permeado pelas novas tecnologias estando intrínsecas à manifestação discursiva de sujeitos não institucionalizados na internet.

Conforme discorrido nos capítulos anteriores, a flexibilidade reside em uma característica peculiar pertencente aos dispositivos sociotécnicos provenientes da inovação tecnológica que infere diretamente sobre os processos globais. Isso, porque tomo a globalização, conforme Giddens (1991), essencialmente como ação à distância, de forma que os dispositivos sociotécnicos como a internet intensificam essa nova ordem através do impulso a processos como a compressão espaço-temporal e a desterritorialização.

¹⁶ O FSM é um espaço de debate democrático de idéias, aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo. Após o primeiro encontro mundial, realizado em 2001, se configurou como um processo mundial permanente de busca e construção de alternativas às políticas neoliberais. Esta definição está na Carta de Princípios, principal documento do FSM.

O Fórum Social Mundial se caracteriza também pela pluralidade e pela diversidade, tendo um caráter não confessional, não governamental e não partidário. Ele se propõe a facilitar a articulação, de forma descentralizada e em rede, de entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo, mas não pretende ser uma instância representativa da sociedade civil mundial. O Fórum Social Mundial não é uma entidade nem uma organização.

Conforme observado, a dialogia traz uma peculiaridade à internet, configurada como um dispositivo sociotécnico de significativa apropriação social em relação aos dispositivos midiáticos mais tradicionais, que condicionam o espaço de visibilidade público global. Compreendo que, pela internet ser um dispositivo midiático mais flexível devido à autonomia discursiva e à segmentação da audiência como interagentes dos assuntos circulantes na web, a dialogia encontra-se estritamente associada à flexibilidade.

Essa premissa institui a complementaridade das duas características como foco analítico das influências positivas da internet em relação aos fluxos sociopolíticos no espaço de debate público globalizado. Considero, portanto, a flexibilidade e a dialogia como aspectos centrais que integram as mudanças de um paradigma moderno marcado por um contexto que condiciona as diretrizes que convergentes e são confrontadas no âmbito dos fluxos que compõe as investidas locais e projeções globais. Tais aspectos serão analisados, no decorrer desse capítulo, como manifestações diretas dos elementos discursivos que compõem o site de divulgação do FSM.

As mudanças entendidas em relação aos fluxos sociopolíticos na internet permitem observar, então, uma ampliação dos espaços onde se inscrevem micropolíticas, a fim de negociar seus interesses com outras instâncias do cenário de deliberação política. Para a compreensão das possibilidades de ampliação desses espaços pela internet, torna-se necessário uma contraposição com os dispositivos midiáticos tradicionais.

Esse contraste empreende-se por meio do reconhecimento prático das características centrais enquanto diferenciadoras dos aspectos que tornam o espaço de debate político global ser interpelado pela organização entre sujeitos coletivos e descentralizados. A flexibilidade e a dialogia subsidiam identificar as influências da internet como um dispositivo sociotécnico que conduz a uma reordenação espaço-temporal e que desterritorializa contextos, sujeitos e ideias através das conexões entre distantes.

Nesse sentido, a internet verificada como um dispositivo dialógico e flexível proporciona a manifestação de práticas sociais de naturezas diversas e que, quando desterritorializadas, confrontam as dimensões locais e globais. Enfaticamente, abordo a inserção discursiva de micropolíticas na internet como um pressuposto para movimentação dos fluxos sociopolíticos no espaço de debate público global.

Referencialmente, introduzo uma leitura dos significados negociados no discurso empreendido pelo FSM no portal de divulgação www.ciranda.net com ênfase na flexibilidade e na dialogia enquanto características capazes de demonstrar as influências positivas da internet para a ampliação dos fluxos sociopolíticos no debate político global. A ampliação dos

fluxos sociopolíticos revela, simultaneamente, as possibilidades de mecanismos sociotécnicos, como a internet, contrastarem os interesses entre diferentes atores do cenário político globalizado.

O princípio evidenciado conduz a uma reconfiguração de conceitos postulados, como democracia e cidadania. Trata-se das consequências que a internet como um lugar de produção discursiva mais flexível, pode inferir sobre a convergência entre forças hegemônicas e contra-hegemônicas inerentes à relação entre o global e o local. São os fluxos entre o confronto de forças opostas ou complementares que destaco como sendo a intersecção de sujeitos coletivos com instâncias institucionalmente deliberativas no cenário político.

As intersecções são visualizadas a partir do aspecto dialógico, anteriormente verificado, mediante a intertextualidade do discurso das micropolíticas na internet. Essa possibilidade dialógica é uma influência incisiva da atuação da internet como dispositivo midiático, no qual se inscrevem diversas práticas sociopolíticas. Considero, assim um quadro de intersecções dialógicas, instituído pelo entrecruzamento de atores individuais e coletivos por meio das conexões na internet, que circulam pelo espaço de debate público global.

Essas intersecções são efetivadas pelo potencial autônomo e flexível da internet em ampliar os contrastes de interesses e movimentar os fluxos sociopolíticos através das dialogias intersectadas na sociedade global. Então, destaco a importância do desenvolvimento das novas tecnologias para a intensificação dos processos de globalização por meio da flexibilidade, que permite uma interface dos investimentos locais e das projeções globais, convergindo forças hegemônicas e contra-hegemônicas no cenário político globalizado.

Busco, assim, os elementos convergentes da análise discursiva do site de divulgação das edições do FSM, com a inserção deste no debate político global. Isso significa interligar os conceitos levantados com os elementos discursivos do FSM na web, analisando, a partir disso, as possibilidades da internet em movimentar os fluxos sociopolíticos através da inserção discursiva de micropolíticas em um espaço público condicionado pelos processos de globalização.

Reconheço, dessa maneira, as inserções desse movimento como práticas micropolíticas articuladas na rede e revelo que o material referente ao Fórum é exclusivo à projeção deste na página da internet analisada. Assim, faço uso de um procedimento técnico-metodológico que tem como eixo norteador a análise de discurso pós-estruturalista com instrumentos de semiologia social do site www.ciranda.net do FSM. Conforme exposto no primeiro capítulo, os sites da internet são compostos por uma morfologia hipertextual

interligada por nós que pode remeter a infinitas páginas, dessa forma, considero suficiente para coleta dos dados o acesso a dois níveis de escalas de conexão.

Além disso, escolho uma interpretação conjunta dos elementos discursivos que compõem as páginas, devido a infinitude de conexões e significados imersos nos enunciados¹⁷ multimodais do site. Conforme anteriormente, introduzi que os aspectos centrais que correspondem aos objetivos desta pesquisa são referentes as possibilidades da internet em relação aos fluxos sociopolíticos. Não sendo, portanto, objeto desta análise uma interpretação minuciosa do discurso de uma micropolítica na internet.

A estrutura da análise que segue corresponde aos elementos pertencentes aos dados externos do contrato de comunicação proposto por Charaudeau (2006). Essa análise discursiva exige atenção aos dados externos, que são as condições de enunciação¹⁸ da produção linguageira. Essa está relacionada aos dados internos¹⁹ do contrato como papéis linguageiros e maneiras de falar.

No entanto, direciono minha ênfase à situação de troca que envolve a internet como um dispositivo sociotécnico, mesmo que o contrato de comunicação resulte, conforme o autor, da soma dos dados externos com as características próprias da produção linguageira. Isso, porque o objeto desta pesquisa trata dos fluxos sociopolíticos na internet, enfocando as possibilidades do dispositivo e não os comportamentos dos interlocutores do site referencializado.

A partir dos dados externos do contrato de comunicação, atribuirei os elementos que compõem as características analisadas como a flexibilidade e a dialogia. São conhecidos como dados externos as condições de identidade, de propósito, de dispositivo e de finalidade. Através das condições de identidade, posso reconhecer os sujeitos da enunciação²⁰ que são imagens idealizadas apresentadas pelo discurso dos sujeitos da fala, que contemplam o enunciador²¹ e, também, o outro-ouvinte, o enunciatário²², no site. Isso, conforme Charaudeau

¹⁷ Enunciado é da ordem do que é dito, “*não é a frase, mas o dito representado pela frase*”. (PERUZZOLO, 148:2001). Enunciar é o “*ato de enunciação transforma a intenção virtual e abstrata em fato discursivo objetivo, perceptível e observável*”. (PERUZZOLO, 144:2001).

¹⁸ (Peruzzolo, 2004, p.143-147) É uma ação de mediação que opera uma obra, que integra estruturas narrativas e discursivas, com o intuito de produzir dois grandes efeitos de sentido: produzir um objeto de comunicação e entrar em comunicação com alguém. Modalidade de dizer, como se diz.

¹⁹ (Charaudeau 2006) são três os espaços de comportamento linguageiros, o de locução, de relação e de tematização.

²⁰ Esses sujeitos estão implícitos no discurso e tem responsabilidades na enunciação. Isso porque o discurso implica a ação de ambos, entendendo que o enunciatário, assim como o enunciador, é também, sujeito da enunciação, pois, desempenha um dos papéis assumidos no discurso.

²¹ (Peruzzolo 2004) É o destinador implícito da enunciação, podendo ser individual ou coletivo. Não é um sujeito empírico, é um papel assumido no discurso. Institui o enunciatário.

(2006, p.69), implica em “*destacar os traços identitários que interferem no ato de comunicação*”, ou seja, perguntar quem fala a quem.

O próximo dado externo é o propósito discursivo, que é um elemento do contrato de comunicação designado como uma entre as condições de enunciação, sendo conceituado por Charaudeau (2006, p.69) como “*uma maneira de recortar o mundo em universos de discurso tematizados*”. Essa condição diz respeito ao macrotema, ao discurso dominante que se refere ao que se trata, sendo partilhado pelas instâncias de produção e recepção do contrato de comunicação.

As condições de dispositivo são próprias das especificidades que envolvem um ato de comunicação diante das circunstâncias materiais em que se desenvolvem. Segundo Charaudeau (p. 70, 2006), “*o dispositivo constitui o quadro topológico da troca, que é mais ou menos manifesto, mais ou menos organizado*”, corresponde ao lugar físico ocupado pelos parceiros, ao canal de transmissão que é utilizado. Levando em conta à internet como um dispositivo ressalto que o lugar dessa condição de troca se estabelece como o próprio espaço de fluxos.

Por fim, a condição de finalidade é a ordenação do ato discursivo em função de um objetivo que, por sua vez, se dá em termos da intencionalidade dessa relação intersubjetiva. Para Charaudeau (p. 69, 2006), “*A resposta a essa questão, numa problemática da influência, se dá em termos de visadas, pois na comunicação linguageira o objetivo é, da parte de cada um, fazer com que o outro seja incorporado à sua própria intencionalidade*”. Nessa premissa, o autor ainda afirma que existem quatro tipos de visadas: a prescritiva que é motivar uma ação, a informativa que significa transmitir um saber novo; a incitativa, que é a busca pela legitimação do que está sendo dito e a visada do páthos, que é despertar uma emoção.

Essa hierarquia, composta pelos elementos dos dados externos do contrato, é perpassada pelo reconhecimento de dois conceitos centrais dessa pesquisa, como dialogia e flexibilidade, até então relacionados com uma reflexão teórica da discussão entre os termos processos de globalização, internet e fluxos sociopolíticos. Diante disso, dialogia e flexibilidade são debatidas a partir de um percurso analítico em campo, considerada como a própria web.

²² (Peruzzolo 2004), É o destinatário implícito da enunciação. Assume o papel de sujeito falado; depois, concretamente, assume também a função de sujeito de leitura.

A interdiscursividade²³ reflete a dialogia²⁴ de um discurso configurado por múltiplas vozes, implicando, também, na relação com o outro. Essa característica da internet é reconhecida através do entrecruzamento de diversas vozes no site do FSM, ou seja, a polifonia. Esses aspectos semiológicos indiciam o posicionamento dos sujeitos do enunciado²⁵ nessa relação intersubjetiva. A dialogia revela temáticas e interesses postos em circulação no discurso online, configurando a articulação política do FSM no debate público global. Estes temas são organizados em cadeias significantes, onde a proposição de uma ideia está associada a outras, compondo-se, assim, em subtemas.

A flexibilidade da internet é analisada de acordo com as conexões mediadas pela interface multimídia do discurso na internet, que articula imagem, som e texto, juntamente, com as demais ferramentas de interação, que estimulam e possibilitam a participação do receptor/interagente. Sobre a flexibilidade, considero as possibilidades discursivas por meio da imagem e som. As ferramentas do site, como elementos estético-interativos do discurso online que permitem o diálogo e intersecção entre distantes.

Começo, então, pela flexibilidade, delineada como característica dos fluxos sociopolíticos na internet, conforme a coleta de elementos no site, organizados por meio das condições de enunciação dos dados externos do contrato de comunicação. A princípio, são reconhecidos os sujeitos de enunciação movimentados e configurados no discurso pelo emissor²⁶ e pelo receptor do site.

Primeiramente, observo no canto esquerdo superior da página²⁷ o termo *ciranda*²⁸, seguido de uma logomarca que remete a um círculo composto por crianças, formando uma ciranda com um teclado contendo algumas letras e números ao centro. Por estar numa posição de destaque, reconheço a centralidade de *ciranda* como uma das imagens enunciativas movimentadas no discurso empreendido pelo emissor do site. Essa imagem designa um enunciador coletivo, pois encontra-se amparado a um ícone, que, por sua vez, remete a algo dinâmico, coletivo e genuíno.

²³ (Peruzzolo, 2004, p.184) Mescla polifônica de textos pertencentes a campos de sentido diversos (nos dois sentidos desse termo: diferentes e vários).

²⁴ Lembrando que todo discurso é constituído dialogicamente, pois se trata de uma relação intersubjetiva. Dessa forma considero uma dialogia explícita no sentido Bakhtiano.

²⁵ (Peruzzolo 2004, p.147-148), Plano do que é dito, é a idéia concreta. Não é a frase, mas o dito representado pela frase.

²⁶ É importante diferenciar enunciador dos termos, autor empírico e emissor. O autor empírico é o indivíduo que produziu o texto fisicamente. E o emissor_ o significativo eu de um texto_ é quem põe em cena um ou mais enunciadores. Com os quais o emissor se identifica e define sua imagem ou lugar enunciativo, que é o sentido que reivindica para si mesmo. Da mesma forma, é conduzida a diferenciação entre audiência empírica e receptor.

²⁷ Ver anexo 2

²⁸ Para diferenciação os enunciados descritivos do site estão destacados em itálico.

Essa imagem compõe uma enunciação, ou seja, uma “*relação do enunciador com o que ele diz*” (Peruzzolo, 2004, p.147), relacionada ao seguinte enunciado: “*Ciranda Internacional de Informação Independente: Para que outro mundo seja possível, é preciso reinventar a comunicação*”. A composição desta enunciação mostra, assim, um enunciador coletivo comprometido com a informação de uma forma inovadora e alternativa. Nessa passagem, identifico que o sentido do termo independente conduz ao questionamento: independente de quem?

Seguindo esse pensamento e considerando o dispositivo no qual o enunciado está escrito: a internet. Interpreto que essa independência é em relação às formas tradicionais de informação midiática. Isso, porque a internet é uma hipermídia, característica ultrajada por caracteres, como o hipertexto, dotado de alinearidade e interatividade, como afirma Santaella (2007). Segundo a autora, a não linearidade permite organizar a informação em fragmentos ou módulos, possibilitando a interpretação em diferentes níveis de profundidade. A interatividade consiste numa série de mecanismos online, permitindo ao receptor exercer influência sobre o acesso e inserção de informação.

De certa maneira, essas especificidades da internet estabelecem que a imagem construída do enunciador condiciona a flexibilidade, como um sentido proposto, dessa troca intersubjetiva, nesse lugar de enunciação que é o site do FSM. Em outras palavras, implica na intencionalidade de mediação do emissor em um espaço público através de condições de visibilidade midiática alternativa, como a internet.

A flexibilidade proporciona a construção de um enunciador coletivo, o ordenamento interdiscursivo das vozes entrelaçadas ao enunciador. Por outro lado, o mesmo enunciado contém o dito²⁹ “*Para que outro seja mundo é possível*” que é referente ao *slogan* do FSM “*um outro mundo é possível*”, encontrado em diversas manifestações do movimento e, inclusive, no site oficial³⁰. A partir disso, observo que o “*Ciranda Internacional de Informação Independente*” é o emissor que põe em cena um ou mais enunciadores, como o FSM é definido como sua imagem ou lugar enunciativo, sendo o sentido que reivindica para si mesmo.

Assim, o site ciranda.net não trata do movimento propriamente dito, mas de um lugar de produção, consumo e veiculação de informação correspondente aos ideais e interesses do FSM. Outro elemento dessa enunciação coletiva, no site, pode ser observado, também, no

²⁹ O dito é organizado como um todo de sentido e como um objeto de comunicação que se coloca entre um destinador e um destinatário, movimentando suas subjetividades. (Peruzzolo, 2004, p. 140)

³⁰ <http://www.forumsocialmundial.org.br>

canto superior direito da página³¹ por meio de uma ferramenta ou elemento estético-interativo, figurada por uma caixa que disponibiliza a leitura da página em diferentes idiomas.

Essa flexibilidade do dispositivo permite a troca entre sujeitos portadores de diferentes códigos linguísticos. Ao inserir essa ferramenta no site o emissor institui enquanto sentido no discurso, um enunciatório que pode ser proveniente de contextos distintos referente aos idiomas apresentados. Essa flexibilidade é a possibilidade de conexão em rede que torna a internet um mecanismo sóciotécnico, que potencializa a velocidade do tempo e a compressão do espaço que atua nos processos de globalização. A disposição flexível da rede, por meio dessas ferramentas que tornam a internet um mecanismo sociotécnico capaz de comportar as mudanças sociais na contemporaneidade, conforme afirma Castells (2004):

Uma rede é o conjunto de nós interligados. As redes são formas muito antigas de atividade humana, mas atualmente essas redes ganharam uma nova vida, ao converterem-se em redes de informação, impulsionadas pela internet. As redes têm enormes vantagens como ferramentas organizativas, graças à sua flexibilidade e adaptabilidade, características fundamentais para sobreviver e prosperar num contexto de mudança permanente. (CASTELLS, p.15, 2004)

Embora a referida ferramenta, na internet, permita essa convergência em escala global, muitas vezes a otimização dos *sites* contradizem essa capacidade interativa. Como ocorre no site ciranda.net, onde, ao clicar tanto nos diferentes idiomas, a página não é inteiramente traduzida. Fator que condiz com a importância da relação entre o dispositivo. Assim, a flexibilidade é uma característica sociotécnica, dependente da combinação da apropriação social com as peculiaridades do dispositivo, conforme argumenta Levy (1994).

Sob o aspecto de ferramentas do site, como essa conversão de idiomas permitirem a conexão entre sujeitos num espaço comprimido e numa condição de tempo simultânea, a flexibilidade é uma característica do espaço de debate político global. Sendo ela inerente à internet a concepção de desencaixe de Giddens (1991) torna esse dispositivo imprescindível para as práticas políticas do contexto global. O debate político global é efetivado através da intersecção entre diferentes sujeitos encontrados em localidades distintas, por meio de mecanismos como a internet.

Novas formas de fazer política emergem-se absorvidas pelos processos de globalização, sendo sujeitos conectados em diferentes pontos do globo por objetivos comuns.

³¹ Ver anexo 2

A evanescência de uma reflexividade de ordem planetária, não mais pautada por aspectos hierárquicos e formais da política tradicional, confinados na dureza das instituições territoriais. Essa nova forma de fazer política é fruto desses processos que tornam uma diversidade de questões globais em uma resultante de uma projeção ampla para aspectos específicos de articulações transversais. Dessa forma, o caráter “micro” dessa nova forma de fazer política é constituído pelo agenciamento de assuntos sobre os domínios básicos da vida, pois

A política, como tradicionalmente a conhecemos não acompanhou essas mudanças. Com suas instituições hierárquicas e rígidas, com sua atuação reduzida à classe ou a outros determinismos fixos, passa por um processo de desencaixe frente às novas demandas para descentralização do poder e flexibilidade de resposta. (SIQUEIRA, p.170, 2004).

Sob esse ponto de vista, adoto o princípio de que a flexibilidade é, antes de tudo, a força regente dessa política descentralizada. Conforme visto na enunciação coletiva do site ciranda, observo a necessidade de interação entre sujeitos situados em diferentes localidades do globo. A flexibilidade que proporciona uma articulação global e descentralizada do FSM, pontua-o ainda mais como uma micropolítica. Isso, porque as micropolíticas são formações sociais e práticas, constituídas de maneira fluida e articulada numa estrutura descentralizada. Essas possibilidades de organização e projeção descentralizada podem conferir maior desempenho dessas práticas no contexto do espaço público global.

A flexibilidade, então, contempla uma interação onde as práticas sociopolíticas são inscritas, distintamente, das mídias tradicionais por onde se instaura grande parte do debate político. Como indicativo dessa interação mais flexível, é observada por meio de categorias de acesso como “*espaço privado*³²; *venha para a ciranda*³³; *quero participar*³⁴; *quero publicar*;³⁵ *fale conosco*³⁶ e *ciranda em seu site*³⁷”. Essas ferramentas integram um conjunto de elementos textuais e estético-interativos desse espaço discursivo, demonstrando uma mobilidade entre as instâncias do contrato de comunicação, conforme discorrido no segundo capítulo. Em poucas palavras, intensificam a relação de troca entre sujeitos.

³² Ver anexo 17

³³ Ver anexo 14

³⁴ Ver anexo 12

³⁵ Ver anexo 13

³⁶ Ver anexo 16

³⁷ Ver anexo 15

Essas ferramentas atentam para o site como um espaço onde o público receptor pode se inscrever também como produtor da informação intensificando a relação de co-autoria própria do ato comunicativo. As categorias além de serem recursos da instância de produção ciranda.net, pois estreitam a relação entre enunciador e enunciatário, também, conforme afirmado por Castells (1999), configuram os sujeitos do processo comunicativo na internet como interagentes do conteúdo produzido.

Característica que difere a visibilidade midiática da internet das mídias tradicionais, isso porque a relação entre as instâncias que a produzem se dá de forma móvel e flexível. Essa flexibilidade invoca uma autonomia discursiva possibilitada pelo dispositivo em questão, que é atribuída como sendo constituído coletivamente. Mesmo assim, a condição de interagentes no ciberespaço também se dá pela captação do conteúdo na web pelo usuário. Com base em Levy (1999), nessa captação há uma busca eficiente de um conteúdo predisposto ou a dispersão incessante pelas interligações do hipertexto.

Para o investimento de micropolíticas este fator beneficia a interatividade, pois, precede uma convergência de interesses com os sujeitos visitantes do site. Assim como, a busca aleatória pode formar contatos ou difundir informações sobre questões políticas deterritorializadas das interações presenciais. Isso significa que essa mobilidade trazida para o âmbito das articulações micropolíticas na internet as torna mais fluidas, mas também, mais efêmeras, pois a interação ocorre na medida em que permanece o interesse do receptor no conteúdo.

Para conter a efemeridade da lógica do hipertexto na web, os enunciadores valem-se de estratégias para conduzir e aprofundar o nível de leitura no site. Um exemplo disso, está interação no mural central da home page³⁸ do site do FSM onde há uma breve introdução do conteúdo referente a cada uma das temáticas, que demonstra uma interpelação do enunciador incitando o enunciatário para acessar o link e se aprofundar no conteúdo. Além disso, esses recursos possibilitam que o enunciatário faça suas escolhas e conduzindo sua leitura conforme seus interesses compartilhados com o enunciador implicam em uma difusão mais flexível das temáticas dessas micropolíticas.

Essas características encontradas no discurso circulante de micropolíticas na internet são um entre os aspectos que as tornam um elemento crucial da nova ordem global e que condicionam, também, a um novo entendimento de espaço público. Assim como as demais estruturas, o espaço público foi se modificando conforme a dinâmica da vida social e também

³⁸ Ver anexo 2

conforme a sua relação com a tecnologia. Os meios de comunicação tiveram um papel central na configuração do espaço público, na modernidade com a invenção da imprensa e formação dos públicos leitores, e posteriormente, com as mídias de massa.

Habermas (1984) questiona a interpelação das mídias no espaço público através da concepção da formação de uma esfera pública burguesa, que passa da representatividade do chefe de Estado, de um sistema absoluto de governo onde impera a autoridade direta do estado sobre a sociedade civil, para uma esfera mais dinâmica, que se dissocia do poder público. Porém, a esfera pública burguesa é seletiva, embora a partir dela surja a idéia de igualdade, pois se torna um fórum de pessoas privadas a fim de obrigar o poder público a se legitimar perante a sociedade.

Essa legitimação se dá pela convergência com a opinião pública que era formada na época do jornalismo literário por uma elite que revolucionou as estruturas políticas, sociais e culturais, criticando outra elite mais dura, a aristocrática. Esse quadro foi consequência da movimentação econômica do século XIX pelo capitalismo, e também ocasionou a transição do jornalismo literário para os serviços públicos de mídia, devido ao avanço tecnológico em decorrência da competição e busca por lucros.

Habermas (1984) argumenta que a partir do século XX, com o desenvolvimento das novas mídias, a função política da esfera pública, anteriormente rica em confrontos argumentativos, se torna homogeneizada pela função de propaganda e por uma opinião pública forjada. Com o crescimento das novas mídias como televisão, cinema e o rádio, a orientação passa a ser para o consumo.

Diante disso, segundo Habermas (1984) a publicidade perde sua função crítica que seguia o mandamento democrático do agir publicamente em favor da função demonstrativa. Logo, as discussões públicas surgem de instâncias privilegiadas que passam a legitimar seus interesses em um espaço público restrito, porém de ampla visibilidade. Assim, Habermas (1984) afirma que ocorreu uma redução na participação política na esfera pública, pois a configuração dela se tornou uma tarefa das mídias e a corrente opinião que se forma nela é no sentido dos grupos mais elevados para as minorias.

Nesse pensamento, uma esfera pública dominada pela mídia é construída por grupos privilegiados através de um marketing político direcionado a consumidores apolíticos, resultantes de uma cultura de consumo. Nesse sentido, os meios de comunicação constituem-se dispositivos de propaganda a serviço da manipulação de interesses dominantes.

O princípio apresentado por Habermas em relação à preponderância dos meios de comunicação no espaço de debate público segue a concepção de Boaventura (2005) sobre as

estratégias dominantes através das novas tecnologias. Isso porque o poder de publicizar das mídias condiciona a esfera pública à dualidade visibilidade-invisibilidade, e no decorrer das transformações da sociedade, o dispositivo midiático ocupa um papel central no espaço público, assim como na globalização devido ao avanço das novas tecnologias.

Por outro lado, embora muitas transformações sociais criaram ou remodelaram a esfera pública, esta permanece assegurada como o espaço do debate ou do conflito argumentativo. Na contemporaneidade, a esfera pública adquire para si mesma as características do reordenamento espaço-temporal, ou seja, ela não é mais localizada. Nesse aspecto a esfera pública é fragmentada, podendo se constituir de várias formas e por variados atores. Ela se coloca como o próprio debate, a própria circulação de informações. Num contexto globalizado, permeado por inovações tecnológicas, a internet enquanto configura uma mudança de paradigma para o espaço público contemporâneo.

De forma eu a internet também pode servir como estratégia para articulações contra-hegemônicas, pois, sua estrutura em rede que estabelece uma lógica temporal e estética marcada por uma organização não-linear de textos, imagens e sons. Características como a flexibilidade, hipertextualidade e interatividade, são decisivas em práticas contra-hegemônicas que se manifestam neste novo tempo-espaço.

A internet, como uma mídia de maior flexibilidade, possibilita o exercício de autorias diversas, contribuindo, no sentido da dialogia, para o enriquecimento da esfera pública contemporânea. Saliento que a relação desta flexibilidade com seu caráter mais interativo, proporciona visibilidade a uma ampla diversidade de interesses em um novo espaço público, mas marcado pelo seu princípio que é o bem comum e a igualdade de participação.

Diferente das mídias tradicionais a internet possibilita uma visibilidade mais flexível e ancorada nos fluxos de naturezas diversas que compõe o espaço público. Este sendo um espaço condicionado pelos processos de globalização é tensionado entre os fluxos globais e locais através dos mecanismos de compressão espaço tempo e desterritorialização.

Das mídias que possibilitam essa visibilidade a internet se constitui como o próprio fluxo sendo o seu conteúdo circulante o investimento de um agenciamento coletivo desse intercâmbio entre as instâncias de produção e recepção que contemplam o contrato de comunicação na internet, caracterizado pela flexibilidade. No âmbito do debate político essas são as características próprias do dispositivo que norteiam as possibilidades da internet em movimentar os fluxos sociopolíticos em um espaço público condicionado pelos processos de globalização.

Reflexão da qual compartilha a observação sobre a internet como espaço público de Downing (2002), considerando o seu potencial como um dispositivo de visibilidade midiática de intensa e ampla interatividade, conforme descrito abaixo:

É o primeiro veículo que oferece, aos indivíduos e coletivos de todo o mundo, a chance de comunicar-se, com suas próprias vozes, com uma audiência internacional de milhões de pessoas. Portanto, as possibilidades técnicas da internet como esfera pública são ilimitadas (DOWNING, 2002, p. 270).

O impacto da internet através de suas possibilidades não se configura somente pelo âmbito tecnológico, mas como um dispositivo sociotécnico onde suas características peculiares são efetivadas através de sua apropriação social. Nesse sentido, que as possibilidades sociotécnicas da internet como espaço público são ilimitadas. Diferentemente de concepções tradicionais de espaço público observo a reconfiguração deste como uma esfera interativa e deslocada, devido a flexibilidade com que sujeitos de diferentes contextos e uma diversidade de conteúdos temáticos são articulados em escala planetária através da interface da web.

A internet intensifica a co-autoria, a enunciação coletiva, atribuindo uma espécie de agenciamento coletivo dos conteúdos e pautas no espaço público global. Entretanto, a abertura, a flexibilidade do dispositivo é submetida aos entraves do propósito discursivo do enunciadador, ou seja, das micropolíticas que se apropriam da internet defendendo seus interesses. Diante disso, percebo que a dialogia requer flexibilidade, porém, nem toda flexibilidade implica em dialogia. Porque o discurso condicionado por meio de ferramentas flexíveis na internet que implicam em autonomia e interatividade pode ser, também, um mecanismo de imposição e manutenção de hegemonias.

Mesmo com a mediação via web em situação de alcance e visibilidade ainda inferior em relação às grandes mídias, essa flexibilidade interfere como espaço de debate político quando comparado à instâncias de produção discursivas mais estáticas e restritas de interatividade. A flexibilidade mediante essas ferramentas interativas da internet é o fator pelo qual práticas sociais como as micropolíticas adquirem uma participação discursiva no debate político global. Principalmente, porque interagem suas questões globalmente articulando uma diversidade cultural aos aspectos sociopolíticos intersectados através do interesses compartilhados na web.

Ainda na home page³⁹, sobre a condição de propósito discursivo observo sua amplitude para além das temáticas nacionais, pois, além de ser organizada pela divulgação das ações planetárias, e temáticas globais e projeção global das temáticas localizadas, os enunciados consistem em uma mescla do código lingüístico em diferentes idiomas. Como forma de catalisar essa flexibilidade, ferramentas como um recurso interativo possibilita a leitura do site em diferentes idiomas. Isso traduz um a flexibilidade como efeito de sentido visado pelo enunciador ao inserir esta ferramenta no discurso significando que o conteúdo produzido é relevante em escala global.

A flexibilidade, também, é uma característica que comporta a estrutura temática discente do propósito discursivo explicitado no site ciranda.net. Como demonstra o entrelaçamento do propósito discursivo do site às visadas de interesse do Fórum, verificadas mediante um olhar sob as categorias de acesso da página, localizadas na margem esquerda. Estas categorias estão dispostas como links para as edições anteriores do Fórum, são elas: *Forum Social Pan –Amazônico*⁴⁰; *FSM 2009 Belém*⁴¹; *FSM 2008 global*⁴²; *Nairóbi, FSM 2006 Policêntrico*; *Porto alegre, India Social Forum e Educação*. A oferta desses links são lugares onde se inscrevem informações sobre as edições do FSM.

Ao “clique” sobre os links do site as laterais da página permanecem as mesmas, mudando apenas o conteúdo disposto em um formato de mural ao centro. Neste espaço são centralizadas as informações contidas nos respectivos links, com o termo evento na vertical classificando as informações como específicas sobre as edições. As edições dos eventos, postas como subtemas são desmembradas em outras temáticas, organizadas como notícias, que por sua vez conectam o conteúdo a outras páginas.

A disposição dos temas configura uma cadeia associativa numa estrutura própria do hipertexto que permite flexibilidade de organização de leitura ao receptor/interagente. Essa cadeia associativa consiste como uma ramificação do propósito discursivo desse lugar de enunciação e permite visualizar, através das categorias e notícias dispostas em links, a morfologia da rede na internet. De acordo com o hipertexto diversas páginas são conectadas constituindo os portais de acesso, ou sites, sobre conteúdos diversos, estruturando um roteiro temático, mas de perspectiva do receptor eu imprimem o grau de interatividade daquele espaço enunciativo na web.

³⁹ Ver anexo 2

⁴⁰ Ver anexo 8

⁴¹ Ver anexo 6

⁴² Ver anexo 4

Sobre as condições de dispositivo, encontro na Home Page do site ciranda.net uma edição referente a categoria *WSF 2008 global*⁴³ que traz em seu cabeçalho a seguinte descrição: *Dia de Ação Global FSM 2008 - 26 de Janeiro*. Neste espaço é interessante observar a flexibilidade da internet como um dispositivo sociotécnico que influencia na compressão espaço-tempo. Isso porque o enunciado trata de uma edição do FSM articulada através de ações em âmbito global, em um único dia. Ao mesmo tempo em que significa a abrangência e descentralização dos sujeitos envolvidos, remete a um sentido de compressão de todas essas ações em uma única página da web.

Esse aspecto pode ser evidenciado através de imagens, vídeos e textos sobre as diferentes manifestações nesse espaço da edição de 2008. As imagens juntamente com os textos escritos em diversos idiomas trazem uma diversidade de atores/ativistas envolvidos nas manifestações do dia de ação global. Característica que chama à atenção são os contextos desterritorializados através dessa plataforma discursiva que empregam o sentido da ação organizada planetariamente. Signos como bandeiras, roupas típicas, grupos étnicos nas imagens representam distintas culturas e indivíduos promovendo suas ações.

Dessa forma, o sentido do enunciado *Dia de Ação Global FSM 2008 - 26 de Janeiro* é a própria compressão espaço-tempo proporcionada pela internet. Mediante a flexibilidade de organização entre os sujeitos que exerceram suas atividades conforme a proposta do Fórum, ou seja, articulando em um só dia as ações promovidas em diversas partes do planeta. Conforme, anteriormente visto sobre a concepção de hipertexto de Levy (1994), a flexibilidade da internet é própria dessa característica que permite o deslocamento de contextos através da multiplicidade de encaixamento da informação disposta por meio dos nós e ligações que compõe a estrutura móvel da rede.

Essa possibilidade permitida pela flexibilidade enquanto característica da condição de produção discursiva na internet condiz com a importância da “descentralização” como aspecto da nova forma de fazer política na globalização. Nas palavras de Levy (2001) isso significa que a contemporaneidade marca

o verdadeiro início da política, uma política desembaraçada de sua hipoteca territorial, uma política sem inimigos, que poderá se dedicar enfim a afinar a inteligência coletiva. Não podemos mais agir de qualquer maneira para com outras porções do planeta “porque elas estão longe”. Nada do que entra na cadeia cibernética de conseqüências de nossos atos está, de agora em diante, “longe”. Ecologia, economia, tecnologia, demografia: tocamos todo o

⁴³ Ver anexo 4 e 5

planeta e todo o planeta nos toca. Tudo o que nos faz viver com os resultados de nossos próprios atos nos engrandece porque isso aumenta, com nosso senso de responsabilidade, a acuidade da nossa percepção e a extensão da nossa liberdade. Havia uma política internacional há séculos, mas descobrimos somente há alguns anos a política planetária. (LEVY, p. 37, 2001)

Essa política planetária e a articulação entre uma diversidade de sujeitos, num espaço mais amplo da cena tradicional de debate público, implica em uma maior reflexividade pela compilação das diferenças. O deslocamento de sujeitos, bens de consumo, idéias e sistemas sócioeconômicos mediante os processos de globalização ampliou os horizontes e as dimensões da concepção de tempo-espaço conforme citado Giddens (1991) no primeiro capítulo. Esses processos foram proliferados pelo desenvolvimento tecnológico que colocou a disposição uma infinidade de mecanismos tecnológicos assim como a internet que por meio de sua flexibilidade estrutural e a combinação com sua apropriação social colabora para essa nova forma de se fazer política.

Entretanto, a interpelação entre contextos distintos diante dos processos globais não institui igualdade ou unidade. As disparidades persistem mesmo num sistema de maior reflexividade e de alternativa nas configurações políticas. Uma contradição deste cenário são os próprios mecanismos sociotécnicos como a internet que se tornaram fundamentais para a configuração de práticas e produtos sociais diversos, mas que ainda em âmbitos de competências e recursos excluem da rede grande parte dos indivíduos. Neste aspecto, que organizações coletivas como as micropolíticas podem utilizar da estrutura flexível da internet para dar voz aos excluídos desse mecanismo de ordem discursiva planetária.

Continuando com a característica flexibilidade, observo na categoria *WSF 2008 global*⁴⁴, que traz em seu cabeçalho a seguinte descrição: *Dia de Ação Global FSM 2008 - 26 de Janeiro* constituindo um evento descentralizado e organizado principalmente através da interface da internet. A amplitude global e a descentralização são percebidas no mural desse evento onde os enunciados são codificados com idiomas pertencentes aos códigos lingüísticos de diferentes sociedades. Nesta edição, em específico ocorre a projeção e articulação direta de ações localizadas em âmbito global, as manifestações são desterritorializadas através do registro de imagens em áudio e vídeo, além de fotografias e produções textuais, ampliando a

⁴⁴ Ver anexo 4

relação entre as micropolíticas e a internet na configuração dos fluxos sociopolíticos no espaço de debate global.

As imagens dispostas nesta edição desterritorializam as manifestações pelos espaços territoriais em que foram realizadas, estendendo a vivência desses acontecimentos para as conexões interativas da rede. As imagens de diferentes bandeiras, faixas com dizeres em vários idiomas, e etnias entre outras revelam um evento em escala planetária que toma a sua amplitude significativa no conjunto de elementos expostos através dessas mediações.

Em específico, duas imagens figuram uma antena de rádio e a interface de um computador que em conjunto com os demais elementos da enunciação confere o sentido de transmissão planetária das manifestações descentralizadas pelo mundo. Neste aspecto, a organização e difusão planetária dessas ações descentralizadas configuram como a própria temática da edição de 2008 pela possibilidade de organização de uma diversidade cultural de atividades em um evento em escala planetária.

Assim, as ações dispersas do FSM puderam convergir constituindo um único dia de ação global através dos fluxos de texto som e imagens projetadas nas conexões via internet. Fator peculiar desta edição que não só desterritorializou as ações sociopolíticas como também os contextos culturais. A internet como um dispositivo de conexão planetária mostrou sua potencialidade através dessa edição do FSM como uma mídia capaz de unir manifestações globais sob uma condição de partilhamento em tempo real.

Essa flexibilidade confere à internet a capacidade de influenciar nos processos de globalização como desterritorialização e compressão espaço-tempo. Além disso, esse aspecto não se reflete apenas pela reprodução em tempo real das informações através dos textos, imagens e sons, mas também, pelo armazenamento dessas mensagens nas páginas da internet. São condições do dispositivo que permitem as conexões em tempo real de sujeitos em escala planetária, como também, a continuidade dessa comunicação global em um processo contínuo conforme o partilhamento de interesses.

A continuidade através da web da edição de 2008 possibilita uma extensão daquele dia de ação global mediante a disponibilidade de material midiático produzido por uma diversidade de manifestantes na categoria a respeito do evento. Da mesma forma, edições presenciais como o FSM 2009 Belém⁴⁵ podem prosseguir com os debates do evento por meio da disposição das temáticas nas páginas do site. Essa continuidade para as edições do Fórum mantém a conexão entre os participantes das edições localizadas ou não, assim como

⁴⁵ Ver anexo 6 e 7

possibilitam a participação e interação com os acontecimentos para aqueles que na estiveram presentes.

Em relação a continuidade dos acontecimentos publicados no site há um ponto crucial da internet como dispositivo sociotécnico que é a sua efemeridade, que se contrapõe à possibilidade de continuidade. Isso porque a mediação de práticas sociopolíticas entre diferentes localidades condiciona ao aumento dos fluxos no espaço de debate político global, no entanto, a instantaneidade dessas conexões imprime uma imediatização dessas configurações em processos contínuos e descontínua.

Diante disso, a efemeridade é um desdobramento da flexibilidade sobre a constituição dos fluxos sociopolíticos na globalização, pois as articulações na internet estão expostas a efervescência dos interesses que atribuem forma as essas conexões. Conforme destaquei no pensamento de Bauman (2001), no primeiro capítulo, sobre a fluidez que a compressão espaço-tempo infere em relação as conexões mediadas pelas novas tecnologias, sendo intensas da mesma forma com que são concebidas e desfeitas.

A efemeridade limita as condições de visibilidade para práticas sociopolíticas na internet. Uma referência disto é o próprio site da edição do FSM 2008, o www.wsf2008.net que um ano depois não estava mais em circulação, sendo todo material produzido pelos manifestantes fragmentado pela web e também reduzido na página de divulgação do FSM ciranda.net. Isso também ocorre no site de divulgação na mesma categoria que das edições do FSM como Fórum Policentrico e Porto Alegre que estão fora da rede, constam como inexistentes. Essa efemeridade do dispositivo pode tornar o conteúdo disperso e as articulações sociopolíticas estabelecidas vulneráveis a essa mobilidade das conexões em rede.

A internet além de coexistir com outras variadas formas de mídias, implica na renovação de se produzir, obter e circular informação. Renovação que consiste no caráter multimídia da internet que converge para as páginas da web uma diversidade de formatos de dispositivos midiáticos. Como exemplo disso, observo na margem direita do site do FSM⁴⁶ os termos Tv, rádio e fotos como portais de acesso seguidos de “*centro de mídia independente*” e uns *links*⁴⁷ referentes a programas como *TV Ciranda, Estúdio Livre, TV Piolho e rádio Piolha*, além de alguns programas de áudio de algumas cidades do Brasil.

Chamo atenção a partir disso para o sentido interativo não apenas entre sujeitos na internet, mas também, entre meios ou dispositivos que dialogam nas páginas do site em questão. Trata-se de uma dialogia dessas formas de mediações a partir da flexibilidade de

⁴⁶ Ver anexo 2

⁴⁷ Um apêndice, projeção a outro local

tecnologias como a internet integrem um dispositivo multimodal por onde são inscritas as práticas sociopolíticas. Para as micropolíticas circularem pela internet significa dispor de recursos multimeios para inscreverem seus discursos, permitindo aproximarem-se de formatos tradicionais de mídia pelo qual prevalece a política institucional. Intensificando ainda mais suas relações políticas no espaço público global através das conexões mediadas pela interface multimídia do discurso na internet que articula imagem, som e texto nos mais diversos formatos de mídia.

Diante disso, o uso da internet como um dispositivo sociotécnico para as micropolíticas resulta de uma finalidade de se propagarem questões locais em escala global. Conforme Levy (2001), essa desterritorialização resulta da contribuição de mecanismos sóciotécnicos como a internet potencializarem a compressão espaço-tempo através das interconectividades sóciopolíticas no ciberespaço. A desterritorialização observada diante das condições de enunciação da produção discursiva do site ciranda.net indica uma formação política planetária destituída do poder dos limites fronteirísticos que confinam pessoas e idéias.

Para Levy (2001) essa formação global do debate político é consequência da velocidade do tempo e retração do espaço provocada pelos transportes e meios de comunicação que antes de implicar em uma diminuição das distâncias significa a aproximação de consciências, pois, “*os pontos estão sempre à mesma distância*” (Levy, p.42, 2001), mas as intersubjetividades encontram-se num constante deslocamento através dos fluxos em suas mais diversas naturezas.

A dialogia também é uma característica presente na constituição dos sujeitos de enunciação do site. Como visto no enunciado “*Ciranda Internacional de Informação Independente: Para que outro mundo seja possível, é preciso reinventar a comunicação*”⁴⁸, existe uma interdiscursividade que demonstra a existência de mais um enunciador. A interdiscursividade trata-se de um recurso polifônico empreendido através do entrelaçamento de diferentes vozes. Nesse enunciado o slogan “*um outro mundo é possível*”⁴⁹ interpela o sujeito “*ciranda*” como uma central independente de mídia aprimorando a condição de identidade num sentido dialógico. Pois, o ideal característico do FSM posiciona outros enunciadores como à mídia alternativa a comparando à mídia tradicional.

A dialogia também reside como condição de identidade da enunciação acima porque revela ainda o enunciatário. Esse considerado como uma imagem do sujeito falado e que

⁴⁸ Ver anexo 2

⁴⁹ Ver anexo 1

assume o papel de sujeito de leitura, também instituído no discurso. Essa é uma relação dialógica, pois em sua natureza o discurso movimenta uma relação intersubjetiva. O enunciatário, então, se constitui até então, como a própria sociedade, incitada a participar e contribuir para a finalidade do emissor do site. No entanto, no decorrer desta análise os aspectos dialógicos do discurso empreendido no site demonstram também que o enunciatário conforma um caráter coletivo, sendo revelado muitas vezes como as instituições políticas deliberativas ou até mesmo a própria mídia.

Nesse sentido, o termo *ciranda*, juntamente com o ícone, indicia a atuação de um enunciador coletivo na produção de informação incitando a sociedade à participação. Mas, diz respeito a uma participação efetiva aos módulos do movimento, pois, buscando entrar em comunicação com os demais sujeitos através desse lugar de enunciação coletiva. Reportando a dialogia como um recurso para a participação efetiva de sujeitos que compartilhem com os interesses do emissor.

Dessa forma considero que o FSM é a voz que perpassa todas as outras, através dessas estratégias dialógicas, ou seja, enunciadores coletivos. Como enunciador, o FSM convoca a participação e manifestação discursiva coletiva dos indivíduos na sociedade está incitando manifestações para as questões que permeiam os seus interesses. Nesse sentido, a dialogia que configura o *ciranda.net* como um lugar de enunciação coletiva beneficia a finalidade ou objetivos do FSM que articula ali suas visões de mundo.

Esse quadro apresentado nessa relação de identidade dos sujeitos da enunciação do site *ciranda.net* em muito corresponde às características próprias das micropolíticas. Isso porque a construção de enunciadores coletivos nessa discursividade tanto por intermédio dos textos quanto de imagens e demais ferramentas estético-interativas manifesta a pluralidade que marca essas formações sociais. O entrecruzamento de vozes nessas plataformas discursivas inscreve a dialogia como um efeito de sentido que descobre uma diversidade de sujeitos, contextos e interesses que convergem no exercício de um agenciamento de pautas no espaço de debate político.

A dialogia é uma característica intrínseca na relação entre os sujeitos de enunciação que residem na condição de identidade. Para melhor visualização disso, chamo à atenção para categorias de acesso no site como: “*espaço privado; venha para a ciranda; quero participar; quero publicar; fale conosco e ciranda em seu site*”. Localizadas na margem esquerda inferior do site estas ferramentas de relacionamento entre o FSM e os receptores do site são complementares, pois indicam um roteiro para vir que possam também inserir conteúdo nesse espaço discursivo.

Sumariamente, “*espaço privado*”⁵⁰ é um link⁵¹ para acesso a uma área restrita para cadastrados no site, exigindo declarar informações de identificação. Consecutivamente, o link “*venha para a ciranda*”⁵² complementa o sentido do primeiro, ampliando a interação interdiscursiva do site, pois, demonstra como ter acesso ao espaço privado e estreitar as relações com o emissor. Este espaço contém o enunciado: “*Viva a Comunicação Compartilhada! Participe desta nova cobertura da Ciranda!*” que incita os receptores para se tornarem, também, produtores de conteúdo referente aos eventos do fórum, valendo-se das possibilidades dialógicas desse lugar de enunciação na internet.

Seguindo para o link “*quero participar*”⁵³, no qual é disponível um espaço para comentários gerais do site, há um fórum com janelas onde diferentes autorias manifestam suas opiniões sobre assuntos diversos. Para participar do fórum é preciso clicar no link “*Responder a esta matéria*” que leva a uma ferramenta de submissão de mensagens, mas que é descrito segundo este enunciado: “*Este fórum é moderado a priori: a sua contribuição só será exibida após ser validada por um administrador do site*”.

Através desses enunciados fica evidente que a dialogia como característica dessa produção coletiva do discurso no site está submetida a um sutil controle de moderação do espaço. Mas seguidamente revela que a mensagem estará sujeita a avaliação pelo administrador para ser submetida. O sentido amenizado de controle discursivo do site é um recurso para não comprometer a dialogia que infere como um aspecto central do propósito do FSM ao incitar a participação dos enunciatários no ciranda.net.

Essas ferramentas na internet são utilizadas para intensificar o sentido de dialogia do site ciranda.net. Ampliando a inserção de diferentes vozes nessa enunciação coletiva contempla-se o sentido que identifica a “*ciranda internacional de comunicação independente*”⁵⁴ pela qual fala o FSM. Essa possibilidade de agenciamento coletivo de questões políticas torna a dialogia uma característica necessária para a movimentação dos fluxos sociopolíticos através da internet.

Por fim, o link “*fale conosco*”⁵⁵ traz além das ferramentas interativas, uma descrição do site: “*A Ciranda é feita por centenas de pessoas que participam de eventos do Fórum Social Mundial e que se reúnem para organizar coberturas compartilhadas do Fórum a partir do olhar, do trabalho e das ações coletivas e solidárias das mídias alternativas*”. Essa

⁵⁰ Ver anexo 17

⁵¹ Nós e nexos associativos. (SANTAELLA, p.307, 2007)

⁵² Ver anexo 14

⁵³ Ver anexo 12

⁵⁴ Home Page anexo 2

⁵⁵ Ver anexo 16

imagem é o sentido coletivo do FSM reivindicado para o site “*ciranda*”. Nessa definição, observo a imagem de um enunciador coletivo que demonstra ser constituído por um conjunto de pessoas em torno de uma organização que as representa, o FSM.

Representação através de um site de divulgação que produz notícias sobre o FSM e assuntos afins. Aspecto que contempla então, a dialogia como uma característica não apenas de produção discursiva do site, mas de um todo que engloba a formação do próprio movimento. Em suma, o FSM se institui como uma organização dialógica, um movimento político que atribui ao entrecruzamento de diversas vozes no seu interior a essência da sua configuração.

A dialogia como caráter dessas condições de enunciação ampliam os lugares de produção discursiva no espaço público global. Principalmente, quando são combinadas com formações como as micropolíticas que imprimem por fortalecer o agenciamento dos interesses locais na constituição dos fluxos sociopolíticos globais. Por meio da internet, as micropolíticas pautam interesses específicos, relacionados ao cotidiano aproximando os anseios localizados às configurações de um todo global. Sobre a formulação e projeção dessas questões específicas, organizações como o FSM tem um papel decisivo a cumprir, isso porque,

não é na esfera política formal que os temas do futuro, que afetam a vida dos indivíduos pós-modernos, têm origem, mas são colocados na agenda social contemporânea pelos grupos e movimentos políticos pós-modernos, os quais, através dos debates em torno das questões relativas aos males globais, estão aproximando da vida cotidiana, a reflexão sobre os riscos de grande consequência e mostrando, ao mesmo tempo, através desta reflexão, que o micro (cotidiano) não é (ou não está) desvinculado do macro (globalização) e que, portanto, os problemas globais, por mais distantes que pareçam estar, afetam o mais íntimo do espaço privado. (SIQUEIRA, p.174, 2004)

A dialogia através dessa apropriação social da internet pelas micropolíticas é que pode inferir esse intercâmbio entre os interesses locais e globais. Quanto mais dialógica for a condição de produção discursiva dessas micropolíticas na internet, mais efetivas serão as possibilidades de uma articulação mais ampla da política global. Isso porque, mais sujeitos terão oportunidades de acesso e inserção através dessas vias de informação na agenda social do debate político na globalização. Pois, se na nova política ainda é restrita essa participação,

nas vias formais a rigidez da hierarquia institucional não permite nem ao menos as possibilidades disto.

A composição dialógica do discurso na internet produzido por inúmeras vozes reiteram a identidade coletiva das novas formações políticas. Caráter que contribui para a multiplicidade das micropolíticas e evidencia a internet como um dispositivo sociotécnico apropriado para a sua inserção no espaço público global. Isso porque as micropolíticas são configuradas pela fluidez e conexões múltiplas com que são articuladas, suas convergências se dão pela intersecção de interesses e não por identidades coletivas fixas como as que compõem o entendimento de classe e etnia.

Esse quadro coexiste com a política tradicional configurada por uma superestrutura rigidamente articulada entre governos e partidos representativos que se mantêm distantes da sociedade em geral, aproximando-se desta apenas através de uma interação panfletária organizada em processos eleitorais. Nessa instância política, “*o exercício da cidadania passa a compreender exclusivamente o voto, desencorajando-se outras formas de participação política*” (SIQUEIRA, p.169, 2004).

Diferentemente, micropolíticas como o FSM, mesmo reconhecendo sua institucionalização como um movimento social regimentado e também calcado em vértices institucionais da política, podem condicionar ações de cidadania mais fluída e dinâmica. Isso porque, através da dialogia que institui uma ampliação dos lugares de produção discursiva no site ciranda.net observo uma incitação para a participação e ação coletiva. Possibilidade que permite a inserção de diferentes sujeitos ativistas ou não do movimento, porém com interesses comuns ao FSM.

Esses interesses comuns são exemplos dessa configuração micropolítica do FSM que se manifesta na dialogia do site *ciranda*, pois, amplia a participação dos sujeitos mesmo que, indiretamente, no debate político global. Por outro lado, isso conduz essa interação de forma efêmera, pois, sobrevive ao tempo de intersecção dos assuntos que pautam os interesses comuns. Fator que pode comprometer a ação cidadã dos sujeitos atrelados ao movimento, mas que também pode atribuir-lhes as possibilidades de articulação e organização para âmbitos além de seus limites de atuação.

Conforme exposto até aqui, as influências positivas da internet para a movimentação dos fluxos sociopolíticos ocorre, devido a intersecção de uma diversidade de vozes, de sujeitos e interesses. Inscritos através desses elementos discursivos do site que movimentam o sentido de dialogia e a demonstram como um dispositivo midiático mais flexível em relação às outras mídias que condicionam a visibilidade no espaço de debate político global.

A mesma dialogia que aponta a existência de mais de um enunciador no site, apontando a flexibilidade da condição de produção discursiva na internet, também confere a significação de construção do macro-tema. Como observado nos elementos do campo discursivo empreendido pelo FSM como uma micropolítica na internet. Primeiramente, considero ainda o enunciado: “*Ciranda Internacional de Informação Independente: Para que outro mundo seja possível, é preciso reinventar a comunicação*”⁵⁶, destaco, então, os elementos que contemplam a configuração de um macro-tema sociopolítico.

A primeira sentença do enunciado implica em uma abordagem previa do tema, como sendo informação em âmbito internacional e independente. Esse termo insere uma interdiscursividade, significando uma autonomia de produção da informação internacional em relação à mídia tradicional. Essa interdiscursividade resulta de uma dialogia implícita na comparação entre a mídia alternativa e independente e a mídia tradicional.

O acionamento da mídia tradicional ampara o caráter alternativo da abordagem dos temas propostos nesse lugar de produção da informação independente. Porque essa dialogia pressupõe uma condição de visibilidade midiática no site, distinta da visibilidade nas mídias tradicionais. Sabendo que as mídias tradicionais submetem a produção de informação às suas lógicas de operação restritas à grande parte da sociedade, atuando mais para atender às demandas de uma organização empresarial.

Os dois pontos que precedem a segunda sentença do enunciado indicam a inserção de uma especificação do universo temático dessa proposta de produção de informação internacional e independente. O dito referente ao *slogan* do FSM no enunciado: “*para que um outro mundo seja possível, é preciso reinventar a comunicação*” representa a motivação política desse movimento social na luta por transformações no sistema vigente. Revela um universo temático que diz respeito aos interesses políticos do movimento voltados agora para a comunicação midiática.

O conjunto dessa enunciação contempla o propósito discursivo do FSM que é dizer que para que ocorram as transformações sociopolíticas deve ser reelaboradas as formas de comunicação existentes, ressaltando que a ciranda.net é um espaço para que isso aconteça. Logo, o macro-tema se configura como a interpelação dos interesses do FSM como movimento social articulados no site ciranda.net.

Observo, assim, que a pluralidade de temas com que se caracterizam as micropolíticas são, então, axiomáticas de identidades de movimentos coletivos que, por sua vez, podem ser

⁵⁶ Home Page anexo 2

extensões da política institucional. Nesse sentido, a diversidade temática de uma micropolítica na internet está submetida ao universo de interesses na qual pertence. No decorrer da construção do propósito discursivo do FSM no site analiso essa ancoragem temática a partir da dissecação dos temas debatidos no portal.

Continuando, encontro no centro um painel contendo a palavra “*temas*”⁵⁷ na vertical, essa disposição revela a atualização dos assuntos pautados. São notícias que contemplam uma diversidade temática correspondente ao eixo de assuntos referentes ao FSM. Como exemplificação, neste enunciado: “*Parem com o Muro*”, existe um apelo a quem constrói um muro, porém muro com a letra maiúscula e escrito na semana da celebração da queda do muro de Berlim no mês de novembro revela que não se trata de um muro qualquer. É uma contraposição a essa semana de celebração da queda do muro de Berlim em comparação as cisões sociopolíticas que persistem no mundo de hoje. A forma como se diz esse enunciado em relação a este contexto dá um sentido de contradição à comemoração vigente enquanto continuam a existir separações sociais e políticas no mundo.

Esse enunciado revela que o FSM através do ciranda.net se posiciona contrário diante dos mecanismos concretos de divisões políticas e sociais. Abaixo do enunciado há uma breve descrição:

“O ativista Jamal Juma é ícone de luta contra o muro israelense que vem dividindo terras e famílias palestinas, desde 2002. Entre suas atividades está a de coordenador da campanha popular Stop the wall (Parem com o muro) e a militância no movimento BDS (Boicote, Desinvestimento e Sanção). A resistência do povo tem dificultado o, levantamento de novas partes do muro, tornando a construção mais lenta e difícil, conta”. (ciranda.net, 2009)

Essa explicação do enunciado afirma que se trata de um movimento liderado por um ativista palestino contra o muro⁵⁸ israelense que vem dividindo terras e famílias na palestina. A citação de sua fala o coloca como o enunciador da frase “*Parem com o Muro*”⁵⁹ e não o FSM, aqui ele é o sujeito eu dialoga com o ativista. Além disso, contém como um indicativo de autoria, que pode ter sido escrito tanto um ativista do movimento como alguém da sociedade em geral e um link para maiores informações de acesso da leitura da notícia completa. Na primeira instância, o enunciatário é o governo de Israel que institui essa cisão, porém a explicação que segue demonstra que se trata de um enunciado dirigido para chamar atenção da sociedade sobre o fato que ocorre na Palestina.

⁵⁷ Home Page anexo 2

⁵⁸ Conhecido como *Muro do apartheid* formado por um complexo de barreiras e cercas e sistemas de controle e vigilância. Fonte www.ciranda.net

⁵⁹ Home Page anexo 2

Na mesma página, o enunciado: “*Não ao tratado de livre comércio Israel/MERCOSUL*” estabelece um diálogo referente ao acordo econômico entre Israel e os países do Mercosul. Neste, há um posicionamento contrário as iniciativas econômicas investidas entre esses os países, incluindo o Brasil. Ao contrário do enunciado anterior, esse não contém um indicativo de autoria, significando ser próprio do ciranda.net. Trata-se de uma dialogia entre os dois enunciados que revela uma intersecção de interesses entre o ativista palestino, no enunciado anterior, e o FSM como enunciador deste.

A dialogia no enunciado precedente demonstrou o apoio do FSM como contrário as políticas separatistas referente ao apelo do ativista palestino. No enunciado seguinte é o próprio Fórum que explicita sua insatisfação com os acordos econômicos de Israel. Essa dialogia entre os enunciados é, então, apresentada como a própria intersecção de interesses diante de temas diversos pelo qual se posicionam sujeitos inseridos em contextos distintos num cenário mais amplo da política global.

As questões abordadas nas temáticas acima, incluindo os sujeitos que a inscrevem demonstram a intersecção pela qual observo a convergência de contextos políticos diversos articulados em uma mesma página da internet. Isso porque, são sujeitos situados em contextos espaço-temporais distintos que se intersectam constituindo um propósito discursivo mais amplo que é a função do FSM como um movimento social. Esse caráter plural dos temas e fluidez dessas intersecções demonstram como essas micropolíticas procuram estabelecer um diálogo de debate no cenário político.

Contrariando a isso, essa dialogia do site sugestiona uma tendência da produção discursiva entre pares no site, ou seja, supõe o compartilhamento de interesses para a efetivação do diálogo neste espaço. Logo as autorias destacadas, os enunciadores movimentados indiciam o compartilhamento de posicionamentos sociopolíticos. No entanto, isso não implica na descaracterização do FSM como uma micropolítica, pois, a organização desta se dá justamente pela convergência de interesses.

Outro aspecto desses enunciados é a projeção global das questões e interesses locais. Nesse âmbito, as micropolíticas se organizam globalmente apoiando suas causas e interesses específicos articulando-se com atores/movimentos localizados em diferentes contextos. De forma que a projeção global é correspondente aos próprios fluxos que se dão através dessas intersecções mediante dispositivos sociotécnicos como a internet.

Essa interface não constitui um modo único de formação fluída das micropolíticas, porém é um impulso e potencialização para a inserção destas no cenário público global. Pois, permite além da articulação entre sujeitos distantes, a reivindicação de interesses específicos

na corrente dos fluxos hegemônicos da globalização. De forma que, as micropolíticas como integrantes desses fluxos sociopolíticos através da internet manifestam incisivamente seu caráter contra-hegemônico.

Entretanto, o potencial dialógico da internet é submetido à relação dispositivo e práticas sociais. Pois, a essência múltipla das micropolíticas podem ser reduzidas a linearidades e convenções nesses espaços interativos. Constantemente, as micropolíticas projetam interesses diversos num fluxo contra-hegemônico das correntes políticas globais, no entanto, muitas vezes no interior de seus espaços discursivos destituem-se desse sentido impondo suas representações de mundo. Assim como a ciranda.net é um espaço dialógico para se reinventar a comunicação, no entanto, sob o enquadramento dos interesses de do movimento.

Conforme aparece nas categorias das edições do Fórum, como: “*Forum Social Pan – Amazônico*”⁶⁰, onde destaco três notícias diferentes entre elas: “*Uma história de resistência na Selva Central*”, “*Manifesto Pan-Amazônico*” e “*Especial: resistência no Rio Madeira*”. Todas trazem em comum a questão ambiental configurando um subtema dessa categoria no site. Também, os títulos das notícias estão articulados e ilustrados ao lado de imagens que representam indígenas e congressistas. Essas imagens são reciprocamente remissivas às temáticas e problemáticas ambientais específicas do local em debate.

Entretanto, os termos, “*resistência*” em dois dos enunciados e “*manifesto*” que não se trata simplesmente de um debate ambiental, mas sim, de um debate ambiental articulado com os objetivos políticos do FSM, pois remetem a caracteres próprios de um movimento contra-hegemônico. Também, o foco desse evento representa através de temáticas específicas uma abordagem local, mas que articuladas e projetadas globalmente passam a fazer parte dos fluxos sociopolíticos que intersectam diversos sujeitos no cenário político global.

O evento divulgado por meio dessas conexões desterritorializadas na internet contempla as questões discutidas presencialmente com proporções globais. Essas questões específicas reconfiguram determinadas concepções sobre culturas e modos de vida por meio dessas conexões diversas. Além disso, a própria existência desses assuntos locais nos fluxos do cenário político global pode formar uma via de pressão e em relação à esfera política institucional e deliberativa.

Continuando com as categorias sobre as edições do Fórum, no link “*FSM em Belém*”⁶¹, é apresentada uma série de notícias sobre a última edição do Fórum. Os termos

⁶⁰ Ver anexo 8 e 9

⁶¹ Ver anexo 6 e 7

noticiados no mural desta categoria remetem a um evento localizado, mas, que implicou em um debate das problemáticas globais. Tomo para essa interpretação os seguintes aspectos: “*Fórum Social Mundial 2009 - Belém do Pará (Brasil), 27 Jan a 1º Fev*”, através dos referenciais data e lugar como espaço territorial verifico que se trata de um evento localizado e presencial.

Contudo, as temáticas debatidas no espaço destinado a essa categoria, demonstram a relevância em escala global para este evento localizado. Além dos enunciados em diferentes idiomas destaque, a partir de uma escolha aleatória, um enunciado que identifica a influência do global sobre as temáticas debatidas no FSM 2009 Belém. Na passagem, “*Davos em velório, Belém em celebração*”, fica evidente a comparação entre o Fórum realizado em Belém e o encontro em Davos, na Suíça. Os termos “*velório*” e “*celebração*” figuram a contraposição entre os dois eventos atribuindo o sentido de perda e vitória, respectivamente. Esse enunciado imprime uma conotação de sobreposição do FSM em relação a Davos, porém significa a influência do evento global para a atribuição de valor do Fórum localizado.

Essas edições expressam dialogias através da exposição temática no site ciranda.net que traduzem a internet como um espaço de diálogo entre o local e o global. Por mais que as edições tenham sido realizadas como eventos centralizados, isso não impediu a participação, projeção e relevância de questões em âmbito global. Com base nisso, observo que as micropolíticas são próximas do sentido de comunidade virtual⁶² referencializado por Levy (1999) como expressão da cibercultura, verificada no capítulo anterior, que designa os laços sociais em torno de interesses comuns. Laço que são firmados por relações humanas desterritorializadas e transversais, significando as conexões que movimentam em volta de uma ação colaborativa comum.

Seguindo esse pensamento, compreendo que a organização temática em torno do propósito discursivo no site do Fórum reside em uma ação colaborativa de um discurso que pretende transmitir uma perspectiva de quem o faz e participa. Esse aspecto dessa ação colaborativa se estabelece como uma hegemonia da contra-hegemonia no interior das suas manifestações discursivas, por vezes conduzidas aos fluxos políticos na sociedade global. Mesmo assim, a ação colaborativa no site é uma estratégia de práticas contra-hegemônicas como as micropolíticas que atuam a fim de concretizar interesses específicos desprovidos de um espaço maior de visibilidade midiática.

⁶² Levy (1999, p.130) São fenômenos de comunicação coletiva no ciberespaço, também, reconhecidos por comunidades atuais.

Nesse sentido da ação colaborativa, que a cibercultura é um conceito inerente a inserção de micropolíticas na internet. Com base nesse entendimento, pontuo que essas práticas colocam-se como comunidades atuais, aquelas propostas por Levy (1999). Isso porque estão organizadas de forma desterritorializada e transversal, ou seja, são descentralizadas em termos de sujeitos e convergidas em torno de interesses sendo duráveis até findar a perspectiva de manutenção destes.

Cibercultura e o sentido de comunidade atual ou virtual propostas por Levy (1999) conformam-se as práticas sociopolíticas inscritas na internet como ações coletivas no ciberespaço. Pensamento evidente na análise do site do FSM com ênfase nas categorias de edições anteriores como nos links “*Nairóbi*” e “*Índia Social Fórum*”, que foram eventos centralizados do movimento ocorridos fora do Brasil. Ambos implicam em propagações desterritorializadas do FSM por países de outros continentes, no entanto, compartilhadas pelo propósito “*um outro mundo é possível*”⁶³, objetivo central expresso no *slogan* do movimento.

Outras categorias de acesso do site, como “*resistência em Honduras*”⁶⁴, localizada na parte superior da margem esquerda são referentes a temas políticos atuais. Os enunciados no painel desta categoria chamam à atenção para outro aspecto da apropriação social da internet pelas micropolíticas. Ao clicar nesta categoria são centralizadas as informações a respeito da temática do golpe político em Honduras e a intervenção do Brasil. Entre essas temáticas destaco os seguintes enunciados que conduzem a uma interpretação do vínculo do FSM como uma micropolítica com as vias institucionais de deliberação política.

O enunciado, “*Imprensa megalomaniaca trata golpista como presidente interino*” enfatiza uma posição totalmente contrária ao tratamento dado ao presidente Micheletti pela imprensa tradicional, este reconhecido pelo enunciador como golpista. Aqui o FSM se coloca contrário a conjuntura política em Honduras e a forma como se dá a visibilidade desta na mídia tradicional concebida pelo termo “*imprensa*”. Já o termo “*megalomaniaca*” é um adjetivo que atribui exagero ao tratamento da mídia dado ao caso em Honduras.

Continuando, no enunciado “*Honduras: o Brasil acertou*”, o enunciador revela, então, sua posição favorável ao apoio do Brasil ao presidente deposto Zelaya. Porém, aqui “*Brasil*” não remete ao sentido de Estado, mas sim, ao sentido de política de governo, pois quem “*acertou*” foi o governo em intervir na situação em “*Honduras*”. Diante disso, interpreto que o FSM se declara favorável a ação do governo brasileiro diante do cenário político em Honduras, contrariando a formação de opiniões divergentes a essa postura na mídia.

⁶³ Site oficial do FSM, anexo 1

⁶⁴ Ver anexo 10 e 11

Principalmente, quando fala que o “*Brasil acertou*” tenta impor a idéia de que esta tenha sido uma iniciativa da sociedade brasileira como um todo.

Não há nesta página a existência de um enunciado que demonstre posicionamento contrário, ficando evidente a interdiscursividade com o governo atual. Logo, considero que o FSM se coloca inteiramente a favor da ação do governo. Essa imparcialidade destitui o caráter dialógico proposto no site, compromete a finalidade de reinventar a comunicação de forma alternativa e independente. Pois, impõe uma versão hegemônica da representação dos fatos que circundam os acontecimentos políticos atuais no interior desse lugar enunciativo.

Entendo que uma micropolítica não necessariamente precisa se posicionar de forma contrária as ações do poder político tradicional. No entanto, uma postura sem questionamento às políticas do governo, retira de si seu caráter essencial que antes de exercer pressão na esfera do poder institucional e deliberativo, é promover a reflexão social por meio dos debates políticos no espaço de visibilidade pública. Diante disso, as micropolíticas e os aspectos contra-hegemônicos sejam necessariamente compatíveis, depende da relatividade com que são expostos e intersectados diante de determinados posicionamentos no cenário político.

Assim como os investimentos de práticas sociais de micropolíticas na internet podem fornecer dados sobre a autonomia discursiva no cenário de debate político global podem, também, refletir uma conjuntura onde as micropolíticas muitas vezes são movimentos de extensão da política institucional. Com ênfase nisso, na relação entre as micropolíticas e a internet nem sempre a interdiscursividade implica em dialogia, pois, pode até mesmo fortalecer hegemônias estabelecidas por meio dos recursos polifônicos. Revelando, também, a flexibilidade da internet como um instrumento, também, de manutenção da ordem vigente.

Nesses aspectos, a inserção de micropolíticas na internet pode ser conduzida como extensão das vias institucionais da política. Isso implica numa contradição não-produtiva da ampliação dos fluxos sociopolíticos através da internet, reiterando ainda mais a hegemonia dos discursos políticos institucionalizados. Aspecto este, que perpetua a internet como um dispositivo sociotécnico fundamental para os fluxos sociopolíticos na nova ordem global, mas também, como um dispositivo que pode fortalecer a difusão dos fluxos hegemônicos da ordem vigente.

Nesse sentido reitero o aspecto dominante, afirmado por Boaventura (2005), da articulação das novas tecnologias a favor das forças hegemônicas nos fluxos sociopolíticos da globalização. Mas ainda assim, ressalvo para esse aspecto como um potencial das forças hegemônicas, da mesma forma que o mesmo pode ser para as estratégias contra-hegemônicas dos fluxos globais. Essas contradições conferem a vulnerabilidade de mecanismos

sociotécnicos como a internet quando dispõe o discurso online a um cenário mais amplo ao qual se inserem as micropolíticas por meio da internet, mas sim, no seu próprio interior discursivo, como no site do FSM.

Enfim, a delimitação de um macro-tema em muito reflete as intersecções globais e locais, forças hegemônicas e contra-hegemônicas que compõem as dialogias manifestadas no conjunto de elementos textuais e estético-interativos do site ciranda.net. Esses contrastes de interesses projetados mediante as condições de visibilidade midiática e conexões planetárias da internet possibilitam, assim, a ampliação dos fluxos sociopolíticos em suas mais diversas correntes e diretrizes no espaço de debate público global.

A dialogia é uma característica que influi, também, nas condições de dispositivo, como observo através do exercício de autonomia discursiva no site do Fórum. Além da ciranda.net ser um espaço propriamente de autonomia discursiva porque possibilita a manifestação dos interesses de um movimento social como o FSM, também, amplia essa dialogia através de mecanismos de inserção de conteúdo por parte dos receptores do site em geral. Essa perspectiva torna a internet um dispositivo sociotécnico fundamental para a conexão de uma série de sujeitos no debate político global.

Contém abaixo de cada uma das notícias, distribuídas nos centros das páginas, uma estratégia discursiva que representa legendas com os créditos que dão o sentido de autorias, estando grifadas em caixa baixa e em marca d'água. Por serem distintas uma das outras, essas autorias demonstram a intersecção de diferentes vozes que compõe a produção do discurso do site ciranda.net. Principalmente, indiciam uma participação independente do emissor responsável, assim como, reiteram o sentido coletivo do enunciador do site.

Enfatizo assim, que os elementos estético-interativos do site acarretam em uma dialogia explícita. Isso porque, os indicativos de autoria demonstram a existência de publicações exteriores às produções do ciranda, no entanto, conferem o de participação e descentralização do FSM. Os artigos assinados com indicativos de autoria são recursos de polifonia na construção do discurso no site, assim como os não assinados são identificados como pertencentes ao enunciador do site ciranda. Essa interdiscursividade afirma a dialogia como condição de enunciação evidenciando o agenciamento coletivo das pautas e conteúdos no site ciranda.

Essa autonomia discursiva ocorre através do link “*quero publicar*”⁶⁵ que permite que artigos sejam publicados por qualquer indivíduo no site. Essa ferramenta do dispositivo

⁶⁵ Ver anexo 13

possibilita, então, que textos sejam submetidos referentes a autores/enunciadores diferentes daqueles que constroem as discursividades do site ampliando as condições dialógicas dessa troca enunciativa. Isso porque, mesmo reconhecendo a enunciação coletiva do discurso do FSM através da ciranda, sabe-se que existe um autor empírico que é o indivíduo que produz o texto fisicamente, ou uma equipe talvez especializada que mantém o site atualizado.

No link “*quero publicar*”, em específico, há um convite através do enunciado “*com seu login⁶⁶ e senha, publique artigos, imagens ou links de arquivos*”. Essa ferramenta é destinada à enunciatários que tenham se tornado usuários do site por meio do cadastro na janela “*venha para a ciranda*”⁶⁷. Dessa forma, “*quero publicar*” é a voz do próprio enunciatário que pode, então, adquirir a oportunidade de vir a ser enunciador, interferindo na produção desse discurso.

Esse recurso é extensivo no mural centralizado onde são inseridas notícias sobre diversos assuntos por meio do link “*escrever matéria*”, que ao ser clicado dá acesso a uma janela para inscrever o login⁶⁸. Para quem não está cadastrado no site, nesta janela intitulada “*Ciranda: acesso ao espaço privado*”⁶⁹ há opções como o link “*cadastrar-se*”, o qual abre uma janela menor para indicar nome e endereço eletrônico. Nesta janela há o seguinte enunciado: “*O espaço privado deste sítio está aberto aos visitantes, após inscrição. Uma vez registrado poderá consultar os artigos em curso de redação, propor artigos e participar em todos os fóruns*”. Isso significa que ao efetuar esse procedimento o usuário está apto a inserir dados e manipular informações restritas no site.

Essa ferramenta remete ao aspecto dialógico do dispositivo isso porque imprime o direito de qualquer indivíduo ou grupo se cadastrar e submeter seus discursos no site após uma supervisão. No entanto, isso é uma condição entre os sujeitos de enunciação sobre as temáticas percorridas no site, pois os artigos para serem submetidos passam pelo crivo de uma avaliação da adequação ao conteúdo proposto. Logo, a dialogia da internet é evidenciada através dessas ferramentas que possibilitam a autonomia discursiva disposta diante da intersecção de interesses. Entretanto, existe uma moderação para a publicação dos artigos no site.

Essa autonomia discursiva imprime o sentido de dialogia para o site ciranda.net, é um recurso de interdiscursividade onde o enunciatário ocupa o lugar de produção do contrato de comunicação de Charaudeau (2006). No âmbito do debate político isso significa uma

⁶⁶ Identificação de acesso

⁶⁷ Ver anexo 14

⁶⁸ Login é um identificador que permite o acesso a páginas restritas dos portais.

⁶⁹ Ver anexo 17

interatividade do discurso circulante pelos espaços de visibilidade midiática. Quando os sujeitos têm a oportunidade de publicar seu texto no site FSM estão de certa forma fazendo parte daquele enunciador coletivo.

Conforme vêm sendo abordado na análise dos aspectos anteriores, a flexibilidade e a dialogia apresentada em muito é atribuída aos recursos e elementos próprios da internet como dispositivo sociotécnico onde se inscreve o discurso em questão. Isso se refere à configuração de um enunciador coletivo assim como as diferentes vozes intersectadas às temáticas acordadas com o eixo do propósito discursivo. Onde a condição de finalidade é portada com o objetivo de transmitir informações sobre questões sóciopolíticas através de um centro internacional de mídia independente.

Em suma, o objetivo do site do FSM é a visada informativa que se define nessa situação de troca que é perpassada em alguns momentos pela visada prescritiva como no caso do FSM de 2008 que tentava acionar a participação da sociedade ao movimento descentralizado. Assim, a finalidade da apropriação sociotécnica da internet pelo FSM com vistas no site do movimento representa, em muito, o fazer político de sujeitos não-institucionais no espaço público global. Principalmente, por se tratarem de temáticas específicas e dotadas de uma diversidade que não ocorre nas projeções da política tradicional e que encontra na internet um dispositivo capaz de inscrevê-las.

Conforme as características flexíveis e dialógicas indicadas no site do FSM ficam evidentes as possibilidades sua articulação global dos fluxos sociopolíticos na internet. Principalmente, pela convergência de eventos realizados em diferentes lugares do mundo. E, também pela inserção de diferentes vozes através das coberturas compartilhadas dos encontros, assim como dos artigos no site que expressam a intersecção de interesses.

Com base na análise do site de divulgação do FSM, considero a finalidade entrelaçada a essas intersecções de interesses, pois a mesma, não se trata apenas de constituir uma central de informação independente, mas de configurar um espaço de informação independente das vias políticas tradicionais. É reconhecido que a política tradicional ou institucional circula pelos espaços privilegiados das grandes mídias pelo seu poder de influência e altos custos de veiculação. Isso acaba em muito interferindo em um debate político pouco ou quase nada dialógico.

O prevacente discurso da macropolítica encontrado nas mídias de ampla audiência como jornais e televisão é um aspecto intrínseco ao discurso competitivo à política econômica global e à mídia convencional no site do FSM. A versão de uma plataforma digital de divulgação do FSM demonstra o interesse do movimento em se mostrar, sem depender do

olhar da mídia tradicional, que enquadra os acontecimentos a suas lógicas próprias atreladas às finalidades econômicas e políticas.

Esse aspecto restringe o potencial democrático do debate entre sujeitos no cenário político. Num ambiente permeado pelos processos de globalização é necessário a ampliação dos espaços de visibilidade midiática para maior circulação e embate de interesses nesses fluxos de ordem planetária. Dessa forma, o centro de mídia independente do FSM é condição para a ampliação dos lugares de produção discursiva no espaço público global pela internet.

Essa condição implica no exercício da autonomia discursiva, a possibilidade para políticas específicas ou micropolíticas produzirem uma informação independente de instituições midiáticas convencionais e dialogarem com uma esfera da política institucional, em âmbito macropolítico. Isso corresponde a dialogia como característica dos fluxos sociopolíticos na internet, pois a apropriação desses espaços é, também, uma preocupação com a legitimação de visões de mundo específicas articuladas com diferentes pontos de vista.

A legitimação de visões de mundo específicas significa que, a internet ao mesmo tempo em que proporciona a autonomia discursiva para a inserção de sujeitos não-institucionalizados no espaço de debate político, também firma os interesses dessas contra-hegemonias através de um discurso configurado para manifestar pontos de vista próprios, ou seja, a hegemonia dessas contra-hegemonias.

Dessa forma, a autonomia discursiva pode legitimar uma visão hegemônica de micropolíticas por meio da produção alternativa de comunicar a informação. Entretanto, seria incoerente afirmar que esse aspecto destituiria o caráter dialógico com que os fluxos sóciopolíticos são instituídos no espaço público global através da internet. Isso porque, no interior da enunciação coletiva manifestada por meio dessas práticas, como no discurso no site do FSM, são muitas as vozes que intersectam uma diversidade de interesses, incluindo os interesses do poder político institucional.

São essas as contradições que levam a reconfigurações de postulados conceitos como democracia⁷⁰ incitando uma ressignificação que esse conceito adquire no espaço público atual devido a movimentação dos fluxos sociopolíticos conforme demonstrado pela participação de sujeitos não-institucionais nesta esfera de atuação no cenário político. Diante dessas contradições, a flexibilidade e a dialogia através das ferramentas e recursos interativos que

⁷⁰ No modelo representativo de democracia (Giddens, 2005, p.344) afirma que são sistemas políticos nos quais as decisões que afetam a comunidade não são tomadas pelo conjunto de seus membros, mas pelas pessoas que eles elegeram para essa finalidade.

contemplam as condições de enunciação do discurso online revelam uma repaginação do entendimento do sentido democrático configurado no cenário global.

As transformações no sentido de democracia diante dos fluxos sóciopolíticos na internet são instigadas pela circulação de discursos que conflitam hegemonias e contra-hegemonias construindo a mecânica de construção de sentido do espaço político global. Os fluxos sociopolíticos são eles próprios constituídos pela intersecção de interesses entre novos atores políticos e a política institucionalizada no processo global. Entendo assim, que essa mesma mecânica de construção de sentido por este entrecruzamento de forças hegemônicas e contra-hegemônicas no cenário político global é o aspecto que ressignifica o conceito de democracia que nas palavras de Giddens (1996) adquire o sentido de democracia dialógica:

“não é a mesma coisa que uma situação ideal de discurso (...). O potencial para a democracia dialógica está, em vez disso, presente na difusão da reflexividade social como uma condição tanto das atividades diárias como da persistência de formas mais amplas de organização coletiva. Em segundo lugar, a democracia dialógica não é necessariamente orientada para a obtenção de consenso (...). A democracia dialógica pressupõe apenas que o diálogo em um espaço público fornece um modo de viver com o outro em uma relação de tolerância mútua.” (GIDDENS, 133, 1996).

No âmbito das organizações coletivas, pelas quais destaquei as micropolíticas como o FSM, quando investem seu discurso na internet, manifestando sua visão de mundo para além dos limites de suas localidades gera um quadro de ampliação dos fluxos sociopolíticos no espaço público global. Essa atuação na cena política vai ao encontro da compreensão de democracia dialógica proposta acima por Giddens (1996), pois, nessa configuração, a democracia é instituída não apenas por uma égide representativa, mas também, dialógica devido inserção discursiva de diferentes atores políticos no debate globalizado.

Nessa concepção democrática, a complexidade da relação entre forças hegemônicas e contra-hegemônicas da dialogia que revela intersecções de interesses em determinados espaços públicos não implica em busca por consensos. Mesmo porque, a observação da flexibilidade e da dialogia como características dos fluxos sóciopolíticos na internet indicou aspectos hegemônicos no interior desses espaços contra-hegemônicos. Essa complexidade inibe, então, de consensos os discursos inscritos nos espaços de debate político global por serem permeados por fluxos que intersectam interesses diversos através de dispositivos como a internet. Com vista em um cenário mais amplo, considero uma infinidade de atores sociais e coletividades se manifestando e, mesmo que atrelados aos axiomas ideológicos, movimentando os fluxos sociopolíticos no debate político global.

Exatamente essas intersecções de interesses entre novos e antigos atores políticos materializados no discurso empreendido na internet que são os aspectos que promovem uma ampliação dos fluxos sociopolíticos no espaço público global. Ao inscrever seus discursos sob determinadas égides políticas, nas condições de produção discursiva da internet, sujeitos como o FSM lançam seus pressupostos de mundo à mecânica de construção de sentido do debate político global.

CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, observei como princípio de constatação que a internet constitui um mecanismo sociotécnico fundamental para os fluxos sociopolíticos na nova ordem global. Devido a essa verificação, a internet se tornou um meio, no qual se inscrevem práticas sociais de naturezas diversas, influenciando diretamente a constituinte dos fluxos globais. De uma forma mais ampla, esses são os aspectos pelos quais identifiquei a influência dos processos de globalização pelas novas tecnologias de informação e comunicação sobre a organização dos sujeitos coletivos.

Ao reconhecer as práticas sociais de sujeitos coletivos no cenário de debate político global, como micropolíticas, passei, então, a adotar como estratégia de análise, uma perspectiva interdisciplinar para responder a minha questão central. Inicialmente, tomei conhecimento da complexidade acerca dos fluxos sociopolíticos na internet como objeto de pesquisa. Principalmente, porque trata-se de um objeto intangível, que reflete as próprias relações em um cenário político, regido pelos processos de globalização e inscritas em um dispositivo midiático como a internet.

Da observação em torno desses conceitos centrais resultou a conexão com outros diferentes conceitos. A internet passou a ser denominada como um mecanismo sociotecnico. Os fluxos sociopolíticos foram reconhecidos como a intersecção de uma diversidade de atores políticos. O espaço de debate público foi identificado como um cenário, principalmente, convertido pelo processo de compressão espaço-temporal global. Entretanto, essa relação entre conceitos somente foi possível porque designei um olhar panorâmico, que convergiu diferentes áreas, como as ciências sociais e a comunicação.

Essa estratégia reflexiva ocorreu não no sentido de abarcar o todo sobre determinado objeto, mas sim no sentido de me valer de conceitos e instrumentos complementares que correspondessem à complexidade dessa análise. Diante disso, considerei pertinente a fusão da aplicação de instrumentos de comunicação para analisar as possibilidades da internet em movimentar os fluxos sociopolíticos por meio da inserção discursiva de micropolíticas em um espaço público global.

Antes desse propósito, a relação entre as duas áreas foi um desafio para mim enquanto uma pesquisadora cuja formação se deu na graduação, em comunicação social e pós-graduação em ciências sociais. Foi conveniente para a construção do meu saber interdisciplinar validar a utilização das duas áreas em torno de um trabalho que requeria, assim como meu pensamento, uma costura complexa de aparato teórico sobre um objeto tão

fluido como os fluxos sociopolíticos na internet.

No entanto, o acervo proveniente das duas áreas e a formulação reflexiva em torno do objeto da pesquisa demonstraram a própria interdisciplinariedade como uma questão transversal do aspecto central dessa dissertação. Destaco isso, porque a relevância dessa abordagem está inscrita nas ciências sociais, mas a produção dessas leituras, da forma como foi exposta, somente foi possível pelo complemento de uma ciência social aplicada à comunicação.

Esse complemento se deu no aspecto metodológico pelo qual produzi leituras do site do FSM, enquanto uma micropolítica inscrita na internet. Leituras que dialogaram no decorrer do trabalho com o conteúdo sociológico empreendido para tal reflexão analítica. Destaco, assim, como produção dessa interface a constatação de características, como a flexibilidade e a dialogia, que a princípio eram apenas categorias de análise e, logo depois foram tomadas como conceitos em torno dos fluxos sociopolíticos na internet.

Esse pensamento imprime um aspecto crucial dessa pesquisa: a observação da internet como um mecanismo sociotécnico. Saliento isso, porque dialogia e flexibilidade assim como resultam da interface entre os conceitos empreendidos, também não são próprias da internet como dispositivo midiático ou tão somente dos fluxos sociopolíticos. Elas são resultantes da relação que permeia este objeto, sendo, então, a internet identificada como um mecanismo sociotécnico por atribuir uma análise de suas implicações no âmbito de sua apropriação social.

Nesse sentido, a flexibilidade é uma característica que torna a internet um elemento fundamental dos fluxos sociopolíticos na globalização. Por meio dessa característica, observei os condicionamentos globais dos fluxos sociopolíticos na internet. Tendo por base o novo paradigma tecnológico e sua influência direta nos processos de globalização, constatei a flexibilidade como um aspecto da interface do sistema de hipermídia da internet onde ocorrem as conexões entre sujeitos em contextos espaço-temporais distintos.

Diante da apropriação da internet por sujeitos coletivos, como as micropolíticas, analisei as influências desse mecanismo na movimentação dos fluxos globais, por possibilitar a compressão espaço-tempo em processos como a desterritorialização. Ao redimensionar as relações entre o local e o global, a internet provoca efeitos disjuntivos em relação às práticas sociopolíticas, assim como em outras esferas da vida social.

Esses efeitos disjuntivos foram encontrados no site do FSM, em grande parte do seu discurso online. Esse discurso é composto pelos elementos estético interativos da interface hipermídia, que contempla uma junção de dados, imagens e som a uma organização não

linear. Então, foi frente a constatação de uma infinidade de elementos como os diferentes idiomas, disposição de temáticas diversas e das mais variadas culturas que saliento o processo de desterritorialização diante da flexibilidade de um dispositivo midiático de conexão planetária, como a internet.

Conforme a minha leitura produzida sobre a categoria FSM 2008, aponto uma perspectiva da potencialidade de descentralização de articulação de um encontro do movimento realizado basicamente pela internet. Sobre isso, interpreto um espaço de debate público, permeado pela flexibilidade visível na fusão de imagens, idiomas e artigos publicados por pessoas de diferentes contextos, que convergiram questões específicas a um propósito mais amplo que enuncia o FSM do movimento.

Essas conexões descentralizadas ampliam os fluxos, justamente porque permitem, como na categoria FSM 2008, articular manifestações ao redor do mundo em um único dia pela a internet. Diante disso, pude constatar que a internet como um dispositivo midiático flexível, proporcionou não só a conexão entre esses diferentes atores, mas também a desterritorialidade dessas culturas incorporadas na fusão de texto, sons e imagens da interface hipermídia.

Ressalto que esse modo de organização independe de localizações territoriais, porque os sujeitos coletivos convergem conforme o compartilhamento de interesses comuns. Nesses modos de organização, as conexões entre distantes influenciam práticas como as micropolíticas, potencializando a diversidade temática de formulações das questões sociais no espaço de debate político global. A partir disso, posso inferir que a internet atua como um mecanismo de desencaixe, que impulsiona os processos de globalização, sobretudo o reordenamento espaço-temporal.

Entretanto, a flexibilidade ao mesmo tempo em que possibilita ampliar a visibilidade das micropolíticas no espaço público global, também torna suas projeções dessas práticas efêmeras neste cenário. Em outras palavras, a velocidade que incumbe a articulação de manifestações de forma descentralizada é a mesma que torna a continuidade dessas convergências sociopolíticas reféns da efemeridade da comunicação instantânea.

No entanto, as organizações de sujeitos coletivos descentralizadas, mesmo que efêmeras, possibilitam convergências e intercâmbios sociais, políticos e culturais que os limites territoriais impediriam. De forma que designei a ação do FSM na internet, como referência a uma micropolítica, por essa produção interpretativa do caráter descentralizado com que sujeitos coletivos intersectam seus interesses mediante temáticas diversas no site ciranda.net.

A mesma referência não posso afirmar quando questionada sobre esse caráter

micropolítico do movimento propriamente dito. Fator que julguei importante distinguir devido a trajetória com que essa pesquisa foi apresentada em diferentes congressos e, que principalmente surgiu a interrogação sobre essa perspectiva quando relatada a articulação estrutural do FSM. Assim salientei minha opção pelo recorte apenas da expressão do movimento no site e, pelo qual, o reconheci como sendo uma micropolítica, ainda mais por se valer de meios alternativos como a internet.

A inserção de uma micropolítica na internet contribui para uma ressignificação de espaço público no aspecto dos condicionamentos dos fluxos sociopolíticos diante da possibilidade de conexão planetária que a torna um mecanismo sociotecnico, que potencializando a velocidade do tempo e compressão do espaço impulsionando os processos de globalização. Em outras palavras, interpreto um espaço público global permeado pela flexibilidade de dispositivos como a internet é antes de tudo a força regente dessa política descentralizada.

Seguindo esse mesmo pensamento, enfatizo que a essa inserção de micropolíticas na internet compõem a dinâmica dos fluxos sociopolíticos, pois, a formação de sujeitos coletivos no ciberespaço flexibiliza instâncias sólidas da política deliberativa. Porque essas disjunções ocorrem na velocidade dos mecanismos que desencaixam uma infinidade de contextos através do conteúdo que produz um debate político descentralizado.

Apesar dessa ótica do ponto de vista das micropolíticas acrescento que o potencial crescimento da internet emerge tanto de vias institucionais como de movimentos e organizações mais informais da política. Aspecto que a transforma como a própria interface de intersecção dessa variável que conduz o debate público atual.

Mesmo reconhecendo o significativo investimento de atores políticos institucionalizados na internet, pontuei a capacidade de movimentação dos fluxos sociopolíticos sob a ótica de atores que não desfrutam de visibilidade nas mídias tradicionais. Com base nisso, observei a tendência de aumentar cada vez mais o espaço no cenário político global para os atores não institucionalizados. Principalmente porque, a convergência e o agenciamento entre os dispositivos midiáticos, explicitados no site, fazem com que muitos conteúdos circulem em diferentes espaços de visibilidade.

Conforme a análise empreendida do site do FSM ciranda.net, a relação direta das características da internet e a manifestação de micropolíticas em um cenário mais amplo de debate político. Encontrei os contrastes que designam a condição de existência dos fluxos sociopolíticos no interior da discursividade online. Os contrastes de fato ocorrem com a inserção das micropolíticas no cenário global, pois, diversificam-se as visões de mundo

projetadas globalmente, atribuindo uma variedade de significados aos discursos circulantes nos espaços públicos.

Mesmo que construídos sob a influência de universos simbólicos homogeneizadores do processo de globalização, os fluxos sociopolíticos realizam-se mediante o contraste de interesses que se movimentam através da apropriação de mecanismos sociotécnicos como a internet por micropolíticas. Nesse sentido, ressalto a colaboração das micropolíticas como sujeitos coletivos organizados discursivamente através de mecanismos como a internet.

As micropolíticas são assim como outras instâncias do debate político atual, constituintes dos fluxos sociopolíticos. Elas contribuem para essa dinâmica através da manifestação pública de suas visões de mundo, diluindo seus interesses nos fluxos globais. Ao legitimarem seus interesses e projetarem globalmente as questões referentes aos contextos aos quais estão inseridas colaboram para a dinâmica dos fluxos por interligarem e conectarem uma diversidade de sujeitos e seus cotidianos no agenciamento dos acontecimentos globais.

Mediante o exercício de autonomia discursiva, evidencio, então, o potencial da internet como um mecanismo capaz de movimentar os fluxos sociopolíticos nas vias de escala planetária que constituem a sociedade global. As conexões via web priorizam uma caracterização dessas formações que é a descentralização de suas articulações, de maneira que suas questões não encontram-se confinadas nos limites territoriais.

A consideração da internet também como um meio constituinte de um espaço público marcado por condições de visibilidade midiática, configura uma alternativa diante da visibilidade comparativa às mídias tradicionais que enunciam vozes privilegiadas. Mesmo com uma visibilidade mais segmentada, a internet indicia ser um espaço onde práticas sociais, como as micropolíticas, podem ser inscritas e projetadas globalmente, atribuindo uma variedade de significados aos discursos circulantes no debate político.

A intersecção entre novos e antigos atores nos fluxos sociopolíticos do debate público global é expresso no discurso empreendido pelo FSM no site ciranda.net. O aspecto dialógico foi constatado na relação entre os sujeitos institucionais da política, entre as mídias tradicionais e a própria sociedade. Isso sugere, antes de tudo, que as forças hegemônicas e contra-hegemônicas entrelaçadas, são em muitos aspectos complementares, e não simplesmente opostas.

Além disso, a relação entre dominação e resistência nos fluxos globais demonstrou como no site do FSM que implica antes de tudo em estratégias, podendo ser dotada por um discurso de caráter hegemônico dentro de sua própria contra-hegemonia. Identifiquei em algumas passagens do site do FSM, uma dialogia implicitamente firmada às questões

debatidas em torno dos interesses do movimento.

Por outro lado, a dialogia transpareceu não ser apenas uma característica das condições discursivas da internet para movimentação dos fluxos sociopolíticos, ela também figurou o propósito do próprio movimento. Isso, porque foi salientada a construção de um enunciador coletivo no site, com ferramentas de disponibilidade de inserção discursiva de diferentes atores políticos.

Os contrastes empreendidos no interior do próprio site do FSM apresentaram manifestações divergentes em um cenário mais amplo de debate político global através de mecanismos como a internet. Entretanto, determinados enunciados configuraram uma relação direta do propósito do FSM com as temáticas produzidas por aquela coletividade enunciativa. Esses aspectos não descaracterizaram o caráter micropolítico, mas indicaram ser a dialogia refém da apropriação sociotécnica do enunciador conforme seus interesses.

A possibilidade dialógica reside na internet, mas depende do formato de sua apropriação. Dessa forma, as intersecções entre diversos atores na internet são, portanto, aspectos que configuram os fluxos sociopolíticos não apenas como ações contra-hegemônicas, mas como a convergência destas com forças dominantes no espaço-tempo global. Assim, interpreto essas intersecções no site do FSM diante da dialogia utilizada como um recurso para a participação efetiva de sujeitos que compartilhem com os interesses do emissor.

As amplas condições discursivas, como a autonomia, para autorias diversas, e a projeção global, para ações que estão à margem das vias institucionais de decisão política podem, assim, legitimar hegemonias dentro desses propósitos contra-hegemônicos. Sobretudo porque as características como a dialogia podem até mesmo fortalecer hegemonias por meio dos recursos polifônicos, bem como a flexibilidade pode ser um meio de manter hegemonias diante desse caráter instantâneo e comprimido do espaço pelo qual nem todos podem acompanhar.

No entanto, a dialogia, ainda assim, é uma característica peculiar da internet como um mecanismo sociotécnico para congruência de uma diversidade de sujeitos nesses espaços de visibilidade público midiática. No interior do site referencializado, alguns aspectos como os fóruns, as possibilidades de publicação externa e os enunciados de ativistas localizados em diferentes partes do globo indicaram este ser um mecanismo potencial para a diversidade de interesses no cenário político global.

Afirmo, então, que a intersecção de uma diversidade de vozes, de sujeitos e interesses promovidos na internet como figuração do debate político, revelou as influências para a legitimação de visões de mundo específicas. Entretanto, na minha perspectiva, essa

legitimação é um aspecto volúvel do movimento dos fluxos numa condição de espaço-tempo comprimido, que é constantemente transformado, conforme a continuidade dessa comunicação global, em um processo contínuo de partilhamento de interesses.

Com base nisso, observo que a mecânica de sentido dos fluxos sociopolíticos é decorrente da combinação da apropriação social de mecanismos sociotécnicos como a internet, e as configurações políticas institucionais existentes. Evidencio que os fluxos aumentam na medida em que dispositivos tecnológicos, como a internet, possibilitam manifestações de várias ordens e a circulação não controlada de conteúdos, intersectando sujeitos no espaço público contemporâneo.

Considero que as influências da internet residem na intrínseca relação com os processos de globalização, pelo qual é transformado o espaço de debate político atual. Diante dos processos globais, mais uma vez, enfatizo que todos são atingidos, porém alguns sujeitos conseguem efetivamente interferir, nesse aspecto que a internet influencia positivamente, ao possibilita o exercício de autonomia discursiva para que autorias diversas dialoguem nos fluxos do cenário político global.

Quanto maior os contrastes movimentados por meio dos fluxos nesses dispositivos de conexão planetária, maior a extensão das intersecções de interesses entre novos e antigos sujeitos no debate político global. As características interpretadas no discurso, empreendido no site do FSM, apresentaram as possibilidades de manifestações articuladas globalmente sob uma condição de partilhamento em tempo real.

Considero, por fim, que as influências positivas que compõem a formação de sujeitos coletivos de diferentes contextos e uma diversidade de conteúdos temáticos, dando movimento aos fluxos sociopolíticos, são as mesmas influências que contrapõe a possibilidade contínua dessas formações. No meu ponto de vista, isso revela ou afirma a complexidade da internet tanto como um mecanismo capaz de ampliar os fluxos políticos em um cenário global como um dispositivo de intensa visibilidade de midiática e instantânea conectividade entre sujeitos.

Complexidade que imperou por completo a interpretação das possibilidades da internet para movimentação dos fluxos sociopolíticos como um entre tantos aspectos que demandam uma observação diante das novas configurações que atingem a dimensão política da vida social na globalização. A contribuição desta análise viabiliza a observação atenta dos fluxos enquanto movimentações entre sujeitos que partilham de semelhantes interesses, assim como o conflito entre os que divergem no cenário político. Entendo, assim que as influências positivas dessa conjuntura estão na diversidade que ressignifica postuladas tradições desse

cenário.

De forma alguma são esgotados as possibilidades de interpretação desses aspectos, pois muitas são as naturezas dos fluxos sociopolíticos na globalização e crescente é o desenvolvimento de um espaço de debate público configurado pela apropriação de mecanismos sociotécnicos, como a internet. Isso aciona a necessidade de se pensar uma sociedade que está cada vez mais imersa no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, que delineiam espaços e modos de interação entre os sujeitos.

Essa mecânica de construção de sentido da interface entre os diferentes interesses alimentam o movimento dos fluxos sociopolíticos no tempo-espaço global. Movimento que também alimenta a necessidade para uma interpretação produzida com base em novas categorias, novos conceitos e também “novas metodologias”, que contemplem a velocidade e as reconfigurações desses fluxos sociopolíticos no interior de mecanismos como a internet.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAUMAN, Zygmunt, **Modernidade líquida**, Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

_____, **Globalização: as consequências humanas**, Rio de Janeiro: ZAHAR, 1999.

BECK, U; GIDDENS, A.; LASCH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**, São Paulo: UNESP, 1997.

BOAVENTURA, de Sousa Santos (org.) **A globalização e as ciências sociais**, 3. ed. São Paulo: CORTEZ, 2005.

CASTELLS, Manuel, **A sociedade em rede**, São Paulo: PAZ E TERRA, 7. ed. 1999.

_____, **A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick, **Discurso das mídias**, São Paulo: CONTEXTO, 2006.

CHAUI, Marilena, **Simulacro e poder: uma análise da mídia**, São Paulo: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2006.

DOWNING, John D. H, **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: SENAC, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 11ª ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 1979.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**, São Paulo: MARTINS FONTES, 2. ed. 2003.

_____. **As consequências da modernidade**, São Paulo: UNESP, 1991.

_____. **Mundo em descontrole**, Rio de Janeiro: RECORD, 4. ed. 2005.

_____. **Sociologia**, São Paulo: ARTMED, 2005.

_____. **Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical**, São Paulo: UNESP, 1996.

GILL, Rosalind. Análise de discurso, in: **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**. BAUER, martin W. GASKELL, George. Petrópolis: VOZES, 6ª ed, 2007.

GOMES, W. Apontamentos sobre o conceito de esfera pública. in_ MAIA, R. **Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 49 – 61.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**, Rio de Janeiro: TEMPO BRASILEIRO, 1984.

HANNERZ, Ulf, Cosmopolitas e locais na cultura global. In: FEATHERSTONE, Mike (coord.); **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade** 3. ed. Rio de Janeiro: VOZES, 1999, p. 251-266.

HARVEY, David, **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural** / 8. ed. São Paulo: LOYOLA, 1999.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____, **Teorias da globalização**, Rio de Janeiro: Civilização brasileira: 2002.

LEMOS, André, **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**, Porto Alegre: SULINA, 2ª Ed. 2004.

LEVY, Pierre, **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**, São Paulo: Ed. 34, 2001.

_____, **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Lisboa: INSTITUTO PIAGET, 1994.

_____, **Cibercultura**, São Paulo, Ed.34, 1999.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

PERUZZOLO, Adair, C. **Elementos de semiótica da comunicação, quando aprender é fazer**, São Paulo: EDUSC, 2001.

PINTO, Milton J. **Comunicação & Discurso, introdução à análise de discursos**, São Paulo: HACKER, 2ª Ed. 2002.

ROBERTSON, Roland, Mapeamento da condição global: globalização como conceito cultural. In: FEATHERSTONE, Mike (coord.); **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade** 3. ed. Rio de Janeiro: VOZES, 1999, p. 23-36.

RÜDIGER, Francisco, Escola de Frankfurt, in: HOHLFELDT, Antônio, **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**, Petrópolis: VOZES, 2003, p. 131-145.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: PAULOS, 2007.

SIQUEIRA, Holgonsi. S. G, **Pós-modernidade, política e educação- a condição pós-moderna e suas implicações na construção de uma educação pós-moderna crítica**. 2003.260f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 2003.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: VOZES, 1998.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL. In. World Social Fórum 2008. Disponível em (<http://www.wsf2008.net.br>). Brasil. Acesso em março de 2008.

_____. Ciranda internacional de informação independente Disponível em (<http://www.ciranda.net>). Acesso em março, outubro e novembro de 2009.

_____. Plataforma de apoio. Disponível em (<http://www.openfsm.net>). Acesso em março de 2009.

_____. Plataforma de apoio. Disponível em (<http://www.wsfprocess.net>). Acesso em março de 2009.

_____. Site oficial do evento. Disponível em (<http://www.forumsocialmundial.org.br/>). Acesso março de 2008.

ANEXOS



ANEXO 1 home Page do site www.forumsocialmundial.org

The screenshot shows the homepage of the Fórum Social Mundial website. The browser's address bar displays the URL <http://www.forumsocialmundial.org.br/>. The page layout includes a top navigation bar with links for 'Entrar', 'Opções', and 'Ferramentas'. Below this is a secondary navigation bar with links for 'Novidades', 'Perfil', 'Email', 'Fotos', 'Calendário', 'MSN', 'Compartilhar', 'Pesquisar', 'Leilão', 'Imagens', 'Previsão do tempo', 'Notícias', and 'Mapas'. The main content area is divided into several sections:

- Header:** 'Fórum Social Mundial' with a sub-header 'Beleém do Pará (Brasil), de 27 jan a 1º fev 2009' and a main headline 'Um outro mundo é possível'.
- Left Sidebar:** A vertical menu with links: 'Página inicial', 'O que é o FSM', 'Carta de princípios', 'Quem organiza', 'Notícias', 'Programação FSM', 'Como participar', 'Comitês de mobilização', 'Agenda', 'Perguntas mais frequentes', 'Fale conosco', and 'Links'.
- Main Content Area:**
 - 2010:** 'Grupo de Enlace do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial divulga propostas para conectar os eventos e ações de 2010' (mais).
 - 25 a 30/09: Fórum Mesopotâmico:** 'Até o próximo dia 30, a cidade de Amed, na região curda da Turquia, abriga o Fórum Social Mesopotâmico'.
 - 10 a 12/10: Fórum Temático Espanhol:** 'De 10 a 12 de outubro acontecerá, em Sevilha, o Fórum Social Temático Espanhol 2009. 1,5 mil pessoas são esperadas'.
 - Fórum Social da África:** '5º Fórum Social do Sul da África será realizado em Maseru, no Lesoto, de 6 a 9 de Outubro de 2009'.
 - Fórum Social do Sul:** 'II FSQ acontece de 8 a 12 de outubro, em Montréal, e será precedido por reunião do Conselho Internacional'.
 - Fórum do Québec e reunião do CI:** '2010: Fórum Social EUA'.
 - 2010: Fórum Social Temático da Bahia:** 'Evento terá como tema principal a crise econômica. Lançamento aconteceu, em Agosto, em Salvador'.
 - Fórum do Québec e reunião do CI:** 'Evento acontecerá de 22 a 26 de junho em Detroit. Organizadores esperam receber cerca de 20 mil abvistas'.
- Right Sidebar:**
 - 'Cadastre-se Boletim FSM'.
 - 'Avisos Edição centralizada do Fórum Social Mundial 2011 será em Dakar (Senegal)'.
 - 'Fóruns Sociais pelo mundo'.
 - 'Memória'.
 - 'Biblioteca das Alternativas'.
 - 'Sala de Imprensa'.
 - 'Visitantes: 7151098'.

The browser's taskbar at the bottom shows the system tray with the date '15/29' and various application icons, including 'Internet | Modo Protegido: Ativado', 'Microsoft Pow...', 'Comfecom - ...', 'Fórum Social ...', 'pccit', 'Mchele', and 'Windows Live ...'.

ANEXO 2 home Page do site ciranda.net

The screenshot shows the homepage of Ciranda.net. At the top, there is a navigation bar with the following items: **Página inicial**, **BDS MARATHON**, **RESISTÊNCIA EN HONDURAS**, **I CONFECOM - Conferência Nacional de Comunicação**, **CIRANDA AFRO**, **FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO**, **FSM 2009 BELEM**, **WSF 2008 Global**, **Nairóbi**, **FSM 2006 Politécnico**, **Porto Alegre**, **India Social Forum**, **Educação**, **Ciranda Europa**, **Mapa do site**, **Procurar**, and **Espaço privado**.

The main content area features several articles:

- Israel cortó el chorro en la Franja**: Segun el informe, miles de familias palestinas luchan por conseguir suficiente agua para beber, asearse y trabajar la tierra, mientras los colonos pueden llenar pilletas de plastico.
- Abraço Corporativo**: Filme da Mostra de Cinema questiona inconsistência da mídia. Mostra Internacional de Cinema de S. Paulo.
- Parém com o Muro**: O ativista palestino Jamal Juma é ícone da luta contra o muro israelense que vem dividindo terras e famílias palestinas, desde 2002. Entre suas atividades está a de coordenador da campanha popular Stop the Wall (Parém com o Muro) e a militância no movimento BDS (Boicote, Desinvestimento e Sanção). 'A resistência do povo tem dificultado o levantamento de novas partes do muro.' Por Ana Maria Barbour.
- Por quem os sinos dobram. O MST, a Central do Brasil e o diário balano A Tarde**: Na quarta-feira (07/04) dois fatos chamaram a atenção da mídia no Brasil e o matutino balano A Tarde repercutiu, no dia seguinte, estas notícias: atividades do MST em fazenda paulista e os conflitos da população com a administração de 04 estações de trem do subúrbio carioca. www.estrategiaemanalise.com.br Estrategia & Análise.
- Peru: Juez inicia proceso penal contra periodista**: Giovanni Acate, director de Radio Oriente y Canal 8 TV, realizó la cobertura de la huelga indígena ocurrida en mayo pasado, en Yurimaguas, al noreste del país.
- The First Step: Israel Into The Dock**: For Israel and its US Government (USG) puppet-parbon, the moment of truth in the UN is rapidly approaching. So let us look at the key elements of the HRC special session that sent this resolution to the UN General Assembly (UNGA). Countercurrents Alan Sbrody.
- Por que o Brasil não deve ratificar o Tratado de Livre Comércio Mercosul-Israel**: Documento elaborado pelo Stop the Wall aponta razões que deveriam levar País a não ratificar esse acordo, fundamentadas nos direitos humanos.
- Não ao tratado de livre comércio Israel-Mercosul**

The sidebar on the right contains a list of programs:

- TV CIRAIDA**: Estúdio Livre
- TV PIOLHO**
- RÁDIO PIOLHA**: Programa de 10.04 - Recife
- Programa de 31.03 - Recife
- Programa de 29.03 - Recife
- Programa de 25.03 - Nova Iguaçu
- Programa de 23.03 - Nova Iguaçu
- Casa Macunaíma
- Cayapa - Forum TV
- 01.02.03.04.05.06.07.08

The browser's address bar shows the URL http://www.ciranda.net/spip/?lang=pt_br. The page title is "I Confecom - Conferência Nacional de Comunicação".

ANEXO 3 continuação da home Page do site ciranda.net

Windows Live Bing
 http://www.ciranda.net/spip/

Windows Live
 Download
 Espaço privado
 Venha para a Ciranda
 Quero participar
 Quero publicar
 Fale conosco
 Ciranda em seu site

Novidades Perfil Email Fotos Calendário MSN Compartilhar
 Pesquisar na Web
 Pesquisar Ask
 Leilão Imagens Previsão do tempo Notícias Mapas

Entrar
 Ferramentas
 Opcões

Site oficial do FSM
 Fórum de Abri
 FME-Nova Iguaçu

Documento elaborado pelo Stop the Wall aponta razões que deveriam levar País a não ratificar esse acordo, fundamentadas nos direitos humanos.

Não ao tratado de livre comércio Israel-Mercosul
 Sociedade civil palestina pleiteia sua não ratificação pelos diversos países do Cone Sul, entre os quais o Brasil.

FIFA é cobrada a dar cartão vermelho a Israel
 Três jogadores de futebol do time nacional da Palestina foram mortos durante as operações israelenses de ocupação de Gaza este ano
 Eletronic Intifada

A Roma, il II Forum Palestina
 Un'assemblea nazionale di solidarietà con la resistenza palestinese in coincidenza con la manifestazione nazionale contro il razzismo e le politiche securitarie

Relatório Goldstone: aprovado
 Conheça detalhes da sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, onde o relatório foi adotado

A Vila da Nif'in levanta a voz novamente
 They already demonstrate this month for Mohammad and for their madris. A new BDS demonstration is going to start at 12h30 in Nif'in in support with Mohammad and all other jailed anti wall activists

Zelaya voltará ao poder?
 O presidente deposto há mais de 3 meses, retornou às escondidas, asilando-se na Embaixada brasileira, mas diante da lentidão do desfecho, parece perder apoio popular. A dubia postura dos EUA contribuem para enfraquecê-lo.
 Yun Martins Fontes

Quem lucra com a ocupação israelense?
 Em solidariedade com a resistência palestina, feministas israelenses mantêm um banco de dados das corporações que atuam na Palestina ocupada
 Who Profits

Participe da maratona BDS
 São dois dias de atividades contínuas da campanha de Boicote, Não Investimento e Sanções contra a ocupação israelense e a prisão de ativistas palestinos
 CIRANDA BDS
 Stop the wall

Copyright © 2004 - 2006 por Rede de Autoria Ciranda
 Todo material neste site web, pode ser reproduzido livremente, desde que permaneça livre e a fonte seja citada, seguindo os termos da Creative Commons License: Atribuição-UseNãoComercial-PermanênciaDaLicença.

Internet | Modo Protegido: Ativado
 4 Internet Explorer
 5 Microsoft Office...
 Michele
 Windows Live Mess...
 19:31

ANEXO 4 – página da edição do FSM 2008 no site ciranda.net

Ciranda
TV | Rádio | Fotos

Centro de Midia Independente
Shimon Peres Senhor da Guerra vem a São Paulo
Paraguai: uma nova Honúaras?

TV CIRANDA
Estúdio Livre

TV PIOLHO
RÁDIO PIOLHA
Programa de 19 04 - Recife
Programa de 31 03 - Recife
Programa de 29 03 - Recife
Programa de 25 03 - Nova Iguaçu
Programa de 23 03 - Nova Iguaçu
Casa Macunaima
Cayapa - Forum TV
01 02 03 04 05 06 07 08

Site oficial do FSM
Fórum de Ação
FME-Nova Iguaçu

Dia de Ação Global FSM 2008 - 26 de Janeiro

G8MediaNetwork TV
Video site dedicated to publicize alternative information on the G8 Toyako Summit in July 2008
G8MediaNetworkTV

Concluye el Counter G8 International Forum
El evento, celebrado en la Universidad de Tokyo y la Universidad de Sapporo, ha contado con los ponentes Michael Harot, John Holloway, Andrej Grubboc, David Graeber, Maunbo Lazzarato y Massimo de Angelis entre otros.
Anticapitalistas

Get mobilized, come to Hokkaido!
The G8 has to clear up the crisis that they have created!

Encontro tenta recolocar a questão palestina na agenda brasileira
Debates ressaltam a campanha de não-ratificação do Tratado de Livre Comércio entre Mercosul e Israel e a re colocação da questão palestina na agenda dos movimentos sociais brasileiros
Brasil de Fato
Mônica Hatanaka

No! G8 Japan
Towards the Anti-G8 Struggle 2008 in Toya Lake, Hokkaido Japan

Stuttgart Open Fair
Ein paar Impressionen vom Stuttgart Open Fair (SOFa) zum Global Action Day 2008. Image gallery by TomCS
All photos

Coertura especial Altermundo (I)
Materiais de actividades organizadas por movimentos, grupos e redes nos seus lugares de actuación. Mais a meténsate non mudou nin un chisco: un outro mundo é possível!

WSE2008
14 a 18 de Janeiro
ACCIÓN GLOBAL

Página inicial

BDS MARATHON

RESISTÊNCIA EN HONDURAS

I CONFECOM - Conferência Nacional de Comunicação

CIRANDA AFRO

FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO

FSM 2009 BELÉM

WSF 2008 Global

Nairóbi

FSM 2006

Policíntrico

Porto Alegre

India Social Forum

Educação

Ciranda Europa

Mapa do site

Procurar

Espaço privado

Venda para a Ciranda

Quero participar

Quero publicar

Fale conosco

Ciranda em seu site

Windows Live | Bing | Notícias | Calendário | MSN | Compartilhar | Notícias | Previsão do tempo | Notícias | Mapas | Windows Live | Windows Live Hotmail | Windows Live Hotmail

Internet | Modo Protegido: Ativado | CAP | CAP | [Modo d... | CAP | [Modo d... | 20:54

ANEXO 5 – continuação da página de edição do FSM 2008 no site ciranda.net

The screenshot displays a web browser window with the URL <http://www.ciranda.net/spip/rubrique35.html>. The browser's address bar and search engine (Ask Search) are visible at the top. The website content is organized into several columns:

- Left Column:** A sidebar with navigation options like "Pesquisar Ask", "Windows Live Hotmail", "Novidades", "Perfil", "Email", "Fotos", "Calendário", "MSN", "Compartilhar", "Leilão", "Imagens", "Previsão do tempo", "Notícias", and "Mapas".
- Main Content Area:**
 - Top Article:** "O altermundismo identifica como responsáveis da globalização, essa que fixo medrar as desigualdades até o insoportábel para o sur global, a varios actores públicos e privados" by Manceal Santos.
 - Second Article:** "Un altre món ja és possible!" (Another world is possible!) - Manifestació de cloenda del Fòrum Social Català del 27 de Gener del 2008. Sortint de la Plaça Universitat i acabant a la Plaça Sant Jaume. Fotografies de Terremonto.
 - Third Article:** "La manifestació del FSCat" - Fotografies de la manifestació de diumenge 26 de gener pels carrers de Barcelona. Una manifestació festiva, reivindicativa i amb contingut! Fotografies de Jordi Salvia.
 - Fourth Article:** "Contra la guerra i la pobresa" - Galeria de la manifestació de diumenge 26 de gener pels carrers de Barcelona. Fotografies de Jose Tellez.
 - Fifth Article:** "Ashanti Alston: «Estados Unidos nunca ha sido una democracia»" - Figura histórica del Black Panther Party (BPP) y de la Black Liberation Army (BLA). Ashanti Alston sigue luchando por la transformación de la sociedad estadounidense y por la liberación de su comunidad de la opresión económica y del racismo. En entrevista concedida a la Red Voltaire, este militante menciona las formas actuales de lucha y expresa su admiración por los movimientos árabes de resistencia. Red Voltaire / InSurGente.
 - Sixth Article:** "Programa especial de las radios guatemaltecas" - Reportaje especial de la Red Maya de radios sobre los antecedentes, propuestas y convergencias del Foro Social de las Américas. Maya Kat.
 - Seventh Article:** "Niños y niñas activistas del 26" - Galeria de imatgens de la acció promovida por Planeta Luchin en Chile. Planeta Luchin.
 - Eighth Article:** "صرخة نساء العراق : أوقفوا الكارثة الإنسانية" (Voice of Iraqi women: Stop the human catastrophe) - بيان المؤتمرات الصحافي.
- Bottom Section:** A row of logos for various organizations including "Forum Social Mundial - Américas", "World Social Forum - Américas", "WSFTV", "Instituto Paulo Freire", "BRASIL DE FATO", "Pulsar Agência Informativa", "Minga Informativa", "MIXIALAYRE", "Forum", "abelha acub", and "SPAP".

ANEXO 6 – página da edição do FSM de Belém no site ciranda.net

The screenshot shows the Ciranda website interface. At the top, there is a navigation bar with the Ciranda logo and the text "Centro de Mídia Independente". Below this, there are several news articles with titles and brief descriptions. On the left side, there is a vertical navigation menu with various links. The browser's address bar shows the URL "http://www.ciranda.net/spip/rubrique37.html".

Navigation Menu (Left):

- Página inicial
- BDS MARATHON
- RESISTÊNCIA EN HONDURAS
- I CONFECOM - Conferência Nacional de Comunicação
- CIRANDA AFRO
- FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO
- FSM 2009 BELÉM
- WSF 2008 Global Nairóbi
- FSM 2006 Politécnico
- Porto Alegre
- India Social Forum
- Educação
- Ciranda Europa
- Mapa do site
- Procurar
- Espaço privado
- Venha para a Ciranda

News Articles:

- A verdade dói, e como dói...**
Com Zeitgeist: Adendum (continuação dos assuntos tratados em Zeitgeist: O filme) Peter Joseph focaliza o controle das finanças mundiais como um sistema criado para que se mantenham as diferenças sociais.
Hebison Tenreiro
- The Torture Memos And Historical Amnesia**
The torture memos released by the White House elicited shock, indignation, and surprise. The shock and indignation are understandable. The surprise, less so.
Heaven Country
- IC WSF Rabat Marocco 7-9 may 2009- Ngoyi Kasango and the African path to the WSF 2011 Dakar Senegal**
Ngoyi Kasango -secretary of the Nigeria Social forum told us about the next world social forum that will be in Dakar Senegal in the 2011 and how it is the situation of social movements in Africa and in his country, Nigeria.
WSFTV
Françoise Turner
- Augusto Boal - Theatre of the Oppressed has no end**
"The Theatre of the Oppressed is theatre in this most archaic application of the word. In this usage, all human beings are Actors (they act) and Spectators (they observe)."
Beyond Project
Sharon Brooks
- Back in Africa, Forward to Another World.**
Challenges of the World Social Forum 2011 in Dakar - Global Democracy News and Ideas Special Report May 2009
Network Institute for Global Democratization
Tiana Tenreiro
- Se aproxima IV Cumbre Continental de los Pueblos Indígenas**
Entrevista a Miguel Palacin Cuispe, responsable de la Coordinadora Andina de Organizaciones Indígenas anfitrióna del encuentro.
Andal

Header (Right):

- Ciranda**
TV | Rádio | Fotos
- Centro de Mídia Independente**
Paraguai: uma nova Honduras?
Honduras, Acordos fracassa e a luta continua.
- TV CIRANDA**
Estúdio Livre
- TV PIOLHO**
RÁDIO PIOLHA
Programa de 10.04 - Recife
Programa de 31.03 - Recife
Programa de 29.03 - Recife
Programa de 25.03 - Nova Iguaçu
Programa de 23.03 - Nova Iguaçu
Casa Macleanima
Cayapa - Fórum TV
Site oficial do FSM
Fórum de Abel
FME: Nova Iguaçu

ANEXO 7 – continuação da página da edição do FSM de Belém no site ciranda.net

Boal died
 Augusto Boal, the Brazilian theater director and playwright known for the interactive genre called the "Theater of the Oppressed," died Saturday. He was 78.
Democracy Now



Palavras que Boal deixou pra nós
 Acabou-se o tempo da inocência... o tempo da contaminação já não é mais. Temos que agir - Discurso do historiólogo Augusto Boal, diretor artístico do Centro de Teatro do Oprimido, no FSM 2009



Uma carta saharauí a Amnistia Internacional
 ONG saharauí chama a Amnistia Internacional para detener la tragedia de los presos políticos saharauis en huelga de hambre
Crunchy Bitch (Comunicación de Resistencia Saharaui)



Jornada internacional de ação contra o capitalismo e a guerra
 Entre os dias 28 de março e 4 de abril, mulheres e homens do mundo inteiro estarão nas ruas para protestar contra o capitalismo e a guerra e dizer que não vão pagar pela crise. Convocada pela Assembleia dos Movimentos Sociais, que se reuniu durante o último FSM em Belém. Três momentos marcam esta semana.
MSF - Substituição Governos 2009



Davos em velório, Belém em celebração
 Em entrevista, o diretor do Ibase, Cláudio Grobowski faz avaliação política do processo FSM que está em seu nono ano.
Agência Ibase
Henrique Chaves



Looking Back: The 2009 World Social Forum
 ▶ A failing neo-liberal agenda has strengthened left-leaning governance throughout the region
 ▶ WSE breeds a creed, evolves into a growing movement, while encouraging activism
 ▶ Lingering questions are now more ominous than ever
COHA
Michael Ramirez & Oscar Cruz



The crisis will be profound and prolonged
 In the history of crises of capitalism, the dominant classes, owners of capital, and their governments have adopted the same prescription to exit them
José Pedro Sobrinho

Ecoar o grito dos palestinos
 No Fórum Social Mundial, assembleia define o dia 30 de março para concentrar iniciativas globais em defesa do povo que vive sob ocupação há mais de 60 anos

Fails conotico
 Ciranda em seu site
 WSFTV
 BRASIL DE FATO
 Pulsar Agência Informativa
 Minga Informativa
 MÍDIA LIVRE
 Forum
 abelha web
 SIP

ANEXO 8 – página da edição do FSM Pan Amazônico no site ciranda.net

The screenshot shows the Ciranda website interface. At the top, there is a navigation menu with links for 'Página', 'Notícias', and 'Mapas'. Below the menu is a search bar and a language selector set to 'Português do Brasil'. The main content area features a large article titled 'EIV Foro Social América se realizará en Paraguay el 2010' with a sub-headline 'El Consejo Hemisférico busca hacer de este nuevo encuentro un hito en el fortalecimiento de las luchas, las alternativas y el pensamiento propio que avanzan en nuestra América'. The article text is in Spanish and discusses the forum's goals and participants. To the right of the article are three smaller news items in Portuguese: 'NuestrosMedios 8 en Colombia', 'La Globalización Neoliberal en la cultura', and 'FSPA faz pacto por comunicação e cultura'. Below the main article is a section titled 'Ciranda Mundi' with a colorful graphic and the text 'Coberturas compartilhadas por outro mundo possível!'. The bottom of the page contains a sidebar with various links and a search bar.

Ciranda
Centro de Mídia Independente
Honduras, Acordo fracassa e a luta continua.
Primeira reunião para barrar o aumento da tarifa de ônibus em São Paulo

TV CIRANDA
Estúdio Livre

TV PIOLHO
RÁDIO PIOLHA
Programa de 10.04 - Recife
Programa de 31.03 - Recife
Programa de 29.03 - Recife
Programa de 25.03 - Nova Iguaçu
Programa de 23.03 - Nova Iguaçu
Casa Macunaima
Cayapa - Forum TV
Site oficial do FSM
Fórum de Abril

Ciranda Mundi *Coberturas compartilhadas por outro mundo possível!*

EIV Foro Social América se realizará en Paraguay el 2010
El Consejo Hemisférico busca hacer de este nuevo encuentro un hito en el fortalecimiento de las luchas, las alternativas y el pensamiento propio que avanzan en nuestra América
Ciranda - Documentos

NuestrosMedios 8 en Colombia
Más de 120 participan en esta reunión, entre ellos cerca de 40 internacionales, que llegaron de Argentina, Australia, Bolivia, Brasil, China, España, Estados Unidos, Francia, Ghana, Hungría, Inglaterra, México, Nicaragua, Noruega, Nueva Zelanda, Perú, Senegal y Uruguay
Ourmedia 8 - programa/programa

La Globalización Neoliberal en la cultura
Hay dos procesos que le son fundamentales al proyecto neo-colonial de la globalización neoliberal: Homogenización de la cultura y Hegemonización de la cultura
Kaosenlared
Erasmo Magalhães

FSPA faz pacto por comunicação e cultura
Com práticas e diálogos propostos para toda Amazônia, coletivos e comunidades dos 9 países da Pan-Amazônia debaterão comunicação compartilhada e cultura circular e andante rumo ao V FSPA
Rita Freire - Laboratório de Comunicação Compartilhada Pan-Amazônia

A triplice resistência da mulher negra
Sueli Carneiro expõe a participação da situação da mulher negra e defende que é preciso engajear o feminismo brasileiro e radicalizar o conceito de democracia nas lutas sociais
Laboratório de Comunicação Compartilhada Pan-Amazônia

A utopia do desenvolvimento ameaça a floresta
Abraçado por parcela significativa da esquerda que hoje participa do comando de Estados Nacionais, o desenvolvimento em curso aferra recursos naturais
Laboratório de Comunicação Compartilhada Pan-Amazônia

Especial: resistência no Rio Madeira

Página inicial
BIDS MARATHON
RESISTÊNCIA EN HONDURAS
I CONFECOM - Conferência Nacional de Comunicação
CIRANDA AFRO
FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO
FSM 2009 BELÉM
WSF 2008 Global
Nairóbi
FSM 2006 Politécnico
Porto Alegre
India Social Forum
Educação
Ciranda Europa
Mapa do site
Procurar
Espaço privado
Venha para a Ciranda

Internet | Modo Protegido: Ativado
Microsoft PowerPoint...
Encontro Pan-Amaz...
CAP_III | Modo de C...
Windows Live Mess...
Windows Live

ANEXO 9 – continuação da edição do FSM Pan Amazônico no site ciranda.net

Encontro Pan-Amazônico - Windows Internet Explorer
 http://www.ciranda.net/fpfp/mo0163.html

Windows Live Bing Pesquisar na Web Pesquisar **AB** Novidades Perfil Email Fotos Calendário MSN Compartilhar Mapas

Encontro Pan-Amazônico

Quero participar
 Quero publicar
 Fale conosco
 Ciranda em seu site

BRASIL DE FAO
 Pulsar Agência Informativa
 Minga Informativa
 MIXA LIVRE
 Forum
 abelha.org.br
 S I P P

Repetindo a história de um século atrás, como na implantação da Linha de ferro Madeira - Mamoré (conhecida como a Ferrovia do Diabo), o governo entrega as transnacionais a exploração de recursos naturais e humanos da Amazônia
 Brasil de Fato
 Ciências - Notícias

Encontro de Belém prepara V Fórum Social Pan-Amazônico
 Propostas de alianças regionais dão início ao processo que terá Encontros Sem Fronteiras e uma edição centralizada em 2010
 Laboratório de Comunicação Participativa Pan-Amazônica

Manifesto Pan-Amazônico
 Documento Final do Encontro realizado em Belém, entre 14 e 17 de julho de 2009
 Ciências - Documentos

Feministas e indígenas: um diálogo necessário
 Diversidade amazônica mostra que é preciso paciência e persistência para uma aliança que permita combater discriminações e violências contra as mulheres na região
 Laboratório de Comunicação Participativa Pan-Amazônica

Carta pide el cese el hostigamiento judicial contra Santiago Manuín
 Organizaciones peruanas quieren que se retire a los efectivos de la policía que rodean el hospital donde se encuentra internado uno de los líderes más importantes de las comunidades agununa-huambisa
 Ciências - Documentos

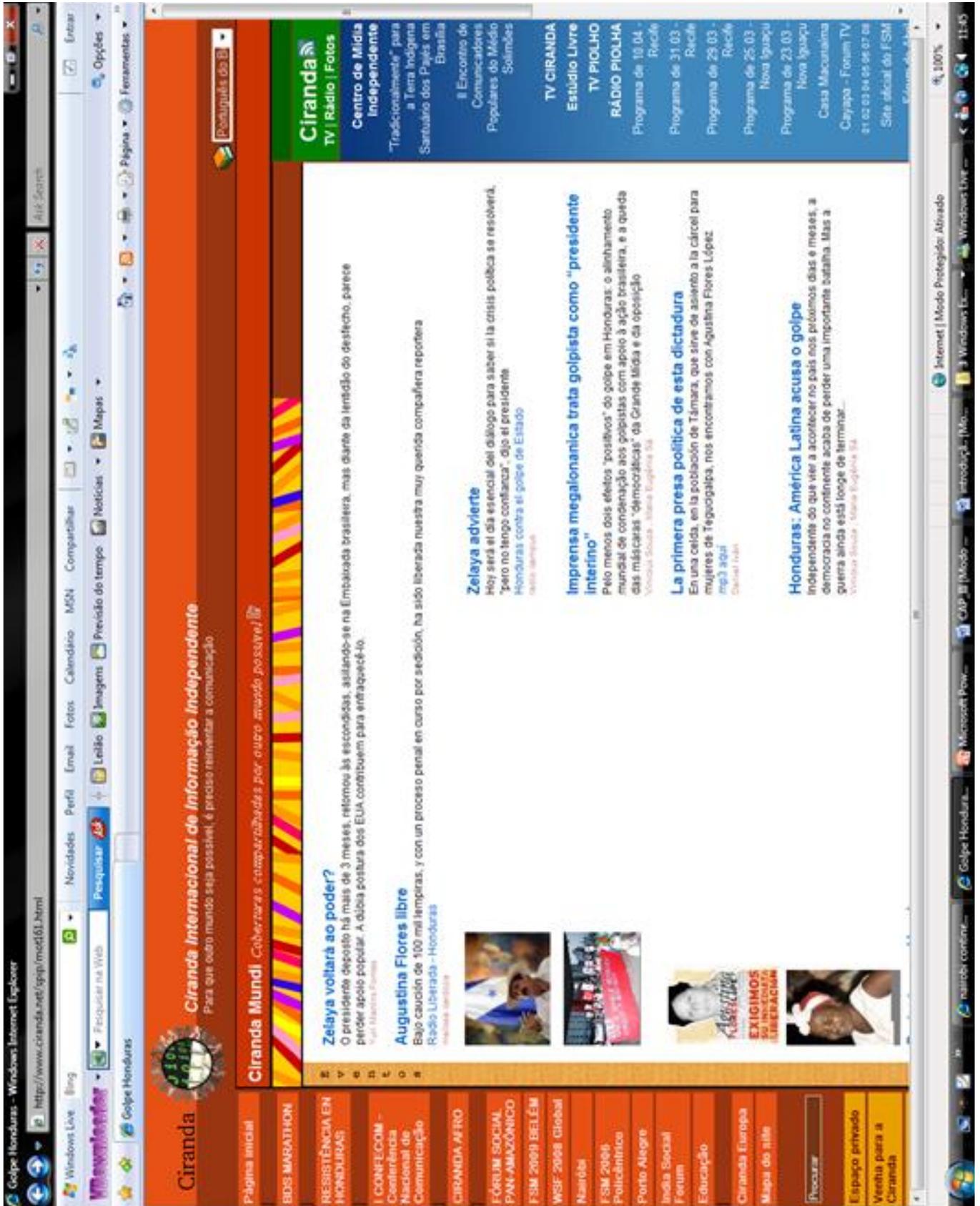
O que é bom para o Brasil nem sempre é bom para as Guianas
 Abatção do Brasil tem forte influência sobre a vida das Guianas, seja pela IRSA, seja pela abutação na OMC, no G-20, diz sindicalista
 Laboratório de Comunicação Participativa Pan-Amazônica

O sonho de uma aliança contra o racismo
 Estudioso diz que povos negros e indígenas desconhecem a força que temiam ao lutar juntos contra esse fenômeno planetário
 Assista aqui
 Laboratório de Comunicação Participativa Pan-Amazônica

Uma história de resistência na Selva Central
 Ameaçados pela mercantilização de seus recursos, povos indígenas da Amazônia peruana resistem ao massacre das leis e armas de Alan García
 Laboratório de Comunicação Participativa Pan-Amazônica

Internet | Modo Protegido: Ativado
 Microsoft PowerPoint...
 Encontro Pan-Amaz...
 Windows Live Mess...
 Windows Live Mess...
 18:56

ANEXO 10 – página Honduras do site ciranda.net



ANEXO 11 – continuação da página Honduras do site ciranda.net

Windows Live Bing
Pesquisar na Web
Pesquisar

Novidades Perfil Email Fotos Calendário MSN Compartilhar
Lido Imagens Previsão do tempo Notícias Mapas

Sítio oficial do FSLM
Fórum de Abolição
FAME-Nova Iguaçu

Protestos em Honduras
Manifestantes pró-Zelaya vão às ruas depois de fracasso de missão da OEA
Agência Brasil

Amarc em Honduras
Las radios comunitarias han sido un actor clave para frenar el cerco mediático impuesto por el régimen de facto
País Habla

Honduras y Ecuador: De parecidos y coincidencias
¿en qué se parecen, los procesos y los modos de reprimir, en Ecuador, en Honduras. ?
Kaozieland

Honduras: o Brasil acertou
O despeto se reflete até nas manchetes dos jornais e alguns questionamentos dos colonistas de sempre. Um deles, que faz o gênero parafetário a favor, considero o golpe militar que derrubou o presidente legítimo de Honduras, Manuel Zelaya, como um "golpe democrático".
Direito da Redação
Nome Augusto Zamboni

Governo golpista hondurenho decidirá el lunes si restituye libertades
El presidente de facto, Roberto Micheletti, decidirá si deroga o no el decreto viola las libertades y los derechos constitucionales de los hondureños.
ESPECIAL: RESISTENCIA EN HONDURAS

Missão OEA chega a Honduras
Visita a Tegucigalpa acontecerá quando camponeses presos pela repressão são levados para uma penitenciária de segurança máxima, fora da cidade
Agência Brasil

Ato em SP nesta sexta pela democracia em Honduras
Movimentos populares também enviam nos próximos dias uma delegação unificada das organizações brasileiras para levar apoio e solidariedade ao povo hondurenho
UOL

Micheletti desembolsa 290 mil dólares para el ataque publicitario en Washington DC
El Gobierno hondureño contrata a escritor de ficción por 290 mil dólares para apuntalar al Golpe
Narco News Bulletin
Bibi Correy

O destino da América agora se joga em Honduras
Nas seguintes linhas, aponto algumas reflexões iniciadas no calor das horas seguintes ao retorno de Zelaya ao solo hondurenho. Segui observando e tomando notas nos dias seguintes, quando a embaixada do Brasil tomou-se o epicentro do terrível político centro-americano. Abordo o tema a partir de um ângulo distinto da visão majoritária. Busco, através do presidente deposto, localizar os própositos organizados nas entidades de base e organizados na Frente Nacional de Resistência.
www.estragoanarriba.com.br
Estratégia & Análise

Copyright © 2004 - 2005 por Raul de Anjos Ciranda
Todo material neste site está, pode ser reproduzido livremente, desde que permaneça fixo e a fonte seja citada, segundo as normas da Creative Commons License. Atribuição-Usado-Cremona-Partilha

Ciranda
Quero participar
Quero publicar
Fale conosco
Ciranda em seu site

BRASIL DE FATO
Pulsar Agência Informativa
Minga Normalista
MOLANRE
FORUM
alibarras
SIP

Internet | Modo Protegido: Ativado
100%
Windows Live
Windows Explorer

ANEXO 12 – link “quero participar” do site ciranda.net

Windows Live - Windows Internet Explorer
 http://www.ciranda.net/spip/arte142.html

Windows Live Bing Pesquisar na Web Pesquisar

Novidades Perfil Email Fotos Calendário MSN Compartilhar Previsão do tempo Notícias Mapas

Opções Ferramentas

Ciranda
 Centro de Mídia Independente
 Tradicionalmente, para a Terra Indígena Santuário dos Pajés em Brasília

Il Encontro de Comunicadores Populares do Médio Solimões

TV CIRANDA
 Estúdio Livre
 TV PIOLHO
 RÁDIO PIOLHA

Programa de 10.04 - Recê
 Programa de 31.03 - Recê
 Programa de 29.03 - Recê
 Programa de 25.03 - Nova Iguaçu
 Programa de 23.03 - Nova Iguaçu
 Casa Macaetama Cayapa - Forum TV
 01 02 03 04 05 06 07 08
 Site oficial do FSM

Português do B

Ciranda
 Ciranda Internacional de Informação Independente
 Para que outro mundo seja possível, é preciso reinventar a comunicação

Quero participar

Informações

Quero participar
 sábado 4 de março de 2006

Inscriva-se diretamente no site ou escreva para ciranda@ciranda.net

Primeiro, você precisa **inscrever-se** na Ciranda. Entre em **Espaço Privado**, no lado esquerdo, e depois em **Cadastrar-se**, pode-se escolher outra língua. Informe seu nome (do modo que você vai usar para assinar as matérias) e email. Você receberá mensagem com seu login e senha. Você poderá modificar sua senha e assinatura, mas não o login.

Sempre que quiser entrar no publicador (spip) da Ciranda, clique em **Espaço Privado** no lado esquerdo do site, informe seu login e senha. Ao chegar lá, você pode clicar à esquerda de seu nome (informações pessoais) e informar seu site ou blog, se tiver, ou o que quiser sobre você

No publicador, você poderá inserir seus artigos ou imagens ou vincular arquivos de áudio ou vídeo da internet e solicitar sua publicação.

Se tiver qualquer dificuldade em inscrever-se, envie email para ciranda@ciranda.net.

Você também pode participar colocando seus comentários no final de cada matéria em **Responder a esta matéria**.

Responder a esta matéria

Fórum

Cordelizando
 17 de outubro de 2009, por Antonio Marcos bandeira

Quero participar Pela criatividade Página, coragem e crença Em outra sociedade Sou artista e sou ator E ainda sou professor E patoço com honrabilidade

Meu nome Marcos Bandeira Sou ainda cordelista Sou professor de teatro Apenas um repensista da arte, da educação Do prazer, da emoção Sou eternamente artista

Contato? 85- 8735-8938

[Responder a esta mensagem](#)

Página inicial
 BDS MARATHON
 RESISTÊNCIA EN HONDURAS
 I CONFECOM - Conferência Nacional de Comunicação
 CIRANDA AFRO
 FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO
 FSM 2009 BELEM
 WSF 2008 Global
 Nairóbi
 FSM 2006 Politécnico
 Porto Alegre
 Índia Social Forum
 Educação
 Ciranda Europa
 Mapa do site
 Procurar
 Espaço privado
 Venha para a Ciranda

Internet | Modo Protegido: Ativado
 CAP... | Modo de C...
 Microsoft PowerPro...
 Michèle
 Quero participar - ...
 Windows Live Hot...
 Windows Live Mess...
 100%
 15:43

ANEXO 13 – link “quero publicar” do site ciranda.net

Quero publicar - Windows Internet Explorer
 http://www.ciranda.net/ispip/articid3.html

Windows Live - Bing
 Notícias - Perfil - Email - Fotos - Calendário - MSN - Compartilhar
 Pesquisa - Notícias - Previsão do tempo - Notícias - Mapas - Ferramentas - Opções - Entrar

Ciranda
 Centro de Mídia Independente
 "Tradicionalmente" para a Tese Insignia Sertuliano dos Países em Brasília

Quero publicar
 sábado 4 de março de 2006

Com seu login e senha, publique artigos, imagens ou links de arquivos
 Após entrar em espaço privado (com seu login e senha), você encontrará a seção ciranda.net no final da página, clique nessa seção, se não encontrar clique primeiro em Edição no topo da página e, então, em ciranda.net. Outras seções vão aparecer: elas se referem aos eventos e coberturas da Ciranda. Escolha a seção relativa ao evento ou outra de teu interesse (Para a CIAD escolha Ciranda Além). Agora, no final da página, escolha "escrever uma nova matéria".

Confirme a seção
 Na página "editar a matéria", a primeira coisa a fazer é escolher a seção (evento que você está cobrindo), logo abaixo do campo onde você vai inserir o título.

Preencha os campos:
 Campo título: até 50 caracteres. Campo descrição: Até 100 caracteres. Campo texto: insira seu artigo ou nota

Ao final da página, clique em gravar. Só depois disso você poderá inserir imagens ou escolher a editoria ou eixo temático do seu artigo. A escolha do eixo é feita por palavras-chaves, que só estão disponíveis na interface completa, para isso, vá ao menu superior, no ícone a direita do teu nome e mude de **Interface simplificada para Interface completa**

Mais de um autor:
 Na página seguinte, no campo autor, você pode incluir mais um autor para o seu artigo, a lista aparece para você. Caso deseje tirar teu nome, faça isso por último, senão perde a autoria e não poderá editar mais o artigo.

Logotipo do artigo
 Para que teu artigo tenha uma imagem na lista, insira uma imagem em **Logotipo da Matéria**

Escolha o eixo temático:
 Clique em palavras-chave e escolha o grupo que corresponde à sua seção (nome do evento que vc está cobrindo).
 Dentro desse grupo escolha o tema sobre o qual você está escrevendo. Atenção: as palavras-chaves só estão disponíveis na interface completa, como

Informações

Página inicial
 BIDS MARATHON
 RESISTÊNCIA EN FONDURAS
 I CONFECOM - Conferência Nacional de Comunicação
 CIRANDA ALÉM
 FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO
 FSM 2006 BELEM
 WSF 2006 Global Nairobi
 FSM 2006 Politécnico Porto Alegre
 Índia Social Forum
 Educação
 Ciranda Europa
 Mapa do site
 [Pesquisar]

Espaço privado
 Venha para a Ciranda

Concluído

Internet | Modo Protegido: Ativado
 Windows Live Mess... Windows Live Hot... Windows Live Hot...
 Quero publicar - Wi...
 Michele
 Microsoft PowerPoi...

ANEXO 14 – link “venha para a ciranda” do site ciranda.net

Ciranda
Ciranda Internacional de Informação Independente
 Para que outro mundo seja possível, é preciso reinventar a comunicação.

Informações

Venha para a Ciranda

sábado 4 de março de 2006

Viva a Comunicação Compartilhada! Participe desta nova cobertura da Ciranda!

A Ciranda Internacional de Comunicação Compartilhada convida você para mais uma aventura das mídias alternativas que acreditam que **UMA OUTRA COMUNICAÇÃO É POSSÍVEL** e já começaram a exercitá-la.

Em vez das regras do jornalismo de mercado, vamos colocar em prática nossa melhor característica: a possibilidade de compartilhar o que fazemos, recriar e difundir o que compartilhamos. E desta experiência, que as mídias alternativas iniciaram em 2001, no I Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, que nasce agora mais um encontro das coberturas do FSM.

Diretamente dos grandes eventos por um outro mundo possível, a aventura sempre recomeça. E agora vem aí a VIII edição da Ciranda Internacional de Comunicação Compartilhada, como ao Dia de Ação Global do Fórum Social Mundial, em 26 de Janeiro de 2006. E você, de qualquer mídia alternativa ligada ao mundo do FSM, venha com seu site, seu blog, seus textos, linguagens, imagens e sons, fazer a ciranda girar mais uma vez.

As conexões entre coberturas não são apenas geográficas. A Ciranda estará nos eventos do FSM com os vários projetos de cobertura compartilhada que se formaram no mundo do FSM, como Fórum de Rádios e de TV, redes de comunicação e laboratórios que se entrelaçam com as mídias livres no FSM.

Inscrições:

Participar da VIII Edição da Ciranda é muito simples. Basta inscrever-se no site www.ciranda.net/ispip, cadastrar uma senha e - na Semana de Mobilização e Ação Global do FSM - inserir sua matéria, foto, link de arquivo ou endereço de página, vídeo ou áudio sobre qualquer atividade em qualquer um dos eventos que você estiver cobrindo.

Você poderá inserir conteúdos durante a cobertura coletiva da Ciranda, ou a qualquer tempo, na seção Ciranda Mundi, dedicada a acolher outras iniciativas compartilhadas de mídias alternativas participantes de eventos alternmundistas em qualquer lugar, além de artigos sobre Outra Comunicação Possível.

Uma equipe de edição formada no decorrer de cada evento estará atualizando as páginas de cobertura compartilhada com os artigos e reportagens sobre o FSM e chamadas para as novidades nos vários projetos compartilhados e coberturas especiais de diferentes mídias alternativas.

Inscriva-se para a VIII Ciranda Internacional de Informação Independente

Informe-se pelo email: ciranda@ciranda.net, enviando seu nome e de sua organização, mídia e/ou website

CAIRANDA

Página inicial
BDS MARATHON
RESISTÊNCIA EM HONDURAS
I CONFECOM -
 Conferência Nacional de Comunicação
CIRANDA AFRO
FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO
FSM 2006/ BELEM
WSF 2006 Global
 Namóia
FSM 2006 Politécnico
 Porto Alegre
 Índia Social Fórum
 Educação
 Ciranda Europa
 Mapa do site
 Pesquisar
 Espaço privado
 Venha para a Ciranda

Ciranda
 Centro de Mídia Independente
 "Tradicionalmente" para a Terra Indígena Santuário dos Povos em Brasília
 o Encontro de Comunicadores Populares do Médio Solimões

TV CIRANDA
 Estúdio Livre

TV PIOLHO
 Programa de 19.04 - Recife
 Programa de 31.03 - Recife
 Programa de 29.03 - Recife
 Programa de 25.03 - Nova Iguaçu
 Programa de 23.03 - Nova Iguaçu
 Casa Macaúba
 Cayapo - Fórum TV
 31.03.06 09:02:07

RÁDIO PIOLHA
 Programa de 29.03 - Recife
 Programa de 31.03 - Recife
 Programa de 25.03 - Nova Iguaçu
 Programa de 23.03 - Nova Iguaçu
 Casa Macaúba
 Cayapo - Fórum TV
 31.03.06 09:02:07

Site oficial do FSM

ANEXO 15 – link “ciranda em seu site” do site ciranda.net

The screenshot shows the Ciranda website interface. At the top, there is a navigation bar with the Ciranda logo and the text "Centro de Mídia Independente". Below this, a green banner reads "Tradicionalmente para a Tema Indígena Santuário dos Povos em Brasília". To the right, a blue sidebar lists various media outlets: TV CIRANDA Estúdio Livre, TV PIOLHO, and RÁDIO PIOLHA, along with their respective program dates and times.

The main content area features a section titled "Ciranda em seu site" with the subtext "quarta-feira 12 de abril de 2006". The text explains that users can keep their site updated with Ciranda content by using RSS feeds. It provides instructions on how to use RSS and offers two options: "Logotipo Ciranda Menor" and "Logotipo Ciranda maior".

At the bottom of the page, there is a vertical navigation menu with the following items: Página inicial, BDS MARATHON, RESISTÊNCIA EN HONDURAS, I CONFECOM - Conferência Nacional de Comunicação, CIRANDA AFRO, FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO, FSM 2009 BELÉM, WSF 2008 Global Nasróbi, FSM 2006 Politécnico, Porto Alegre, Índia Social Fórum, Educação, Ciranda Europa, Mapa do site, and Espaço privado Venha para a Ciranda.

ANEXO 16 – link “fale conosco” do site ciranda.net

Ciranda
Centro de Mídia Independente
"Tradicionalmente" para a Terra Indígena Santuário dos Povos em Brasília

TV Rádío | Fotos

Il Encontro de Comunicadores Populares do Médio Solimões

TV CIRANDA Estúdio Livre

TV PIOLHO RÁDIO PIOLHA

Programa de 10:04 - Récife

Programa de 31:03 - Recife

Programa de 29:03 - Recife

Programa de 25:03 - Nova Iguaçu

Programa de 23:03 - Nova Iguaçu

Casa Macaúma

Cayraço - Fomam TV

Site oficial do FSM

Ciranda Internacional de Informação Independente
Para que o outro mundo seja possível, é preciso reinventar a comunicação.

Informações

Fale conosco
quarta-feira 8 de março de 2006

Escreva para ciranda@ciranda.net

A Ciranda é feita por centenas de pessoas que participam de eventos do Fórum Social Mundial e que se reúnem para organizar coberturas compartilhadas do Fórum a partir do olhar, do trabalho e das ações coletivas e solidárias das mídias alternativas.

Este site foi desenvolvido a partir do sistema ssp (software livre) por Marcelo Tavares, com desenho de Tereza Lopenc, edição de Rita Freire e apoio editorial de Mariana Lettis.

[Responder a esta matéria](#)

Fórum

Prefeitura de Ubatuba ameaça meio ambiente e comunidade caiçara
11 de outubro de 2009, por [xxxxxx](#)

A prefeitura de Ubatuba, através da EMOURB, vem utilizando áreas de preservação ambiental (conhecido como Sertão do Horto Florestal, as margens da rodovia General Cruz) para manipulação de emissão atômica, reinvigoração de estuário e despejo de resíduos sólidos no estuário do Rio Grande. Um lago e nascentes foram aterradas com estuário e lago no local. Áreas protegidas e áreas de estuário (Mata Atlântica) foram demarcadas por traços de prefeitura. Uma bridade que deveria estar relacionada estava a pleno funcionamento na última semana. A comunidade caiçara local (cerca de 30 famílias, restam apenas 27, pois algumas abandonaram o local) está sob congelamento e processo de desapropriação à favor da EMOURB. A EMOURB tem, efetiva contaminação de solo e água já denunciada na mídia local e na aplicação da CETESB Ubatuba, sem resultados concretos. A Polícia Ambiental de Ubatuba também relata em relatório que esta comunidade rural, pobre, composta de adultos, crianças, mulheres e idosos, cidadãos que tem seus direitos humanos desrespeitados devido a pouca instrução. Têmem pelo sua vida e subsistência. Adquiridos da região relatam também em denúncias. Um ponto tocado com cuidado e com segurança, trazigo o direito de "x e y" destas pessoas. As casas, amplas (várias são de pau a pique) poderiam ser reformadas em função da apropriação das famílias residentes (segundo o processo de congelamento) mas a prefeitura não permite o acesso de materiais de construção para as reformas necessárias. A comunidade afirma que a prefeitura tem efetivado demarcação de áreas, que não deveriam ocorrer antes do final do processo de congelamento. (bem marcado de demarcação oficial). A prefeitura (EMOURB) entrou com uma ação no ministério público dizendo que esta pequena comunidade é invasora (a área pertencente à EMOURB e a ADRO INDUSTRIAL E COMERCIAL COSTA DE OURO LTDA), que está poluindo o rio, jogando lixo lá e trata-se de um loteamento clandestino (o que não é verdade pois, como nativos, cuidam da terra, dos animais, tem fossas para esgoto doméstico). Trata-se de terras de grande valor ambiental (e mesmo ecológico), por isso muitas pessoas da cidade acreditam que há interesse escopus da administração municipal em se apropriar desta área, despojado esta pequena comunidade de suas terras. Lembrando que o Plano Diretor a respeito das áreas ambientais e zonas que as subam foi retirado da Câmara de Vereadores de Ubatuba, pelo prefeito, antes de ser votado. Com isso, ganhou-se prazo para novos empreendimentos imobiliários em regiões que, caso o plano diretor fosse votado e aprovado, não entrariam, são prédios, postadas, em regiões onde não deveriam mais ter este tipo de construção. Enquanto isso, os pobres, gente da terra, são humilhados, perdendo o direito de viver com dignidade "no seu barracão" e de ficar, mas ricos, podem fazer comércio e viverem em áreas que deveriam ser protegidas.

[Responder a esta matéria](#)

Windows Live Bing **Novidades** Perfil **Email** Fotos **Calendário** MSN **Compartilhar** **Previsão do tempo** **Notícias** **Mapas**

Fale conosco

Windows Live Messenger **Windows Live Hot...** **Fale conosco - Win...** **Microsoft Power...**

Internet | **Modo Proteção: Ativado**

15:47

ANEXO 17 – link “acesso ao espaço privado” do site ciranda.net

